

dár graças, faltame o entendimento, & forças pera o fazer. O alma minha, pois tua sorte foy tão auentajada aos maos Anjos, roga aos bôste alcancem luz pera conhecer de algum modo tão grande beneficio, & forças pera servir ao autor delle.

Ponto segundo de exemplos.

Texto dos exercicios.

Traremos á memoria o segundo pecado de nossos primeiros pays. Como sendo criado Adão no campo Damasceno, & posto no paraizo terreal, & Eua formada de sua costa, & tendo preceito, que não comessem da aruore da sciencia, com tudo comerã, & pecará; no que tudo discorrendo com o entendimento particularmente vsaremos dos affeitos da vontade.

Grofa.

Grande cabedal metestes, ò criador, na feitura do primeiro homem; tomastes barro na mão, & como official primo, formastes membros, organiza stes sentidos, assopra stes do peito vida; sahistes com este homem feito de corpo, & alma; & como mãy amorosa o leuastes nos braços ao paraizo terreal, onde entre a frescura dos bosques, & ao som da branda viração o adormece stes, por não sentir o golpe da costa de que formastes nossa mãy Eua. O com que respondeo a estes mimos paternaes, foy com estender o braço fresco da criação á fruta vedada, & offender seu criador, & Senhor, experimentando logo tal tristeza, & confusão, que não ousando apparecer diante de vós, se emboscou no mais secreto do paraizo terreal.

Não com menos curiosidade fuy formado de vós, dotado de alma, & corpo, ò criador meu, & com auentajada maldade vos offendi, com todas as cousas q me destes. Cõ pensamētos maos doentēdimēto; ristes lêbranças da memoria; affeitos desordenados da vôtade; cõprimēto torpe de appetites; vists lasciuas de olhos; gulas do gôsto; rústicidades do tacto; palauras enganosas da liagoa. E pois fuy auētajado nas ingraticidões, & malicia a Adão, tãbem deuo fer na cõfusão, & pejo da parecer diante de vós. *Quis mihi hoc tribuat ut in inferno protegas me, & abscondas me donec pertrāseat furor tuus.* A Adão cõstrãgeo a cõfusão de hũ pecado a se escõder do furor de vossa ira no mais secreto do paraizo terreal, a mim cõstrange a cõfusão de tãtos pecados a me esconder no mais profundo do carcere infernal, em quãto

Iob. 14.

passa

Tratado decimoquinto

P salm. 50.

passa vossa ira; mas quando passará, pois *peccatum meum contra me est semper*; meu pecado sempre vos está prouocando, & desafiando.

¶ Ponto terceiro do mesmo.

Texto dos exercicios.

Meditaremos como nossos primeiros pays, perdida a justiça original pello pecado, vestidos de peles de animaes, forão lançados do paraizo terreal, & passarão o restante da vida em muitos trabalhos, & em muita penitencia. Passaremos juntamente pella memoria, a corrupção, que por causa do mesmo pecado se seguiu ao genero humano, & quãtos cada dia decem ao inferno.

Grofa.

Que he isto Criador, & Senhor meu? como he possiuel, que sendo eu auantejado a Adão em offensas contra vós, sejais vós auantejado em merces, & beneficios pera comigo? A Adão lançastes fora do paraizo terreal, & a mim tirastes do mundo, & trouxestes ao paraizo de religião: a elle lançastes maldição de morte, a mim benção de vida. Contra Adão pusestes guarda de Cherubim armado de espada, que defendesse outra vez a entrada do paraizo terreal; pera mim destes chaue de absoluição a vossos Cherubins, que são os Sacerdotes, com que me abrem cada vez que quero aporta do paraizo celestial; Adão em castigo do pecado, comeo o pão da terra com suor de seu rosto; eu como o pão do Ceo com suauidade, doçura de minha alma, & se he com suor de meu rosto, he de vós, ó bom Iesu, rosto, & face minha, cuberto de suor de sangue no horto, & coroação de espinhos. E se de hum sô pecado como de fonte inficionada manará em todo genero humano tantos males, como são ignorácias, tristezas, fomes, sedes, nudezas, catiueiros, enfermidades, morte, como sendo eu hum charco de maldade não estou feito hũa cifra de penalidades, de cegueira nos olhos com que olhei o que não deuera; de mudeza na lingua com que falei palauras torpes; de aleijão nos membros com que vos ofendi; como estou ainda viuo, como não estou ja morto.

Ora Senhor, pois o remedio de tantos males em Adão esteue na virtude da penitencia, accitada dante mão, à conta da que auéis desfazer por elle, & por todos em vossa sacratissima paixão
esta

esta mesma me valha. *Cor contritum, & humiliatum Deus non despicies.* Aqui me tendes rendido, & contrito, resoluto a nunca mais vos offender. Lembrai-vos Senhor, que se estendestes vossas mãos encruadas na Cruz, pera pagar o que Adão cometeo com as mãos estendidas â fruta vedada: se tomastes o fel amargo pera pagar o pecado do fructo sabroso, que tambem o fizestes pera pagar desordens de minhas mãos, & obras, sentidos, palauras, & pensamentos vaos, com que vos offendi. Ajuntai Senhor a minha penitencia com a vossa; dai forças â minha cõ a vossa, pera que purificado com o sangue, que derramastes por mim, possa satisfazer minhas culpas; com vossas dores, minhas delicias. Em fim possa resgatar com vossa penitencia, & vida, a sentença que contra mim està dada por meus pecados de morte, Amen.

Ponto quarto de exemplos.

Texto dos exercicios.

Passarei pella memoria os pecados particulares de cada hũ, dos que estão condenados no inferno, muitos dos quaes foram nelle lançados, por menos pecados que os meus: & com tudo eternamente serão atormentados; tal he a malicia, & graueza do pecado cometido contra o Criador.

Grofa.

DEçamos alma minha com licença do grande Deos, ao profundo, corramos os carcereos, & malmorras em que viue, & viuirão atormentados pera sempre pecadores, q̃ nesta vida cometerão menos pecados que tu alma minha cometeste, & com esta vista te confunde, treme, & teme. Entremos pois no carcere dos enuejosos, vejamos o fraticida Caim, que ha mais de cinco mil annos està em tormentos, & nelles viuendo morre, & morrendo viue, comendo-se a bocados de pura raiua, & enueja, sem acabar de se acabar, como deseja. E pois diz que he por matar o innocente Abel seu irmão, por enueja de o ver mais favorecido de Deos. Entra em consideração alma minha, & correndo com a memoria os innumeraveis pecados de enueja que cometeste, & por cõja causa atropelaste os mais mandamentos de Deos, pede perdão ao Senhor em quanto tês vida, & com a emenda faze por escapar de semelhantes, & mores tormentos.

Mas que clamores são (alma minha) estes, que são do tronco tenebroso dos auarentos, por boca do que cuberto de opa de ferro ardente, com a lingua myrrada no meyo das chamas, está pedindo hũa gota de agoa, pera ter em tam estrema sede algum aliuio? He sem duuida o rico do Euangelho, que vestia blândas, & purpuras, & tendo mesa deliciosa, negaua o bocado ao pobre Lazaro. O Senhor, que confusão esta pera quem não sabe mais, que comer, & beber, vestir, & dormir em delicias, sem entre tanto se compadecer do que está espirando a pura fome, & não tem outra cama, que a dura terra, nem com que se empare do rigor dos frios, senão nudeza? Admitti ò bom Iesu tregoas em estes breues dias que restão de vida; nelles seruirá minha riqueza a pobres, & sua pobreza a mim; & pois mereço dobradas penas por dobrados pecados, com dobrada penitencia me arrependo, & peço dobrada misericordia.

Ainda, que o pestilencial cheiro, & labaredas abrazadoras, que sahem do carcere, & fornhalhas infernaes dos luxuriosos, difficultão a entrada, entra com tudo alma minha, & com admiração, & temor, vê a innumeravel copia de danados, que neste horriuel aposento entre as chamas se reuoluem, pergunta a cada hum em particular a causa de sua condenação, acharã muitos, que por menos, & mais leues luxurias que as tuas, estão condenados a carcere perpetuo, & fogos eternos. Em especial poem alma minha os olhos no que de continuo se está reuoluendo no leito de ferro ardente, abraçado com hum monstruoso sapo de sua propria estatura, tam pegado, & vnido que tem rosto, com rosto, boca com boca, peito com peito, pès com pès, corpo com corpo, sem delle se poder desapegar, & pergunta quem o trouxeia tam miseravel estado, responderá, que hũa conuersação torpe, de que nunca se quis apartar. O supremo juiz, he possivel, que a vista de tal espectáculo, ainda tenho vida, sendo mōres meus pecados, que destes danados; ainda tenho tempo de escapar de seus tormentos? Pois assi he, *recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine anime meae.* O restante da vida gastarei em amargosa penitencia, com fago, silicio, disciplina me abraçarei, pera não viuer morrendo, ou morrer viuendo, abraçado com monstros infernaes eternamente.

Spēcul. exē-
Plor. tit. in-
fern. exēpl.
33.

Ilai. 38.

Mas

Mas que ays, & choros, de tenra idade são estes que ouço do carcere dos blasfemos? He sem duuida o menino de que conta São Gregório em seus Dialogos, que sendo não mais, que de cinco, ou seis annos, por culpa do pay, que o criara mal, por qualquer occasião juraua, & blasfemaua o nome de Deos, & chegádo em tempo de peste grande, que ouue em Roma, ao estremo da vida, vêdo diáte de sy os demonios, começou a bradar, acodime pay, acodime, perguntado do pay que tinha? respondeo, são Mouros, que me querem levar, & com isto blasfemádo o nome de Deos, como tinha de costume, deu a alma nas mãos dos mesmos demonios, dos quaes aqui está atormentado, & estará por toda eternidade.

O Deos rigoroso, & justo diante de cujo tribunal, nem tenros annos de idade, nem qualidade de pessoa tem apelação, nem esusa, que será de mim quando entrardes comigo em córtas de tantos annos gastados em juramentos, falsidades, blasfemias, & abominações, como poderei escapar da final sentença de condenado, & das mãos de horriueis demonios, a cuja cruel jurdição, me quis antes sojeitar nesta vida, que ao suauo jugo de vossa ley. Valhame o Senhor cō tudo o preço de vosso precioso sangue, não desespero pois ainda nelle tenho fundamêto de esperança como em sangue de preço infinito, pois he sangue de Deos.

Texto dos exercicios.

Coloquio.

Imaginarei a Christo, nosso Senhor diante de mim, & posto em Cruz farei hum colloquio, discorrendo como o Senhor de criador se fez homem; & da vida eterna veo a morte temporal, & morreo por meus peccados. Assim olhando pera mim mesmo, considerarei o que tenho feito por Christo, o q̃ faço por Christo, o que deuo fazer por Christo, discorrendo pello que se offerrecer, olhando pera o Senhor dependurado de hũa Cruz por amor de mim.

Grossa.

Por effeitos que o peccado, Senhor me causou em vossa imagem, q̃ he o homẽ, vi ser grande sua força, & mayor pellos dos Anjos; mas agora contemplando os que causou em vós pafino, & tenho por infinita sua efficacia, & malicia, pois conquistou bem infinito; de immortal vos fez mortal; de impassivel,

passível; de Deos, homem: E entrando pello alto do Ceo vos derribou na terra, & fez suar sangue, só como os ensayos do combate. Quem cuidará, que he tal a força de hũa gula, que pode encher vossa diuina boca de fel; da soberba, que vos corou de espinhos; da desobediencia, que vos encraou pès, & mãos. Tam atreuida he a malicia da sensualidade, que chegou a vos atar a hũa coluna, & lauar em sangue, tornar chaga viua a poder de açoutes? Em fim tal o amor proprio, & gosto da mã vida, vos deu a morte, & tirou a vida? Ay de mim Senhor sendo tal a força do pecado, que fora de mim se me tomara no outro mundo, em campo raso, sem ter costas em vòs, qual me parara? que justicas? que carniçarias executaria em mim por toda eternidade? muitas graças vos dou Senhor porque tanto a vossa culta me defendestes; & pois como pay amoroso, & piadoso tomastes em vòs o golpe, que vinha sobre mim, por vòso fel, & vinagre farai minha gula: por vossas dores meu amor proprio; por vossa morte me dai vida.

Exercício terceiro, que he meditação de pecados.

Texto dos exercicios.

Oração preparatoria a mesma.

Primeiro preludio consta da mesma composição, que tem a meditação de cima.

Segundo será pedir o que pretendo, que he dor intensa, & lagrimas de pecados.

Ponto primeiro.

He hum processo dos pecados passados, que cõsiste em trazer à memoria os pecados de toda a vida, fazendo rezenha de anno em anno: ou de tempo em tempo. Ajudará tambem discurrer por lugares, & aposentos onde viui, & me achei: conuersações que tiue; officios em que me ocupei.

Groza por quatro circumstancias apontadas. Tempo, lugar, acompanhamento, aparato. E primeiro repartição.

¶ Eu peccador me confesso a vòs Deos todo poderoso, & à bñ-aventurada sempre Virgem Maria, Anjos, & santos da gloria, q pequei

pequei muitas vezes por pensamento, palavra, & obra. Primeiro Mandamento quebrantei com friezas na fê, & esperança, & charidade. Segundo, com juramentos, & blasfêmias. Terceiro, deixando Missa, tratando com menos reuerencia Sacramentos. Quarto, desobedecendo a mayores. Quinto, cõ odios, injurias, homicidios ao meos de desejo. Sexto, & nono com mãos pensamentos, palavras, & obras. Setimo, com furtos, simonias, onzenas. Oitauo, com murmurações do proximo, falsos testemunhos, infamias. Decimo, cõ desordenado apetite, & enueja do alheio.

Contra preceitos da religião pequei, não chegando ao santissimo Sacramento, & Missa com deuida reuerencia. Rezei com distração de pensamentos, & sentidos. Não guardei na mesa a temperança, & modestia deuida. Gastei tempo sem fructo. Contra voto da pobreza, fuy curioso, vsei dos bês da religião sem licença. Cõtra castidade não guardei perfeita pureza de corpo, & alma. Segui minhas opinioes, & quebrei muitas regras contra voto da obediencia. Minhas intenções não forão dirigidas cõ sinceridade a vós meo Deos. Não tiue o amor que deuia ao proximo; em muitas occasioes o não ajudei como podera. Por tanto peço a vós bemauenturada sempre Virgem Maria, & a vós bemauenturado S. Miguel Archanjo, & mais spiritos bemaenturados, & santos da gloria, queirais rogar por mim ao grande Deos, que offendi, que me perdoe; & dê plenaria absoluição, & indulgencia; pois de mim sô posso apresentar pecados, de vós apresento merecimentos.

Circunstancia de tempo.

Que anno ouue, mes, dia, & hora em que Senhor vos não offendesse? o primeiro instante; que amanheceo de uso de rezão, escureci com treuas de peccado; & nellas continuei até agora, de modo, que nunca á noite adormeci, nem pella manha esperitei, sem offensa vossa; se hũa hora me arrependia, na seguinte cahia. Assim passei as noites, assim os dias, nem ouue pera mim tempos sagrados, os mesmos que instituistes Senhor pera exercicio da penitencia, & deuacão, os que erão dedicados a vosso particular culto, & dos santos, profanei cõ a torpeza de meus peccados. Assim celebrei as festas de vosso naciemento, resurreição, & morte,

como se foram dados, não pera vos honrar, mas pera pecar. Quando a mocidade, que quando homem me emendaria, & crescendo o uso da razão crecerão os pecados, nem se diminuiram com a diminuição das forças na velhice. Mereço que tomando as redes ao tempo acabeis minha vida, mas por vossa longa eternidade peço treguas; dai algum espaço de vida; que eu proponho emenda até a morte.

Circunstancia de lugar.

Mas ay de mim que não sô tempo, mas lugares me acusaõ; o mundo todo he contra mim; pequei nas praças, ruas, cidades, campos, do proprio mar, & rios perigosos, me não acautelei; nelles me meti em pecado, com perigo de morte temporal, & eterna; não perdoci a templos, & lugares sagrados. As potencias, & sentidos que ouuera de empregar na vista das imagens, ceremonias, & culto diuino, empreguei em vistas profanas, palauras ociosas, pensamentos distraídos. A propria religião, que he Ceo Empireo da terra (omo outro Lucifer) profanei. Em fim a vista das estrelas, Ceo, planetas (que deuerão de ser motivo de amor vosso) injariei tam alta magestade; conheço meus males, não mereço estar onde estou; no profundo do inferno me metei, com tanto, que ahi pague meus pecados, & nunca mais vos offenda, antes ame, & sirua.

Circunstancia de acompanhamento.

Mas como poderei Senhor satisfazer a vossa diuina justiça, tendo parte, ou tantas partes, quantos forão os que tratei, & comparei a quem com mau exemplo, más persuasões, roubei a riqueza da graça, feri, matei, tirei a vida spiritual, & sepultei no inferno, donde estão bradando, & pedindo justiça? Que cabedal he o meu pera satisfazer, & restituir tam grande diuida? Ora Senhor tomai sobre vós esta diuida, & fique a conta de vosso sangue precioso, & eu darei da minha parte o que puder, que he ganhar pera o Ceo; trazer pera o estado da graça outros tantos, & mais com exemplo, doutrina, ainda que seja a conta de passar mares, trabalhos, & desterrar-me até o fim do mundo.

Circunstancia de aparato. De estas cosas es menester
 Até aqui bastava, mas eu fuy auante; todo aparato de minha
 vida arinei contra vós. Estudos com ambição, & vaidade; lição
 de liuros, com torpeza; Sacerdocio com sacrilegios, officios
 mecanicos com enganos do proximo; caças, jogos, passatem-
 pos, com faltas de Missa, & sacrificios; banquetes, mesas com
 gulas, & demasias; o proprio trajo, & vestido com sensualidade,
 & van gloria. Nada ficou, tudo contaminei, em tudo vos offen-
 di; até o estado de religião foy de mór offensa vossa; daime
 Senhor o mais baixo officio do mundo, com tanto que nelle
 recupere o passado, & faça vossa diuina vontade.

Texto dos exercicios.

Ponto segundo.

Será ponderar os pecados, considerando a fealdade, & ma-
 licia, que cada hum dos pecados mortaes tem em sy, ainda que
 delle não ouuesse prohibição.

Grossa por tesouro de mal intrinseco.

Duas cosas quereis Senhor, que considere no intrinseco do
 peccado; fealdade, & malicia; tudo acho em supremo grau nos
 pecados que contra vós cometi. Se fealdade he prinação de
 fermosura; mór fealdade será de mór fermosura; & suprema de
 suprema. Este he o peccado; prinação da suprema fermosura da
 alma, que he primeiramente a graça, & virtude. Qualquer
 peccado que cometi, he roubo da virtude, que ouuera de exerci-
 tar; como he a noite do dia; treuas da luz; cegueira da vista. He
 também prinação de outra fermosura, que he a rezão natural;
 esta despoja; & desdoura; trocando as cores, & feições de tam
 belo rosto, tirado pello de Deos, & semelhança sua, & tornan-
 doo de fera, & bruto animal. Este fiquei Senhor, quando vos of-
 fendi; quando cometi peccado da ira, tomei rosto de leão; quan-
 do sensualidade, de janatil; quando de soberba, de aguiar;
 quando de engano do proximo, de serpente; & por tam feas,
 & abominaueis figuras, deixei a de vosso diuino rosto, ô Deos
 belo, & fermoso. Quanto a malicia que mór pode ser, que

Cap. 2.

virar as costas a Deos descortosamente? Este he o peccado, auersão a Deos, apartamento de Deos, não com passos de corpo, mas affectos da alma. De modo, que eu pecar meu Deos, foy com actos maliciosos apartarme de vós, fugir de vós. He possível Senhor, que com desamor me pude apartar de vós bondade infinitamente amavel, com esquecimento de vós, immensidade em toda a parte presente? com sensualidade, de vossa fermosura infinita; com puslanimidade em tentações, de vossa omnipotencia? Ha Senhor, que disto vos queixais por Ieremias. *Quid inuenerunt patres vestri in me iniquitatis, quia elongauerunt à me, & ambulauerunt post vanitatem?* Que acharam vossos pays em mim, que fugiram, & se apartaram, como se em mim não ouuera sabedoria, mas ignorancia; poder mas fraqueza; bondade mas maldade? Pois até agora fugi Senhor, ja não fugirei de vós, mas pera vós com amor, cõfiança, memoria, desejos, & virtudes.

§ Texto dos exercicios.

Ponto terceiro.

Será considerar quem sou, fazendo diminuição por comparação. Primeira, quam pequeno comparado com todos os homens. Segunda, quam poucos os homens comparados com todos os Anjos, & santos do paraizo. Terceira, quam pouco todo o criado comparado com Deos. Ia á vista de tudo, eu quem fico.

Groza por tesouro de comparação.

Se eu, ó Deos grande, & poderoso, á vista de todo o criado desapareço, qual fico á vossa vista, quam pequeno, quam limitado, quam nada; & que com tudo este nada, se ousasse a tomar como o Senhor de tudo; este pequeno pigmeo tivesse ousadia a fazer guerra ao gigante immenso; hum baixo, vil, & menos que bichinho da terra, ao Deos das alturas, ao Rey vniuersal do mundo. O Senhor, não façais caso de meus desuorios, vsai da grandeza de vosso animo, em lenar em conta o que podereis castigar em penas eternas; mais honra ganhais em perdoar, que em perseguir, & castigar coisa tam vil; olhai Senhor, que mais credito ganhais perdoadando, que empregando o braço, a lança em tal baixeza. Perdoai.

Texto

¶ *Texto dos Exercícios.**Quarto ponto.*

Considerando minha corrupção me imaginarei todo como hũa postema que deita; da qual correo muita materia, & peçonha de pecados.

Grofa por tesouro de semelbança.

A planta pedis usque ad verticem non est in me sanitas. Da planta do pé até a cabeça, não ha em mim parte sã, todo estou feito hũa postema. Antes de nacer já lançaua d'alma peçonha do pecado original; tendo uso de rezão; logo pela boca podrião de palauras torpes; pelos olhos materia nojenta de torpeza; o coração feruendo em bichos peçonhêtos; das mãos, & pés, & mais sentidos correndo peçonha, saindo fedor intoleravel de pecados infinitos que sempre cometi. Pois como ousaua até agora apparecer entre gête? como me não corria de tal torpeza, & baixeza? como eu proprio me podia sofrer a mim? como podia soportar o mau cheiro de minha corrupção? Senhor como ousei prouocar vossa ira, apparecer inimigo diãte de vossos olhos? como não temi, que de puro asco, me lançasseis de vós no lugar que merecia; igual fora apparecer diante de vós como enfermo diante de medico, como incuravel diante da verdadeira medicina. Pois agora Senhor o faço. *Sana me Domine, & sanabor.* Tal he vossa misericordia, que sem asco me poreis as mãos ensangontadas da Cruz, me curareis com os lenitivos de vosso fel, & vinagre; com o oleo de vosso sangue precioso; & pelas feridas que vos dei, sarareis em hum momento com balfamo de vosso lado as minhas. Assim o fazei Senhor, que só em vós está a faude de minha alma, o remedio de minha vida.

¶ *Texto dos Exercícios.**Quinto ponto.*

Considerarei quem he Deos contra quem pequei segundo seus attributos, fazendo delles contraposição com seus contrarios, que em mim ha. Sua sabedoria com minha ignorancia; sua omnipotencia com minha fraqueza; sua justiça com minha malicia; sua bondade com minha malicia.

¶ *Grofa por tesouro de contrapostos.*

Eu Senhor feo, vos fermoso; eu imperfecto, vos perfeito; eu finito, vos infinito; eu mortal, vos immortal; eu pecador, vos san-

to; eu limitado, vós immenso. E com tudo este fraco quis desafiar o forte; este ignorante emendar o sabio; este mau competir com o bom; este mortal entrar em desafio com o immortal; este pecador tomar-se com o santo? ò Senhor que teue mão em vosso poderoso braço; como soffrestes tantas injurias? ò justiça mór do mundo, como não destes sentença final contra este reo. O Deos omnipotente como me não tornastes em nada, pois de nada me criastes? se por ventura tendes ardoado em final contra mim, como mereço, apelo de vossa justiça pera vossa misericordia, vathame este tribunal, pois todos os mais tenho contra mim.

¶ Texto dos Exercícios,

Sexto ponto.

Romperei em exclamação, & admiração com grande affeito discorrendo por todas as criaturas, como até agora me deixará com vida, & conseruaram nella. Como os Anjos executores da justiça diuina me soffrerá, & guardaram; os santos intercederam; os elementos, sol, lúa, & estrelas; fruitas, aues, pescados, aninaes, me ajudaram a viuer; como a terra se não abriu pera me tragar; como se não tem criados muitos infernos, pera sempre nelles penar.

¶ Grossa por resouro d'effeitos.

Não sois vos Senhor o Deos das vinganças, que ameaçais q no dia ultimo auéis de armar as criaturas todas contra peccadores, pois como as desarmastes, & amansastes todas pera mim o mór peccador dos peccadores? não são os Anjos (Senhor) executores de vossa diuina justiça? pois como não desembainharão as espadas de fogo contra mim, como me não fenderam quando vos offendi? antes me defenderão de modo, que nem hum tope me offendesse. Como puderão acabar com si go os Apostolos sagrados tão zelosos de vossa honra, interceder por mim em tempo que vião por mim desprezada a doutrina que pregauão? Como se não correrá as virgões do paraizo, de pedir tirasseis do mundo, & trouxesseis ao jardim de vossa religião hum abominavel como eu? Não he assi que merecia viesse o exercito dos Martyres sobre mim, pera me acabar? os Sebastiaes com suas setas; os Paulos com espadas; os Esteuãos com suas pedras; os Lourenços com suas grelhas; os Inacios com seus leões, &c.

E com

E com tudo me defenderá das feras de vossa justiça diuina; das espadas, & cruzeiros que merecia; dos fogos dos tormentos, dos leões do inferno. O Ceo que ouuera de arremessar rayos pera me acabar, lançou influencias benignas pera me conseruar. O sol que ás trevas de minha alma deuera negar sua luz, logo pela manhã me convidava, alegrava, & dava mostra do mundo, que sem elle não vira. O mesmo beneficio me fizeram a lua, & estrelas nas proprias noites em que vos offendia author dellas.

Pasmos Senhor quando cuida na a fouteza com que nauguei pelas ondas do mar em mau estado, que podendome tragar, como a Jonas, me pôs saõ, & saluo no porto. Como Senhor se não arremessaua o fogo a mim, quando a elle me chegaua, antes aquecia, & defendia do frio? Quando hia a caça, quando caminhaua por lugares desertos, como não sabião as feras a mim, como me não despedaçauão, antes me recreauão com suas fugidas, & voltas? Já as frutas, os manjares, como se me não atraueessauão na garganta, & afogauão, antes me sustentauão, & ajudauão a conseruar a vida?

Conheço Senhor meu, & confesso, que me perdoaram, porque vós tiuestes mão nellas, que a dardes licença, & aceno logo acabara. Mas juntamente creio, que vós que agora perdoais com misericordia, no dia do juizo sahindo com ira, & vingança re- prezada, armareis todas as criaturas contra vossos inimigos; & todo o vniuerso se porá em armas por vossa honra contra peccadores desatinados; & como forão instrumento de piedade pera lhes fazer beneficios, serão de vingança pera lhes fazer danos. Por onde Senhor aproueitandome do que agora comigo vsais farei por vos seruir, & honrar em mim, & mais criaturas pera vos ter a vós, & a ellas em todo o tempo, por mim.

Sap. 5.

¶ Texto dos Exercícios.

Exercício quarto. Meditação do inferno.

Oração preparatoria a costumada.

Primeiro preludio composição de lugar; que consiste ver com olhos da imaginação, a profundeza largura, & compridão do inferno. Segundo pedir o que faz mais a meu intento, que he interior sentimento da pena que padecem os danados, per a
que

que se me esquecer por minha frieza do amor eterno Deos, ao menos o temor das penas me retire do pecado.

¶ Primeiro ponto dos Exercícios.

Veremos com olhos da imaginação os vastíssimos fogos do inferno, & as almas como metidas em corpos afogucados.

Grofa tirada da circunſtancia de lugar, & repartição do ſentido de ver.

O Alma minha ſe a Deos offendes, que lugares te eſperão tão medonhos, cuja verdura, & freſcura, ſão chamas de fogo de efficacia quaſi infinita pera queimar ſem luz, ſem reſplendor pera alumiar, nem eſte pequeno aliuio te concederão. Com noite eſcura, & treuas eternas lutarás, fechadas por todas partes, de maneira que nem hum rayo de luz entrê. Será Senhor Deos juſta vingança, em pena de meus pecados, pois neste mundo mais quis ſuas treuas, que o reſplendor da virtude. *Illumina tenebras meas ne unquam obdormiam in morte.* O ſol diuino acabaſe a noite, venha o claro dia pera em luz viuer, em luz morrer.

Pſalm. 120.

O corpo meu aceita de boa vontade o rigor da penitencia, & mortificação, que toda he pintada em comparação do fogo do inferno, que de tal modo te penetrará todo, & ſe meterá por oſſos, neruos, & entranhas, que por toda a eternidade abrazado nũa acabarás. Deſtes brocados, & telas veſtido, apparecerás na infernal corte de teu Rey Lucifer, com eſtas pera ſempre viuendo morrerás; & morrendo viuirás. Ay de ti ſe ſò hum dedo não poderás ſuſtentar por breue tempo no fogo deſte mundo; como poderás todo enuolto, & penetrado ſofrer eternamente o do outro. O Deos eterno abrandeſe voſſa juſtiça à viſta de voſſa miſericordia, abrazaime neste mundo em fogo de voſſo amor, pera que não ſeja depois abrazado no do inferno.

¶ Texto dos Exercícios.

Segundo ponto.

Imaginaremos que ouuimos choros, alaridos, vozes, blasfemias contra Chriſto Senhor noſſo, & ſeus ſantos.

Grofa tirada do theſouro de repartição do ſentido de ouuir.

Nacerão eſtas furias, & deſeſperaçoẽs da rainha com que danados ſe eſtarão deſfazendo de ſe verem aſerrolhados em carceres

ceres eternos, sem esperança de liuramento, defenganados de já mais auerem de ver, & gozar o fumo, & infinito bem, que he Deos; certos que pera sempre viuirão em tão abominauel desferro, ausentes de seu vltimo fim, & bemauenturança, pera que forão criados; priuados das delicias, & passatempos, que esteue em sua mão lograr, como logrão outros conhecidos, & amigos, que se aproueitaram das occasiões, & tempo.

Esta pena de dano principalmente, & outras de sentido infinitas, serão a materia, & motiuo das lagrimas, & queixume desta infernal gente sem remedio. Igual he o alma minha chorar neste breue tempo, & lançar ao Céo vozes, & brados d'esperança, & contrição, & não em eternidades de blasfemias, & desesperação. Por tanto pay de misericordia, ouui aqui meus clamores, cheguem minhas vozes a vossos ouvidos, alcancem perdão de pecados, pera que seja liure da confusão eterna; mais val ouir des aqui meus ays pera effeito de misericordia, que estardes atroado por toda eternidade, com minhas blasfemias, & ays com effeito de justiça.

Texto dos Exercícios.

Terceiro ponto.

Com o olfato da imaginação faremos por sentir o intolerauel, cheiro de fumo, enxofre, podridão, fezes, & immundicias do inferno.

¶ Grossa tirada do tesouro de repartição do sentido do cheiro.

SAhirà este abominauel cheiro, primeiramente do lugar em que estarão os danados, pois nelle se lançaraõ, como em enxouia, todas as fezes, & abominações da terra. Tambem dos proprios corpos que sem se corróperem, se estarão como defazendo em corrupção, & podridão abominauel: de modo que cada hum dos danados será graueamente atormentado do mau cheiro de seu proprio corpo, & dos outros. Pena he esta Senhor de mim assaz merecida, pois perfamei meu corpo com vnguentos, & almizqueres, & com o pestilente bazo de meus pecados, & cheiro intolerauel do mau exemplo enjoei, & apestei quantos comigo trataram, & conuersaram; nunca soube experimentar o suaue cheiro da virtude, nem gozar a fragrancia, que de Christo vosso filho, por meyo de seus santos se me comunicaua; como

Tratado decimoquinto

animal immundo viu torpemente no charco peçonhento de minhas abominações. Peço Senhor me leueis após a suauidade de vossos balsamos, & vngentos preciosos, & apascenteis entre os jardins das rosas, & açucenas da oração, & contemplação, pera que leuado desta celestial suauidade escape dos tormentos do inferno, & goze as delicias do paraizo.

¶ Texto dos Exercícios.

Quarto ponto.

Tomaremos o sabor com gosto spiritual a cousas amargas, como lagrimas, tristeza, & bicho da consciencia.

Groſa tirada do tesouro de repartição do sentido do gosto.

PAgará este sentido com os feis, & absyntios de que será amargado, os demasiados sabores que em suas gulãs tomou até se lhe negar húa gota d'agoa, ardendo sem refrigerio em sede, & fome eterna. Mas com o gosto da imaginação passaremos auante, sentindo os amargozes do bicho da consciencia, que será o remorso, que eternamente roerá, & morderá, pondo diante os males cometidos, as occasiões já passadas de os purgar por confissão, ou contrição sem remedio. O rancor amargoſo se experimentará no odio da vontade contra Deos, & enueja dos santos bemaumentados; no terror, & medo dos tormentos, que sente, & está certo q nunca se acabarão. Vendo sobre sy a espada da justiça diuina. Suauissimo Senhor daima graça pera gostar nesta vida dos suauissimos manjares, de vossa mesa, de vossos banquetes spirituaes, pera que não seja castigado meu gosto com o fel infernal, mas adoçado com o mel celestial.

¶ Texto dos Exercícios.

Quinto ponto.

Tocaremos com o tacto da imaginação os fogos infernaes, cuja força he tal, que até as almas abrazaõ.

¶ Groſa tirada do tesouro de repartição do sentido do tacto.

O Alma minha, ò corpo meu, se te deixas queimar nesta vida do fogo da concupiscencia, que incendios te esperão na outra de fogos que abrazaõ, & não consomem, atormentão sem fim;

fim; leuantão labareda não dão luz; penetrão carne, ossos, nervos, & o proprio espirito. Nem será sô este o tormento do taço; todos os elementos, & criaturas os atormentarão. A agoa com regelo, & frialdade incriuel, a terra apertando como carcere naquelle lugar estreito os miseraueis hūs sobre outros; as serpentes; & feras peçonhentas mordendo, & atraveſſando com seus dentes; os demonios castigando com açoute eterno. O Deos, ô Senhor, queimai aqui, affai em grellhas, ferà, matai nos dentes, & vnhas dos leões, pera que salueis, & liureis no outro mundo de males que não tem fim.

¶ Texto dos Exercícios.

Sexto ponto.

Será trazermos à memoria as almas que estão no inferno; hūs porque não creram a vinda de Deos ao mundo; outros por que crendo não obraram conforme a seus mandamentos, dando graças ao Senhor por nos não deixar cahir em morte eterna, antes conſervar com ſuma piedade, & misericordia a vida.

¶ Grefa por tefouro de repartição do numero de danados.

ANtes da vinda de Chriſto noſſo Senhor foi Caim condemnado ao inferno, & paſſa de ſincô mil annos, que eſtá poſto a tormento a requerimento da parte, que he o ſangue de ſeu irmão Abel; & he como ſe oje começara, a respeito da eternidade de penas, que tem por paſſar. No tempo de Chriſto deſceo Iudas ao inferno, por ſe enforçar deſeſperado, & nunca ja mais aquietará, nem matará o remorſo da conſciencia, que o remorde, & deſpedaça por entregar o ſangue juſto a ſeus inimigos. O quantos Reys, & Principes, & gente de toda ſorte, em multidão innumeravel, deſce cada dia ao lago profundo ainda dos que tem ſe por viuerem como ſe a não tiueram, ſoltos a toda torpeza, & abominação. Creio Senhor Jeſu que ſois o verdadeiro Meſſias remedio de noſſas almas; nella Fê viuo, & viuirei, com eſta ajuſtarei minhas obras, palauras, & penſamentos, daime graça Senhor pera que perſeuerer, & liure de tão crueis penas goze voſſa viſta.

Muitos

Tratado decimoquinto

Muitos annos ha Senhor, que pudereis com iusta vingança meterme no inferno; a vida me dilatais, em que possa pagar diuidas, & desfazer o que merecia, & sois tão misericordioso, que mudando eu costumes, mudais a sentença; dou muitas graças Senhor a vossa infinita bondade, pois me riscastes do rol dos danados, & escreuestes no dos predestinados; assi me posso prometer, pois me vejo liure do immenso peso da mão de vossa justiça, da qual me não pudera levantar, nem liurar por toda a eternidade; & sobido pela mão de vossa misericórdia ao alto da religião, donde espero dar cedo o vltimo voo ao Ceo. Por vosso singular beneficio gozão oje meus olhos da luz do sol, & estrelas, & fermosura do mundo, merecendo ha muitos annos ser atormetados com vistas horrendas de demonios; vós recreaes meus ouvidos com muscas, & praticas diuinas, que demonios, & danados ouuerão de atroar com injurias, & blasfemias. Trocastes os fogos infernaes, que merecia meu tacto, com brandos rayos, & temperie de primavera, & viração fresca. Sejais bendito, & louuado do Ceo, & da terra; nunca minha lingua, & potencias cessem de vos louuar. Como catiuo liure dos grilhões, & cadeas, cantarei sempre vossos lououres, & darei graças sem cessar por tão alto beneficio, & merce, dizendo. *Laqueus contritus est, & nos liberati sumus.*

Psalm. 113.

§ Meditações da segunda semana dos Exercícios.

TEXTO.

Primeira meditação será da vocação do Rey temporal que ajuda pera contemplar a vida do Rey eternal.

§ Oração preparatoria a costumada.

P Rimeiro preambulo he composição de lugar, que a qui será ver com os olhos da imaginação, synagogas, villas, & castellos, por onde Christo nosso Senhor andaua pregando.

Segundo será pedir graça ao Senhor pera que não seja surdo á vocação, mas prestes, & diligente pera cumprir sua santissima vontade.

Primeiro ponto do tesouro de semelhança.

Poremos diante da imaginação hum Rey humano elegido da mão de Deos nosso Senhor, a quem fazem reuerencia, & obedecem todos os Principes, & homens Christãos,

Grofa

¶ *Groſa por ſemelhança.*

Eſte Rey ſois vòs Senhor Ieſu leuantado; & nomeado por cabeça de Anjos, & homẽs; por boca de voſſo eterno Padre da eternidade, na qual vos predeſtinou com todas as graças, & dotes, que pera tão alta dignidade ſe requerem; que ſe em hum Rey ſe eſtima fermofura, vòs ſois *Specioſus forma præ filiis hominum; myrrba, & gutta, & caſia à veſtimentis tuis.* Fermoſo ſobre os filhos dos homẽs; veſtido de roupas ricas, que vem recendendo com o cheiro do paraizo, & goteando com baſamos precioſos da gloria. Pſal. 44.

Se riquezas. *Gloria, & diuitia in domo tua;* com as mòres, & melhores treſborda voſſa caſa; não juntas de tributos, & direitos reaes, à cuſta de vaſſallos, mas pera os enriquecer pera toda eternidade. Pſal. 112.

Se prudencia, & ſabedoria. *In te ſunt omnes theſauri ſapientia, & ſcientia abſconditi.* Tudo ſabeis, paſſado, preſente, & futuro; noſſas miſerias pera as remediar; noſſos ſeruços pera os apremiar; atè o cabelo que cahe da cabeça pera o reſtituir melhora-do na reſurreição vniuerſal de noſſos corpos. Paul. ad Col. 1. 2.

Se liberalidade. *Diſperſit, dedit pauperibus;* quam larga, & magnificamente repartiſtes Senhor bẽs do corpo, & da alma, atè dardes voſſo proprio ſangue, & vida pera nos liurar da morte. Pſal. 112.

Se bom gouerno. *Lex Domini immaculata conuertit animas;* não ha melhores leys que as voſſas, ſem injuſtiças, ſem deſigualdades, puras, ſantas, baſtantes pera conuerter, & retirar ſubditos da vaidade de erros, & pueruſidade de coſumes, à luz da Fè, & ſantidade da vida. Pſalm. 18.

Se eſforço. *Fortitudo mea, & laus mea Dominus, & factus eſt mihi in ſalutem.* Sois a meſma fortaleza, não ha quem poſſa reſiſtir a voſſo braço; vòs podeis defender do inferno, & meter no paraizo; & por eſte vos reconheço, & rendo vaſſalagem, por toda eternidade. Pſal. 117.

¶ *Texto dos Exercícios.**Segundo ponto da meſma ſemelhança.*

Meditaremos como eſte Rey faz hũa pratica a todos os ſeus dizendo. Minha vontade he conquistar toda a terra de inſeics; ſojeitar tudo a meu poder.

Grofa por semelhança.

E Steas são vossas palavras o boni Rey IES V, minha inteira vontade he sujeitar a mim todo o mundo, conquistar todos meus inimigos, & deste modo entrar, & meterme de posse do Reyno de meu eterno Padre. De modo Senhor que este he o fim de vossa vinda ao mundo, conquistar, batalhar. Não estaveis em paz em vosso Reyno? quem vos mette Senhor com guerras? se viveis em delicias eternas, pera que tomais trabalhos? o Senhor como me vejo obrigado, & penhorado, pois eu sou a causa disto; & os interesses de vossa guerra mais são meus que vossos, pois com meus inimigos o aueis, conquistando demonio, que me não tente; mundo que me não engane; carne que não vença; & pois todos vencestes por mim, vitorioso cantarei eternamente vossos louvores.

*§ Texto dos Exercícios.**Tercero ponto de semelhança.*

Quiremos ao Rey temporal, que diz; pois trato de conquistar meus inimigos, quem me quizer seguir ha de ser contente de comer, beber, vestir como eu, de trabalhar de dia, vigiar de noite, como eu faço.

Grofa semelhança.

O Grande capitão quem não vê que sois tão poderoso, que não tendes necessidade de soldados pera dar batalha; sem armas; sem artilharia podeis destruir exercitos; pois Senhor pera que fazeis gente? pera que me quereis por soldado? interesse meu pretendeis, não vosso; quereis que seja toda minha a gloria, & proveito da victoria, que se ha de alcançar; & pera isso assegurardes, vos fazeis capitão meu, tomandome na retaguarda, & dizendo a mim, & aos mais, *Venite post me*; em vós quereis, que quebrem a força as armas dos inimigos, os primeiros encontrados que sejam vossos, & o interesse, & honra seja minha. Obrigado fico Senhor por taes merces, & beneficios, a vos seguir, não tornar pè atras. Com vossa ajuda o farei.

Facil & justo partido he Senhor o que pera este effeito me cometeis. Que muito vestir o vassallo sacro, a imitação de seu Rey; dormir o soldado no chão, ao ar junto ao seu capitão? Andar a arca de Deos, que sois vós em campo, & tendas, & em fugirei do trabalho? buscarei descanso? vós Deos, & Senhor naceis

em palhas, viveis sem ter em que entossar a cabeça; morreis em hũa Cruz nua, & desemparrado; & eu vil criatura, & escravo, não estimarei o trajo, a mesa, a cama pobre?

Digo Senhor que he pouco o que mandais: auante passarei; quero cortar por carne, sentidos, amor proprio, afeições da terra. Aqui me tendes, ô Rey soberano, Senhor de tudo, fazei de mim o que quizerdes, ainda que indigno de vosso fauor, confiado porem em vossa misericordia, me quero offerecer a vós em sacrificio, tudo ponho em vossas mãos, & protesto diante de vossa bondade infinita, & da Virgem gloriosa vossa mãy, & toda corte celestial, que este he meu intento, meus desejos, meu animo, & deliberação, seguirvos, & imitarvos quanto de mais perto puder, em soffrer injurias, passar difficuldades com verdadeira pobreza, assi de espirito, como de execução, com tanto que seja pera mayor honra, & gloria vossa, & proueito de minha alma, & sejais seruido de me chamar, & escolher pera tal instituto, & me receber em vossa companhia.

§ Texto dos Exercícios.
Quarto ponto. Semelbança.

Ouiremos ao Rey temporal, que remata. Se assi trabalhades a meu exemplo, tambem depois tereis parte comigo na victoria.

§ Grosa do mesmo.

B Astante motiuo pera vos seguir era o exemplo que me dais Senhor, em ir diante; assaz apremiado ficaua em me admitirdes a communicação, & companhia de vossos trabalhos, mas não vos dais por satisfeito, senão que sobre tudo me quereis remunerar, & dar premio, como se de minha parte ouuera algú seruiço, sendo tudo merce, & beneficio vosso.

A pobreza trocareis em riqueza; os trabalhos apremiareis com descanso, as tristezas com alegria. As lagrimas que chorar à vista das vossas, & do sangue que corre das mãos encrançadas, enxugareis com as mesmas ja gloriosas, de maneira, que não aja mais dor por toda eternidade. Sei Senhor, que a fome, & sede, que agora padecer à honra de vosso fel, & vinagre, parará em banquetes celestiaes, a que vós mesmo vos offereceis pera seguir. Se pobre, & vestido de sacco, vos a acompanhar nua em hũa Cruz, prometteis Senhor de me vestir do finissimo bocado tachado do sol, ficando sete vezes mais claro que elle. E pois assi

11.1.9.

quereis, aceito. Senhor os bês que me dais com animo de mais
vos honrar com elles, confiado que com vosco triumphe no
Ceo, triumpharei, *Sicut exultant victores capta prada.*

Texto dos Exercícios.

Meditação segunda da Encarnação.

¶ Oração preparatoria a costumada.

P Rimeiro preambulo será da historia; como as tres pessoas
diuinas, olhando pera toda a redõdeza da terra, chea de ho-
mês, que todos decem ao inferno, determinão com decreto ja
assentado da eternidade, que a segunda pessoa se faça homem;
pera saluar ao genero humano. Afsi comprido o tempo deste
mysterio, se manda com embaixada o Anjo S. Gabriel a Virgẽ
Maria nossa Senhora.

Segundo preambulo será por composição de lugar, ver a re-
dõdeza da terra chea de multidão, & variedade de gentes; &
a hũa parte do mundo, o aposento pobre da Virgem na cidade
de Nazareth da prouincia de Galilea.

Terceiro. Será pedir a nosso Senhor conhecimento interior
do Senhor que por mim se fez homem pera que mais o ame, &
figa.

*Primeiro ponto de contrapostos, & repartição do sentido
de ver.*

V Erẽmos todãs as pessoas que concorrem. Primeiro os ho-
mês que viuem sobre a face da terra, tão diuersos em ges-
tos, & trajos; hũs brancos, outros negros; hũs em paz, outros em
guerra; este rindo, outro chorando; hum saõ, outro enfermo;
muitos nascendo, muitos morrendo. Veremos logo as tres pes-
soas diuinas, como de seu trono real, & assento de sua diuina ma-
gestade, estão olhando pera os homens, que habitão a terra, ven-
do a cegueira em que viuem, & morrem, & decem ao inferno.
Ultimamente poremos os olhos na Virgem nossa Senhora, &
Anjo, que entra com embaixada, tirando fructo de todas estas
vistas.

¶ Grossa do tesouro de contrapostos.

O Trindade beatissima, quam diferentes vistas são as da
terra, & as vossas do Ceo. Quantos males, & imperfeições
acho

acho nas pessoas da terra; quantos bês, & perfeições em vós pessoas do Ceo? Em pessoas humanas tudo variedade de vida, misérias de morte; em vós pessoas diuinas tudo firmeza de vida eterna, isenção de misérias, de infirmitade, & morte; Não ha em vós, Trindade beatíssima, mudança de accidentes, d'alvura, quentura, frialdade, sois immutavel, sustancia spiritual, sempre no mesmo ser, ò Deos eterno; perfeitoissimo sem mistura de imperfeição. Sempre em paz sem guerra; com saúde, sem doença; em vida sem morte; não ha em vós nacer, & morrer; sois eterno, sem principio, sem fim; estais em perpetua alegria sem tristeza; em juventud sem velhice; sobranceiro a todas as misérias dos mortaes, & sò vendoas com olhos de piedade, & misericordia, pera as remediar, & socorrer. E pois assi he Senhor tudo o mais desprezo, sò a vós estimo. Na firmeza de vosso ser fundarei o edeficio de meus desejos, & vida; na certeza de vosso amor, as esperanças do remedio de meus males; da variedade, & inconstancia do mundo, fugirei pera vós rocha firme, & castelo inexpugnauel de minha alma. Em vós quero agora ò Virgem pôr olhos da considerção.

Como a variedade, inconstancia, & males corporaes dos homens, me forão motiuo da estima em que deuo ter a firmeza, & bondade de Deos, assi os males spirituaes dos mesmos, fazem augtar a minha alma os bês spirituaes da vossa, ò Virgem beatíssima. Os homens todos concebidos em pecado original, vós não sò sem elle, mas ja no instante de vossa Conceição chea de graça; elles vencidos da sensualidade; vós senhora, & mãy da pureza, os mais occupados nos negocios da terra, vós em vosso aposento pobre, retirada delles, & occupada nos do Ceo; seus pensamentos nas riquezas, vossos na pobreza; seus desejos, & afeições nos obiectos dos sentidos, os vossos na oração, & contemplação; elles maos, & pecadores, vós pura, & santa, & tal, que admirado o Anjo embaixador de Deos de vossas perfeições, & fermosura, parou ajoelhado diante de vós, & diuertido, & como esquecido da embaixada que trazia, se pôs a vos louvar, chamandovos chea de graça, & mimosa de Deos. O Virgem como não imito vossa modestia: com que nem pera o Anjo quereis olhar, silencio que com o mesmo guardais, sem quereis responder; oração em que estais á meya noite, sem dormir,

Tratado decimoquinto

mir, & mais virtudes com que resplandeceis. E pois vos não sei imitar ao menos me dai graça pera com o Anjo vos reuerenciar, & louuar; respeitando em vós imperio, & mando sobre terra, & Ceo, alcançado com o merecimento de vossas heroicas virtudes.

¶ Texto dos Exercícios.

Segundo ponto de contrapostos, & repartição do sentido de ouir.

Ouiremos o que falão as pessoas cá na terra, como jurão, blasfemando, & se ocupão com semelhantes praticas; assi mesmo o que falão as pessoas diuinas, que he dizerem, demos ordem á redenção do genero humano. Em fim o que falão a Virgem nossa Senhora, & o Anjo embaixador, & faremos por tirar fruto de todas estas praticas.

¶ Groza dos mesmos tesouros.

A Tão miseravel estado chegou Senhor o mundo, que de uendo de apregoar, & cantar continuamente vossos louvores, sô trataua de vos afrontar. Hús negando vossa diuindade a dauão a homẽs mortaes, outros a brutos animaes; outros ao sol, & lũa; & ainda paos, pedras, & metaes. Outros negando a vuidade de effencia, adorauão muitos Deoses; outros falando melhor de vossa natureza, & effencia blasfemauão de vossa providencia, parecendolhe que não crãeis das cousas da terra, como se vos pudesseis esquecer de quem criastes; outros em fim negandouos o poder, & santidade; impiamente fingião em vós pecados, & maldades, que em sy experimentauão.

Bem merecião estes, & semelhantes defatinos, vltimo golpe de espada de vossa diuina justiça; mas vós, ó Trindade beatissima Padre, Filho, Spirito Santo, pagando bem por mal, entre tanto consultaeis do remedio de quem assi vos offendia, & trataeis em vosso diuino consistorio, de que modo se daria vida ao homem, que buscava a morte, & como leuarieis á vossa gloria, & bemauenturança o que de sua propria vontade se queria meter no inferno. Dai-me licença Senhor pera ouir tão alta, & diuina consulta.

¶ Consulta

9. Consulta das tres pessoas divinas sobre a redenção do mundo.

Padre Eterno. Merece o genero humano sentença de morte eterna, por offender com o peccado nossa divina, & real magestade.

Spirito santo. Assim condenamos os mais anjos; mas não homem ha mais razão de perdão; pois o primeiro peccado não foi cometido por vontade propria de cada hum, como succedeo aos Anjos, mas do primeiro homem como por herança se dilatou aos mais.

Filho. Acrescentase que os Anjos pecaram de sy mesmos, o homem tentado, & induzido do demonio por enveja que teve de seu bem, & odio contra Deos, a cujo peito pois não podia arremessar lança, determinou vingarse na criatura de nós miúda, & favorecida. Por onde Eterno Padre, esta causa de acodir ao homem, mais parece nossa que sua, pois juntamente importa vencimento do demonio, que se gloria de victorioso, não tanto contra o homem, quanto contra Deos.

Eterno P. Com tudo está que o homem pecou por malicia propria, & não falta de nosso poder; & assi sem tacha de imperfeição em nós, ou diminuição de nossa bemaumentança, o podemos deixar liurementemente sem remedio no miseravel estado de condenação.

Spirito santo. Também liurementemente lhe podemos perdoar, sem mais satisfação, que nossa liberal graça, & indulgencia, & misericordia, que de sy he mais amavel, & aplausivel; & ainda entre homens he de mais estima perdão, que vingança, por nacer da misericordia, & magnanimidade, virtudes mais nobres que a justiça.

P. eterno. Assim he em pessoas particulares, não em publicas qual he Deos, que nestas o castigo redunda em proveito geral, que se ha de antepor ao particular.

Filho. Desse pois talho, com que satisfazendose á obrigação da justiça, faça seu officio a misericordia.

Spirito santo. Podemos cometer, & aceitar satisfação de alguma criatura em nome do genero humano, como de algum seraphim, ou homem innocente.

P. eterno. Podemos de nosso poder absoluto; mas satisfação de criatura he imperfeita, & não basta pera ajustar com o que pede o rigor da justiça. A offensa do homem he de certo modo infinita, pois he contra nossa magestade infinita: pede pois a justiça satisfação infinita, que se não pode achar em criatura finita.

Filho. Pois na redenção do homem ha de entreuir perfeita justiça, necessario he ser infinita a pessoa, que ha de satisfazer; & pois a nã o ha, nem pode auer criada: Eu Padre eterno, que sou pessoa incriada, & infinita gerado de vós ab eterno igual no poder, & bondade, quero tomar a minha conta esta satisfação, & por conseguinte redenção do homem.

P. eterno. Amantissimo Filho sois minha sabedoria infinita, por vós como treslado, & exemplar tirei o mundo; vós sois a idea por onde o homem foi criado; perdida, & afeada sua imagem pelo pecado, por onde se pode melhor reformar, & restaurar, que pela matriz propria, que sois vós?

Spirito santo. Sgrão Verbo eterno vossas obras infinitas, por serem de pessoa infinita; resta ver como serão satisfactorias, & penaes, pois sois Deos isento de pena; em cujo aposento não pode entrar açoute, & tormento?

Filho. Tomarei carne humana farmchei homem, ficarei juntamente Deos, & homem; de modo que padecendo o homem, mereça, & satisfaça Deos. Em quãto homem padecerei, & morterei, em quanto Deos merecerei, & infinitamente satisfarei.

P. eterno. Filho. Spirito Santo. Fiat, Fiat, Fiat.

P. eterno. Pois Deos se ha de fazer homem, hum modo pode ser, tomando corpo de varão perfeito, como o de Adão, formado da terra sem principio de geração.

Spir. santo. Mais conuem nacer de mulher, que assi fica a natureza humana mais honrada, & melhor reparada; levantado hum varão a dignidade de Filho de Deos, & hũa mulher a dignidade de mãy de Deos & como d'ambos teue principio a perdição, d'ambos o tenha a salvação.

Filho. Mãy quero ter, ò Eterno Padre, fazendome homem, pera que os homẽs fiquem melhor emparados com pay, & mãy, & se por ventura me temerem como Deos, & homem, se possão valer da mãy pura criatura como elles, & por sua inuocação,

& misericórdia alcançar de mim o que quizerem. Não quero fahir logô varão perfeito ao mundo; quero primeiro ser menino, pera desasombrar os homês, & fazer fácil a entrada com Deos; & pera ter occasião de me sojeitar, & obedecer como filho a mãy, & así dar exemplo aos homês de obediencia, & mais virtudes.

Padre eterno. Podemos dilectissimo filho escolher pera tam alta dignidade algũa Rainha, ou Empêratriz do mundo?

Filho. Podemos, mas eu escolho a que escolhi abeterno, que he a santissima donzela de Nazareth Virgem M A R I A, que sobre todas agrada em fermosura, & perfeição.

Padre eterno. Pera ser mãy vossa filho meu, criei a Virgem cõ a môr perfeição de alma, & corpo, que outra pura criatura. Organizei sentidos; formei membros, temperei a compreissão, dei cores, & graça ao corpo, de maneira, que fahindo vòs a ella feito homem, como filho bem parecido á mãy, sayais fermoso, & belo sobre os filhos dos homês.

Spirito santo. Pella graça, charidade, & mais virtudes, que em vossa alma humana o Verbo eterno infundirei, tirei com o por treslado as q̃ infundi na alma da Virgem em grao primeiro abaixo das vossas, a ella vos parecereis no corpo; ella a vòs na alma.

Filho. Pera ser mãy minha a preferuei de pecado original no primeiro instante de sua conceição, & escolhi da eternidade pera ser pura, & sem macula em todos graos de pureza, sobre toda pura criatura, como fundamento da santidade, que vòs Spirito diuino sobre ella auieis de leuantar.

Padre eterno. Podemos ò filho charissimo, Spirito amorosissimo, pôr em execução esta obra, sem dar parte á Virgem, como fizemos na criação do homem, que sô consultamos entre nós.

Filho. Proprio he de Deos não se aconselhar em suas obras com criaturas; mas com a Virgem, eterno Padre, se hão de quebrar estes estilos; peçamoslhe seu voto definitiuo, que sem elle não encarnarei.

Spirito santo. Seruirá a embaixada de encarecer mais nossa bondade, & engrandecer mais a Virgem, a qual nesta occasião reforçarei de tam viua fê, tam profunda humildade, & abaxarei com tal charidade, que leuantada sobre todo criado em se

Tratado decimoquinto

ver mãy do criador, vęa em perfeição, & fogueição os proprios Seraphins.

P. eterno Mandemos pois hum dos spiritos que assistem em nossa Corte, que de nossa parte leue embaixada a Virgem, & tome reposta de seu consentimento.

Spirito santo. Pode ser o mais abrazado Seraphim em nosso amor, pois a embaixada he de mysterio de amor.

Filho. Entro em batalha cõ o peccado, em cuja conquista por ser infinito, hei de mostrar fortaleza infinita até acabar a vida, à vista do mundo, à força de açoutes, tormentos, & Cruzes. Quero embaixador de que os homens entendão, que vem o esforçado gigante, que à força de braço os ha de salvar.

P. eterno. Vã o Archango Gabriel q' he fortaleza de Deos.

Coloquio.

O Deos inefauel, admirado estou de vossos secretos conselhos, & ocultos juizos. De modo q' passais por natureza nobilissima de Seraphins; deixais Anjos sem remedio, & trais de tomar carne humana, & resgatais o homẽ vil, & baixo. Bêdita, & louuada seja pera sempre vossa misericordia infinita, pois quanto em mais baixa criatura se emprega, quanto mais doce, tanto mais sobe, & realça seus quilates. Por toda eternidade em meu peito conservarei o agradecimento de tão alta merce, resguardandome com a cautela que merece tal beneficio, do peccado em cujo remedio se emprega.

A vds agradeço eterno Padre a satisfação que aceitais por meus peccados, abrandando o rigor de justiça, & manifestando vossa misericordia. A vds vnigenito filho dou particulares graças do offercimento que fizestes de vossa pessoa, para me resgatares. A vds Spirito diuino engrandeco com louvores, pela inuencão de amor inefauel, com que entraes nesta obra, a mayor de todas. Engrandeco a vds Trindade beatissima, pois sobretudo escolhestes pera tam alto mysterio, & dignidade de mãy de Deos, a beatissima Virgem Maria, dando juntamente por mãy nossa, medianeira, & auogada diante de vosso diuino conspecto. A ella tomo por intercessora da graça que me he necessaria, pera saber estimar tam grande beneficio, & cõforme a elle obrar.

Mas

Mas ò beatíssima Trindade, daimel licença pera dezer a terra, & ouvir o suceso da embaixada à Virgem sacratíssima; o que diz o Anjo embaixador, o que responde a Virgem, pera me aproveitar de suas praticas, como me aproveitei das vossas. A primeira palavra com que o Anjo vos saudá, ò beatíssima Virgem M A R I A he *Aue*, que quer dizer, alegrainos; estai segura, Deos, & paz seja com vosco. Quando o mundo todo está em guerra da alma, a vós só acha o Ceo em paz, os mais vivem em tristeza, só vós em alegria, esta me alcançai Senhora, pera que mereça ser conhecido, & visitado também do Ceo. Luc. x.

A segunda he, *gratia plena*. Que criatura outra se podia assi saudar, pois não ha algũa, que se tem cabeça de ouro, não tenha pès de barro, só vós Senhora sois toda de ouro maciço; cheia de graça na alma, no corpo, no entendimento, na vontade: em todas vossas potencias, palavras, pensamentos, & obras, dotada de todas as perfeições naturaes, & sobrenaturaes; sem falha algũa. E pois tam cheia estaes, trespordai de vossa abundancia, ao menos algũa gota nesta alma, que de todo bem está vazia.

Dominus tecum. Reconhece o Anjo particular assistência de Deos em vós, que não ha nelles por graça eminente, & auantajada, por amizade, & familiaridade tão íntima, & ardente, que fica abaixo a que tem com os Seraphins criaturas mais nobres, & chegadas a elle. Rois te elles estando tam perto de Deos, & achão tam longe de vós, que fazei eu, a quem sempre acompaña o diabo, & peccador estai Senhora comigo por vossa misericordia, porque assi estarei com Deos, & Deos estará comigo por graça.

Benedictus tu in mulieribus. A benção de Deos, que vos abranjeo ò Virgem, excede as benções de todas as criaturas. Foy de rore o ali, & de pinguedine terra, do melhor, & do estilado do Ceo, que he o Verbo eterno; do melhor da terra, que he sua humanidade sagrada, unida à diuidade. Pois a maldicção da primeira mãy teve força pera nos abranjer, mór a terá vossa benção, della nos comunicai amor grande ao bendito fructo de vosso ventre, com que vencido o inimigo ena esoso, chegemos ao gozar em vista clara no Ceo, Amen.

Que cum audisset turbata est in sermone eius, & cognabat quid esset ista saluatio. Que he isto Virgem, não respondeis, desprezaís

prezais Anjos, & embaixadas do Ceo? não por certo, que vosso trato, & conuersação no Ceo he; mas estranhai o que traz de vossos louvores, & como humilde calais, esperando o fim, que he a honra, & gloria de Deos, a que costumais dirigir vossos intentos. Comunicaime vossa humildade, & prudencia, & silencio, que aqui resplandecem pera que me não deixe enganar dos inimigos, que debaixo do mel de louvores, escondem o fel.

Ecce concipies in utero, & paries filium. Assim contentais a Deos, assim se pagou de vós, que vos quer fazer mãy do mayor, & melhor filho que teue mãy, nem pode ter. De suas excellencias, a primeira será. *Vocabis nomen eius Iesum*, chamar-se ha Iesu, Saluador do mundo, pois o liurará do catiueiro em que está.

Hic erit magnus. Será grande, sem auer nelle cousa pequena, na santidade, na sabedoria, no poder de milagres, na palaura, na obra.

Filius altissimi vocabitur. Vede Senhora vossa dignidade, q̃ juntamente será filho vosso, & do altissimo. O altissima Virgem, pois aqui vos subio vossa humildade, fazeime humilde. *Dabit illi Dominus sedem David patris eius, & regnabit in domo Iacob in eternum.* Será tambem este filho Rey, & fucefor no trono & coroa de Dauid, & Iacob seus pays, não na sucessão temporal, mas spiritual, ajuntando Reyno de escolhidos, de que foy sombra, & figura o temporal de Dauid. *Et regni eius non erit finis.* Por ser Reyno spiritual, & fundado na nobreza da verdadeira santidade, não se acabará como os da terra, mas será eterno.

O ditosissima Virgem, ja daqui em diante vos chamarei Rainha, pois sois mãy do Rey, & Rainha sobre todas as Rainhas, pois vosso filho he Rey sobre todos os Reys. Os perabês vos dou com todo affeio que posso, & me offereço por vafalo perpetuo vosso, & de vosso filho, a elle pedi me queira aceitar, que por ella tudo o mais quero desprezar.

Mas que respondeis Senhora a tam gloriosa embaixada, a tal noua. *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco.* Assim elimais a pureza, tam constante, & certa estais de a guardar, que offerecendo-se de hũa parte o altissimo titulo de mãy de Deos, da outra a guarda do voto, que tinheis feito, primeiro quiseistes examinar, & assegurar como se compadezia titulo de mãy

mã y com pureza; boa lição he esta pera quem tam pouco eslimou a castidade, que sem mais interesse que offender a Deos, tantas vezes a quebrou. Daquí em diante á vossa honra a guardarei, de maneira que a tudo mais a anteporei.

Alegrai-vos, que saluo ficará o tesouro de vossa pureza: sereis juntamente mã y, & Virgem. *Spiritus sanctus superueniet in te, & virtus altissimi obumbrabit tibi, quod nascetur in te sanctum vocabitur filius Dei.* Pois esquecida de dignidades acodis pela santidade, a santidade meneará tudo nesta obra. O Spirito santo tomará á sua conta defender-vos, & emparar-vos de maneira, que debaixo de suas azas, a sua obra não aja sombra de menos cabo de pureza na conceição daquelle, que do primeiro instante será santo, isento de pecado original, & cheo da abundancia de virtudes, & santidade. O Virgem admirauel, quam acertado foy o conselho de vos pordes da parte da pureza, & santidade, pois elle vos grangeou todos estes bês; assi o farei Senhora em meus conselhos; defenderei primeiro o bando de Deos com esperança certa dos mais bês.

O Senhora, ja o partido está por vós; o Anjo espera vossa reposta, & o mundo todo, até o mesmo Spirito dinino, acabai de dar consentimento. Assi o fazeis Virgem com palauras, que na boca vos pos o mesmo Spirito santo, que em vossas entranhas logo porá a palavra, ou Verbo eterno. *Ecce ancilla Domini. fiat mihi secundum verbum tuum.* Bem se compadece serdes mã y, & juntamente escrava; não na sorte, & condição, mas no direito, que Deos tem em vós, sem auer cousa que não seja sua. Pera elle trabalhareis toda a vida, sem esperança de mais interesse, que seu amor, & sua vontade, que em tudo será a vossa. E porque a sua agora he fazer-se homem em vossas entranhas, dizeis *Fiat*, usando do mesmo termo pera esta obra, que elle usou na criação do mundo pera as mais; porque rezão he, que pois vos fazeis escrava do Senhor, elle vos faça Senhora, & Rainha, que mande como o mesmo Rey. Daimo Senhora humildade com que fique senhor de minhas paixões, & em tudo o que for vontade de Deos

sempre diga. *Fiat.*

(†)

Texto

Tratado decimoquinto

Texto dos exercicios, tesouro de affeitos, & contrapeſtos.
 Meditaremos o q̃ fazem os homẽs na terra, como ſe matão, ferem, vão ao inferno. O que fazem as peſſoas diuinas, que he obrar o myſterio da Encarnação. O que fazem, o Anjo, & noſſa Senhora. O Anjo executando o officio de legado, & a Virgem de ſerna humilde, & muy agradecida. Do qual tudo farei por tirar fruto.

Groſa pellos meſmos teſouros.

O Senhor, aqui vejo que o de que mais ſe preza voſſa miſericordia, he perdoar pecados, pois quando o mundo tem chegado ao abifimo de mōres males, chegais ao abifimo de mōres bẽs, elles grangeão a morte, vòs a vida; andão em continua guerra entre ſy, & como ſco, tratais pazes entre elles, & vòs; feremſe hũs a outros, ſarais ſuas feridas; eſquecidos do ſpirito, ſãhem com obras de carne; fazeiſuos carne, pera que ſe fação ſpirito; decem cada hora a pique ao inferno; deceis do Ceo pera lhe dardes a mão, & os leuantardes ao paraizo. De modo que pagais amor por odio; lembrança por eſquecimento; benefi-
 cios por ingratidão. O que animo Senhor me dais pera que não deſespere à viſta de meus males. Confio ſaude, & vida, pois tão liberal, & larga tenho voſſa miſericordia.

Mas decẽdo ao particular deſte myſterio, os olhos me leuais Verbo eterno, peſſoa ſegunda da ſantiſſima Trindade, pois tão deſejoſo eſtaueis de noſſo bem, que em dizendo a Virgem *Fiat*, no meſmo instante ſem mais dilação de tempo, tomastes por feito corpo, & perfeita alma; em ſim noſſa humanidade; não vos ſofreo o amor que ſoſeis por dias formando membros, ajuntando partes, em hum momento cifraſtes tudo, & ſaliſtes homem verdadeiro; graças vòs dou por tam grande, & apreſſado beneficio, peço graça pera não dilatar ponto obras de voſſo ſeruiço, pois tam apreſſado ſois nas de meu proueito.

Que direi de vòs Virgẽ, q̃ abaixo de Deos tiueſtes o primeiro lugar neſta obra, concorreſtes da voſſa parte com o q̃ podieis, deſtes o mais puro ſangue de voſſas veas, pera delle, como de baſtamo miſturado cõ as eſpecies aromaticas de alma, ſe fazer a confeição ceſtial da precioſa humanidade de voſſo filho. O q̃ alegria, q̃ jabilos ſerão os voſſos, quando ſentistes obraremſe tão altos myſterios no ſagrado talaño de voſſo peito. Deuos

os perabês de mãy de Deos o Ceo, & terra, eu os dou com particular consolação, esperando merces extraordinarias em tão extraordinaria festa, & tal dia, reparti liberalmête com a terra, pois tão liberal tendes o Ceo.

Texto dos exercicios.

9 Contemplação terceira do nascimento.

Oração preparatoria a consumada.

Primeiro preâbulo he da historia, como sahiram de Nazareth, a Virgem nossa Senhora vizinha quasi aos noue meses de seu parto, alientada em hũa asinha, como piamente se pode meditar, & S. Ioseph, & hũa escravazinha; levando hum boy, pera ir a Belem pagar o tributo, que Cesar impôs a todas aquellas terras. Luc. 2:

Segundo preambulo he, composição de lugar, que he ver o caminho, q̃ vai de Nazareth a Belem, comprido, chão, ou aspero de vales, ou montes. Afsi mesmo o lugar, & a lapa do nacimêto, grãde, ou pequena, baixa, ou alta, bem ou mal aparelhada. Terceiro será o mesmo que na precedente contemplação.

Ponto primeiro de repartição do sentido de ver.

Veremos as pessoas, a Virgem nossa Senhora, Ioseph, o minino Iesu, ja nacido, imaginandonos hús pobres escravos, seruido a estes Senhores em suas necessidades.

Grofa, repartição por sentido de ver.

L Ançada de todas as casas de Belem, ò Virgem Senhora, vos vejo recolher com vosso esposo a hũa lapa, que serue de agasalhar animaes. O com que silencio, & paciencia leuastes este desemparo, como estais conforme com a vontade diuina, retirada ao canto de hũa estrebaria, sem fogo, sem cama, sem laz; & sem ter (pode ser) hum bocado pera comer, depois de tão largo caminho? Os olhos tendes postos no Ceo, donde esperais todo socorro; passais a noite em colloquios interiores, com o mesmo Iesu, que ainda tendes nas entranhas. Que fazeis santo Ioseph, qual está vosso coração? como he certo q̃ esquecido de vós, sô tendes diante dos olhos o desemparo de hũa donzela de quatorze annos, que Deos vós deu por esposa. Ide por hora poupando as lagrimas, que daquila poucas horas mór occasião tereis de as derramar, mais tereis em que as empregar.

Tratado decimoquinto

Lá me leuais os olhos ò minino Iesu, nacido em hũa pedra dura, chorando, & tremendo de frio; Deos, & homem verdadeiro entre brutos ao vento, de tudo falto, & desemparrado, sò de penas (por amor dos homẽs) rico. Basta que a isto chega Deos? Que he isto Virgem? qual estais? que pensamẽtos sãõ os vossos? que extases, & admirações de tão estranha novidade? calais pasmada à vista da suma alteza abatida? entretanto vossos olhos fazem seu officio de lagrimas, de dor, & compaixão de vos achardes atalhada, & desapercebida pera seruirdes, como desejais, a quem vos escolheo por mãy, & vos criou.

Aqui he tempo ò santo Ioseph de soltardes as correntes de vossos olhos, pois o sumo desemparrado abranje mãy, & filho, donzela tenra, & minino desta hora nacido. Com vosco encolherei juntamente meus hombros, pasmado de tão estranha novidade, & com mais rezão chorarei, pois meus pecados chegaram a este estado meu Senhor.

Texto dos exercicios.

Ponto segundo por repartição do sentido de ouvir.

Ouiremos contemplando o que falão estas pessoas no presepicio: tirando fructo de suas palauras.

Groza pello mesmo tesouro acerca das palauras da Virgem nossa Senhora.

Posta a Virgem de joelhos, olhos cheos de lagrimas, assi dizia: O Padre eterno. He este o filho que antes do luzeiro gerastes da eternidade de vossõ peito tam rico como vòs de resplandores de santidade, poder, & vida? Pois como consentis fahir de minhas entranhas, em esta noite antes do luzeiro, tão pobre, & desemparrado, que nem agasalhado tem, que as rolas, & andorinhas dão a seus tenros filhos.

O filho meu da minha alma, vedes quam pobre, & desemparrada estou de tudo, estes peitos tenho, a elles vos aqueitarei, & amimarei, com seu leite vos sustentarei; aqui estão estes braços, delles farei cama em que vos encoiste, nelles dormireis, nelles vos embalarei, pois não ha outro berço; quãdo delles vos largar
será

será pera o presépio, & pobres palhas, onde quereis confundir soberba, & delicias do mundo; & ganhar ao homem, que pello pecado se tornou bruto, já que não sabe, nem pôde buscaruos no alto do Ceo, aqui no baixo da terra, entre feno, manjar seu, vos achará. Não choreis filho meu, amor meu, que vossos ays, & lagrimas me cortão a alma, saluo se chorais pera refrigerar o fogo de amor, que em vosso peito arde; mas lembrai-vos, que com agoa, burrifada a chama se acende mais; & com tudo por outra parte estais tremendo com frio, sem remedio, nem abrigo.

Onde está Senhor, & filho meu o comprimento das Profecias do vosso Profeta. *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel, butyrum, & mel comedet, ut sciat reprobare malum, & eligere bonum.* Do que dellas a mim toca, vos dou infinitas graças, pella honra, & poder com que as compristis, pois tomando carne em minhas entranhas, me deixastes Virgem, antes do parto, no parto, & depois do parto; mas pello que a vós cabe, onde está o mel, & manteiga pera vos adoçar a boca, sei que a chòuestes em abundancia a vosso pouo nos desertos de Synai, & pera vós se esterelizão os desertos de Belem. De modo, que escolher fome, frio, & desamparo, & rejeitar honras, mimos, riquezas, chamais escolher o bem, & rejeitar o mal. Saluo se em serdes Manoel, Deos conosco, vos dais por satisfeito.

Seja Senhor quanto a mim, que em vós no meyo da falta de tudo, tenho tudo. Vós em a escura noite sois minha luz; no coação do inuerno frio, meu abrazado fogo; na fome, fartura; na pobreza, riqueza; na força do choro, & lagrimas, alegria; mas entretanto, tendo em vós tudo, em mim achais falta de tudo; morreis de frio, estais em lapa desabrigada, & fria; pobre, chorando a puro desamparo em hum presépio. O Archanjo são Gabriel, este he o trono de David, em que prometestes na embaixada, se assentaria o filho do altissimo? se salaeis de David, em quanto pastor, dormindo em presépios, entre suas ovelhas, bem comprida está a promessa. Como tambem da casa de Iacob, se delle salaeis, quando fugido da casa de seu pay, teue por cama o duro chão, por almofada hũa pedra. Fugindo vindes filho meu da casa do vosso eterno Padre; aqui

vós tomou a noite, neste deserto; aqui estais lançado em terra, encochado a dura pedra. Quanto melhor vós forá fugires desta pobre casa de vossa mãy, pera os ricos paços de vosso pay, quaõ differente agasalhado tiuereis nelles, do que tendes nesta. Mas se fora melhor pera vós, não fora pera nós, cujo bem spiritual estimais muito mais, que todo vosso corporal. Que me respondeis filho meu? nada dizeis? não sabeis mais que chorar, & soluçar com ays arrancados de vosso tenro peito & por quem chorais minino, saõ por ventura faudades dos homẽs, que viñdes buscar.

O gente de Belem ingrata, & dura, como não ouues os gemidos de quem por ti chora? Olha que estã bradando Deos por ti se te não moue teu interesse, nem compaixão de hum minino tenro, mouate a dor desta pobre mãy, que em quanto o filho chora, não pôde ter consolação: Vem, chega, que com tua vista acalentarás o minino, consolarás, & darás vida a mãy.

O famintos, se buscais pão, aqui o tendes entre palhas. Ricos se buscais ouro, chea delle está a lapa de Belem; aqui tendes letrados a verdadeira sabedoria, ainda que a vejais infante, & muda; em fim pecadores não arreceeis, nestas duas fontes, que de contino estão manando dos olhos do minino, vos lauaeis, & ficareis mais aluos, & puros, que a neve. O filho meu de minha alma, não choreis, que ja pastores se abalão pera vos visitar, pois a homẽs buscais, com elles vos alegrai, pera eu ter alegria, & consolação, pois em quanto chorais, eu não posso deixar de acompanhar com minhas lagrimas as vossas.

*Groza do mesmo tesouro. Fala o homem pecador
com a Virgem.*

CEdo começais, ô Virgem a exercitar o nome de Maria, que he, mas amargoso, á vista das penalidades de vosso filho. Poupai Senhora essas lagrimas pera outro tempo, que daqui a poucos annos, tereis materia larga de as derramar mais amargosas; entre tanto vos consolai com as prerogatiuas, & privilegios de vosso diuino parto, & nacença de vosso filho, tão semelhante á que tem de seu eterno Padre, a qual se he de pay, sem mãy, a vossa he de mãy sem pay, elle gerando este filho,

fica

fica santo; vós gerando o mesmo fideis santa; elle incorruptuel em sua diuindade; vós incorruptuel; em vossa virgindade; & pois neste filho gerado de seu peito da eternidade tem suas delicias; & bemauenturança, nelle gerado de vós em tempo, he bem Virgem Senhora, que lançada a tristeza, enxutas as lagrimas, tenhais a vossa. E se o comprimento desta depende do rendimento, & sujeição dos homêes a este Rey, & Senhor seu, eisme aqui rendido, & sujeito, a elle adoro, & reuerenço por Senhor meu, a elle confesso por verdadeiro Deos, & homem, a elle amo, a elle quero.

Groça do mesmo: Palavras interiores que diz o minino Iesu no presepio.

Infinitas graças vos dou eterno Padre, por me chegardes a este estado, por amor dos homêes. Agradeço vime por honra vossa, & amor seu, decido do alto ao baixo; da celestial Ierusalem a terrena Belem; entre deus animâes; eu que estaua entre vós; & o Spiritto santo; da cama de flores, em cama de feno; mais desejo, a mais me offereço. Então me darei por satisfeito, quando vir trocadas palhas em durôs madeiros, Presepio em Calvário, braços brandos de mãy em duros de Cruz; leite doce em fel, & vinagre; panos ainda que pobres, em estrema nudeza; em fim vida em morte, com tanto que vos deis por satisfeito da culpa dos homêes, por que padeço.

O homêes que fazeis, que buscais, *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos.* Acodi a mim, que assi pobre, vos enriquecerei; choroso, vos alegrarei; fraco, vos defenderei; mortal, vos farei immortaes; infante vos ensinarêi, senão com palavras, ao menos com obras. Em meu corpo vereis o traslado da pureza; em meu gashado a pobreza; em meu presepio a obediencia; minhas lagrimas vos ensinarão penitencia; meu feno, & desemparo, mortificação, & humildade de coração, que no meu podeis acender em charidade, & amor em que por vós arde.

Groça do mesmo: fala o homem pecador com o minino Iesu.

Pois Senhor com vossos ays, & sospiros me espartais a meya noite, do profundo sono em que estou dormindo, eisme aqui

Tratado decimoquinto

próprio a vos ouvir, & seguir; farme hei minino pera vos imitar na inocencia, humildade, & pureza da vida, acabar se he peccados, não averá em mim tal ignorancia, & barbaria, que faça chorar hum minino; que me não renda a hum minino Deos. Tomai posse deste coração com essas mãozinhas que tremem de frio, deixai me beijar estes pés, como Pontifice sofri em vosso rosto osculo de paz como irmanzinho mimoso, & amado; cõoosco quero estar, cõoosco viuet, cõoosco morrer.

Ponto terceiro de repartição.

Veremos as obras q̃ passão no presepio, trabalhos, pobreza, desemparo, em que o Senhor nasce, offerecido a padecer toda a vida perpetua pobreza, fomes, sedes, calmas frios, injurias, afrotas, em fim Cruz, & morte, tudo por meu amor, do que tudo farei por tirar fructo spiritual.

Groza por repartição.

O Verbo eterno, como calais, & que maravilhas obrais cailando? Primeiramente nascendo da mãy santissima, não deixais mais rasto de vosso nascimento, do que deixa a rosa na roseira, a flor na vara; a luz no planeta. Não fõ nada perdeo a Virgem da fermosura de sua pureza, mas ficou mais pura, & bela. Graças vos dou Senhor por honrardes assi vossa mãy, & nossa, daime graça pera a reconhecer, & servir por mayor abai-xo de vòs, & de algũa maneira imitar suas virtudes, & pureza com que mereço tal beneficio.

O primeiro lugar que nãcêdo Senhor escolhestes, foy a dura terra, como leuado do pezo da grande humildade que contra a soberba do mundo abraçastes. O primeiro homem em sua criação tirastes, & leuastes da terra pera o paraizo terreal; vòs segundo Adão, sahindo do paraizo terreal, das entranhas da Virgem, vòs fõstes logo à terra, pera que o homem entenda, que pois se perdeo, por querer ser semelhante a vòs no alto do Ceo, se ha de reparar, fazendose semelhante a vòs mesmo no baixo da terra. Assi o farei Senhor, a vosso exemplo me humilharei, nem he muito abaterse atè a terra, o que de sua natureza he pò, & terra; pois vossa diuina natureza, deixando o alto trono do Ceo, se lança em terra.

Não

Não o sofre o amor da Virgem vossa mãy, posta de joelhos, com grande reuerencia beijandovos primeiro o pé como sumo Pontifice, a mão como supremo Rey; o rosto como amoroso filho, vos leua nos braços, aperta em seu peito, chega a seu rosto, trata com amor, & charidade, a que sobe seu abrazado coração. O que jubilos, & alegrias, que correspondências de amor aueria de parte a parte, quando vós minino belo vistes a fermosíssima dōzela vossa mãy, cō os proprios olhos que della tomastes; & ella com os seus chegou a veruos Deos minino; & minino Deos. Melhor he passar com silencio por mysterio de tão profundo amor, que intentar o que entendimento humano não pode comprehender; por tudo vos deu graças, & peço graça pera vos amar em tudo.

Ora minino da minha alma, os ventos assoprão, he meya noite, coração de inuerno, o frio grande, vós nado desta hora, tirado do seo abrazado do ventre da Virgem, sofri que ella vos pense, & enfaixe; mas com que? Roupas ricas de Alambre com que algũa hora vos vio o Propheta Ezechiel, nem ha neste desamparo, nem seruem como então, que estaeis cercado de fogo, & aqui penetrado de frio, & rigor da noite. Em lugar de vestido rico, & bordado, cujas fraldas brosladas de ouro fino, decendo de trono cercado de Seraphins, abrangião a rodo templo; se acha a Virgem com hūs pobres panos, que escassamente chegaram a vos cobrir os pés; estes aceitai, não quentes em brazeiros de prata, como se faz a Principes da terra, que de tudo está a lapa falta, mas nas mãos, & peito da Virgem vossa mãy, q̃ he o melhor, & mais abrazado fogo da terra. O Senhor, como vos vejo alegre, & contente com esta noua libré, nunca dantes vista, nem vsada em vossa Corte. Com estas sedas, & brocados defenganaís o mundo, confundis a vaidade, & falsa gloria dos homês, que tudo o contrario buscão, & estimão, esquecidos do pô, & cinza em que riquezas da terra se conuertem, & fogos eternos em que delicias do corpo parão. E pois o mundo erra, vós sō acertais, a vós seguirei, vossa pobreza imitarei, mais quero ser com vosco pobre, que com o mundo rico.

Bem estais Senhor assí nos braços da Virgem, bem pareceis encoitado a seus peitos, mas o amor dos homês que vos tirou do

Tratado decimoquinto

do seyo do Padre, & trouxe do Ceo á terra; esse mesmo vos está bradando; que vos tireis do peito da madre, & do ceo de seu feyo; deçais ao mais baixo lugar dessa humilde lapa, que he o presepio; ou manjadoura, onde comem brutos animaes. De modo, que nisto vierão parar tronos magestosos, & leuantados de vossa gloria; estes são os ricos coches fabricados de azas de Seraphins, em que ereis leuado, & leuantado. Nisto se converteram os *Sancti f. n. eorum*, arcas de ouro fino, templos sumptuosos de Salamão? O força grande de amor, pois tanto abaixou a alteza, inclinou a magestade; abateo a gloria do altissimo. O presepio, ja não manjadoura de brutos, mas mesa de Anjos, abundante das mais preciosas iguarias do mundo, em vós quero recuperar as forças perdidas, com este pão tirado de entre palhas, quero faltar ininha fome; com este licor de lagrimas, quero matar minha sede; aqui estarei, aqui viuirei, mais satisfeito, & contente, que os Reys da terra em seus paços; os ricos, & deliciosos em seus banquetes. Daime Senhor licença pera aqui com vosco ficar, pera vos servir; & se este lugar deixardes, o cordeiro dinino, onde quer que fordes vos seguirei.

Texto dos exercicios.

Meditação quarta de duas bandeiras, bñ de Christo capitão supremo, & Senhor nosso; contra de Lucifer, mortal inimigo de nossa humana natureza.

Oração preparatoria a costumada.

Primero preludio de historia, será como Christo nosso Senhor quer, & chama a todos pera militarem debaixo de sua bandeira, & Lucifer ao contrario, quer todos debaixo da sua.

Segundo de composição de lugar, será ver hum grande campo em a região de Ierusalem, onde o general dos bõs he Christo nosso Senhor. Outro na região de Babilonia, onde o capitão dos maos he Lucifer.

Terceiro preludio, será pedir conhecimento dos enganos do mau capitão, & ajuda pera os euitarmos, & da vida verdadeira, que mostra o sumo capitão, & graça pera o imitarmos.

Ponto

Ponto primeiro de circumsfancia de lugar, & contraposto.
 Poremos diante dos olhos o capitão dos maos Lucifer, alojado com seu exercito nos campos de Babilonia; logo Christo capitão dos bõs com o seu no fresco, & fermoso campo de Ierusalem.

Grofa dos mesmos tesouros, & vocabulos.

NÃO pode formar, né alejar seu campo o capitão de discórdia, & cõfusão, senão junto a Babilonia, cidade de cõfusão. O q̃ tumultos, q̃ desordẽs, q̃ perturbações, q̃ cõfusão vai no arrayal de Lucifer de senquietos, & perturbados, sem paz, sem sossego andão todos os q̃ militão debaixo de sua infernal bandeira. Primeiramẽte affombrados de medo de suas consciencias, atemorizados cõ o contino sobressalto dos males que cometẽ; dormindo temẽ; no meyo dos jogos, mēsas rizes, passatempos, vēm sobre suas cabeças a espada da divina justiça; sobre suas costas o azorrague do castigo eterno, armados de ferro, & aço tremem, & temem, o que seus pecados merecem.

A esta perturbação se acrescenta a das paixões soltas, desenfreadas, que dentro da alma lutão entre sy; de tristezas, iras, enuejas, vinganças, afeições desordenadas, cobiza, & com espantoso roido, & confusão perturbão, rasgão, & despedação o coração dos tristes. Daqui lhes nascem as discórdias, & contēdas, que como guerra civil entre sy mesmos trauão, sem nũca terem paz, mas tumulto, & confusão.

O triste estado, o exercito de confusão, & discórdia infernal, não he necessario ir ao inferno, pera ver os tumultos, & desordẽs que aly passão, basta ver tua milicia, teu regimento de guerra, ouvir tua soldadesca, & ella he o proprio inferno.

Se atẽ agora militei debaixo de tão mau tyrano, daqui me dou por riscado de seu rol, da confusão de Babilonia, me quero passar a vòs, o bom capitão Iesu, cujo exercito sempre anda alojado junto a Ierusalem, cidade de paz. O que paz, o que concordia vai Senhor no vosso arrayal, não ha remorsos de consciencia que perturbem, seguros, contentes, vivem vossos soldados, & liures de sobressaltos, & medos no meyo das armas, cercados de inimigos, cantão victoria; em tudo, & pera tudo os, assegura bem a boa consciencia. Liures da guerra interior de suas paixões, tendo sujeito o corpo a alma,

Tratado decimoquinto

a alma a Deos, fopeados os appetites, vnidos entre sy, entraõ afoutos em todas as difficuldades, & perigos sem perigo. O grande Emperador Iesu, pois assi he, aceitaime em vossa companhia, assentai me no liuro de vossos soldados, vossa disciplina militar aceito, vossos estilos quero guardar, pera que pelejando com uosco, triunfe, & vença com uosco.

Texto dos exercicios.
Ponto segundo de tesouro de apavato, & contraposto.

Imaginaremos o capitão Lucifer assentado em hũa cadeira alta, que abrazada em fogo lança de sy fumaça escura, & medonha. Logo Christo capitão dos bõs, assentado em lugar humilde, baixo, & aprazivel.

Groza dos mesmos tesouros.

Lucifer assentado á vista de Deos, a quem assiste de joelhos, & em pé a Corte do Ceo, denota a descortesia, & pertinacia, com que negou, & nega a adoração, & culto que a Deos se deve. Cadeira levantada, a soberba com que pretendeo vsurpar o lugar, & honra de Deos, ameaçando, que seria semelhante ao altissimo. O fogo ateado, as penas, & tormetos, que em pago de sua maldade recebeo, o fumo escuro, as treuas, & cegueira, em que cahio, o que dantes era estrella clara, & matutina. Aqui vem parar traças, desobediencias, & soberba contra Deos.

Estas contraminastes vós o humilde capitão Iesu, que possuindo sem nota de roubo a igualdade có Deos, vos aniquilastes de maneira, que a primeira vista, que de vós destes no mundo, não só não foy assentado, mas prostrado, & lançado em terra, em final de sojeição, & quando mais levantado em hum pobre presépio, acompanhado de brutos animaes, & quando vos iouestes de assentar, ou encostar, foy no mais baixo, & vil lugar do mudo, que era a Cruz. *Propter quod, & Deus exaltabit illum, &c.* mas por isso fostes levantado, & assentado á dextra de vosso Padre em trono de immensa magestade, cercado em lugar de lapa de Belem, de arco de esmeraldas finas, por palhas, engastado em diamantes, por animaes, acompanhado dos anfiões, derribando as coroas de suas cabeças a vossos pés. Pois assi he, que lugar alto para no baixo, & baixo no alto, a vós quero

quero seguir, ò bom IESV, a vòs quero imitar, o mais baixo lutar quero com vosco escolher nesta vida, pera com vosco possuir o mais alto na outra.

¶ *Texto dos Exercícios.*

Terceiro ponto de bẽs, & males intrinsecos, contrapostos.

Poremos diante dos olhos da imaginação a Lucifer de acatadura fea, & medonha; a Christo fermoso, & amavel.

Groſa do meſmo.

HE Lucifer recopilação de toda fealdade. Olhos de basilisco, que sò com vista de sensualidade matão; dentes de leão, que afiados com ira despedação; lingua de serpente, que com peçonha de murmuração penetra, & fere boca de dragão, que todo o mundo traga, & mete nas infernaes entranhas pera sempre; monstro em fim horriuel, & venenoso, fonte de immundicia, & de maldade, aquem sò ver he cruel tormento. E pois meus olhos o não podem mais sofrer. *Oſtende mihi faciem tuam.* Dai vista a meus olhos de vossa beleza, & fermosura, ò bom Iesu, recopilação, & ramalhere de toda a fermosura. Vossa cabeça he ouro fino; vossos cabelos rayos de sol, vossos olhos planetas claros, & alegres, os beiços rosas encarnadas, ornalhadas de mel, & doçura, vossa face branca, & corada, & reuerberada dos rayos da diuindade, que dentro tendes escondida, em fim todo amavel, & amoroso.

Pſal. 8.

Sendo aſſi, quem auerá tão cego, que escolha Lucifer, & deixe a vòs, & troque a fermosura por fealdade; a luz por treuas; o filho de Deos por monstro infernal; em fim o autor do amor, & vida, por autor do odio, & morte. Do tempo que militei de baixo da bandeira de tão horriuel tyrano, me peza muito, Senhor peço perdão; da qui me dou por vosso, querome lançar de vosso bando, escreuerme por soldado vosso pera sempre. *Specie tua, & pulchritudine tua intende proſpere, procede, & regna;* com as armas de vossa beleza, & fermosura me deſcattuai, & liurai, começai de render minha afeição, ide prosperamente conquistando minhas payxoẽs, atè alcançardes perfeita vitoria, & leuantades em meu coração bandeira de amor, aclamado de minhas potencias por Rey meu, & eu serue vosso.

Pſal. 44.

Tratado decimoquinto

Texto dos Exercícios.

Quarto ponto de contrapostos, & effeitos.

Meditaremos como o capitão Lucifer espalha seus soldados, os demonios, por todo mundo, não deixando lugar, nem reyno sem este presidio infernal, com regimento que com redes, & cadeas de ferro tragão os homẽs primeiro a cobiça de riquezas, & logo a ambição de honras, em fim a soberba. Pelo contrario o general Christo manda seus soldados Apostolos, discipulos, prégadores por todo mundo com regimento que com cadeas de amor tragão a gente a amor de pobreza contra riqueza; a affeito de oprobrios, & afrontas contra honras; a desejo de humildade contra soberba.

J. Grefa do mesmo.

O Alma minha qual cautela te bastará pera viuer segura em mundo tão cercado de inimigos; que em toda a parte salteão, no deserto, no pouoadado, nas ruas, nas praças, & casas, na propria camara em que te fechas não estãs segura; porque alem de serem innumeraveis, são inuisiveis, sem final anticipado, te podem meter o punhal, arremessar a lança. *Tu autem Domine susceptor meus es.* Consolame, que se muitos são contra mim, muitos mais por mim; & vós Senhor sò bastais por arnẽs de meu peito, escudo de meu braço, elmo de minha cabeça; arma offensiva, & defensiva minha. Nunca andarei sem presidio, pois sempre encontro com inimigos, nunca vos apartarei de minha presença, nem eu da vossa, & de vossos santos, & anjos, com este presidio vivirei seguro.

He amor de riquezas, semelhante a cadeas, & grilhões, de que demonios tentadores se pintão armados; porque atão, & obrigão a alma de tal modo a este mundo, que a não deixão sobir, nem mouer pẽs ao outro, & na morte com o proprio peso a fazem decer a pique ao profundo, como o rico auarento, do qual diz o Euangelho, *mortuus est diues, & sepultus est in inferno.* Quis dabit mihi pennas sicut columba, & volabo, & requiescam? Quem me liurarã de prisões, & peso tão carregado, & dará liberdade, & ligeireza pera voar, & sobir. Vos Senhor I E S V capitão meu, que por vossa boca me ensinaiis. *Beati pauperes spiritu, quoniam ipsorum est regnum celorum.* De boa vontade a vosso

Psal. 35.

Luc. 16.

Psal. 54.

Matth. 5.

vosso exemplo, & de vossos santos dou de mão ao peso de bês temporaes, accito a ligeireza de pobreza de spirito, com que espero voar ao alto do reyno dos Ceos,

São os altos das honras, & soberba precipicios a que Lucifer leuanta os seus pera de mais alto, & com mayor queda os derubar, & lançar no profundo como fez aos Cesares, Alexandres, Iulianos, & Domicianos, & cada dia faz a seus pretensores, Não assi vòs humilde capitão I E S V, nòs campos rasos, & vales baixos alojais vossa gente, mas dahi os leuantaís pouco a pouco, de maneira que não descansais até os sobir ao alto do Ceo. Os Franciscos, Paulos, Antonios, & os mais que tomando sua Cruz vão seguindo a bandeira de vossa humildade. Esta quero Senhor também seguir, nos baixos me quero com vosco alojar, à volta da humildade alcançarei a riqueza das mais virtudes, com vitoria do pecado tendo esperança certa, que juntamente com vosco sobirei ao alto do Ceo pera eternamente gozar de vòs. Amen.

Coloquio a B. Virgem Maria.

O Virgem exemplo raro de pobreza de spirito, na habitação, trajo, esposo, na falta de todo temporal, até não terdes com que festejar o natal do filho de Deos encarnado, senão cõ cama de palha, & panos pobres; nem ainda lençol pera o amortalhar. Tão humilde, que à vista de titulo de mãy de Deos, vos professastes por escrava servindo a S. Ioseph, S. Iñabel, & a vosso Filho; alcãçai-me graça pera militar de baixo de sua bandeira; primeiramente por pobreza de spirito, & também se for serviço seu por pobreza actual. E por desprezos, & ignominias cõ que mais de perto o imite, mas de tal modo, que as injurias que me fizerẽ proximos, nem redundem em afronta de Deos, nem dano seu, mas sò em humildade minha. Ave Maria.

g Coloquio a Christo homem.

O I E S V tão pobre, que em vida não tiuestes em que encostar vossa cabeça; & na morte despojado até do proprio sangue acabastes nũ em hũa Cruz: tão humilde que nascendo entre brutos animaes, viuento com pobres pescadores, morrendo entre ladroes, vos chamastes, não homem, mas bichinho da terra,

Tratado decimoquinto

ra, alcançai-me de vosso eterno Padre pobreza de espirito, com que do mundo nada pretenda senão o mór desamparo em vida, & morte, afrontas, injurias, ser tido, & julgado por doudo, não dando da minha parte occasião pera isso, de modo que parecendo-me com vosco neste mundo, me pareça com vosco no outro. *Anima Christi sanctifica me. Corpus Christi salua me. Sanguis Christi inebria me, &c.*

§ Coloquio ao Padre Eterno.

O Padre eterno, que as riquezas do mudo criastes, pera pro-
uar minha fidelidade em as deixar, & desprezar, acenando
com immortaes, & eternas do Ceo; & os reynos, & gloria do
mundo trazeis como jogo em roda viua, trespassandoos de hús
em outros; daime hum animo generoso, com que sospire sò por
bês eternos, & de honras mundanas não faça conta pois aca-
bão; olhai pera vosso vnigenito Filho nascendo, viuendo, & mor-
rendo em suma pobreza, & desamparo, vede como acaba a vida
farto de deshonnas, & oprobrios, & com sua pobreza me enri-
quecei, do que sobeja de seus oprobrios me honrai; esta seja mi-
nha pedraria, meu ouro, minhas riquezas; estas minhas dignida-
des, coroas, & insignias, sua nudeza, seu sangue, seus cravos, seus
espinhos, pera que a sua imitação me tomeis tambem por filho.
Pater noster.

¶ Texto dos Exercícios.

Terceira semana.

§ Primeira & unica meditação, como Christo nosso Senhor foi de
Betania pera Ierusalem, celebrar a ultima Cea.

§ Oração preparatoria a costumada.

P Rimeiro preludio de historia he, como Christo nosso Senhor
de Betania mandou dous discipulos a Ierusalem aparelhar
a Cea, a que elle se achou cõ os mais, a que lauou os pés; depois
de cear, & comer o cordeiro pascoal, deu seu sacratissimo cor-
po, & sangue; & fez hum sermão depois de sahir Iudas a rema-
tar a venda. Segundo preludio de composição de lugar, será
ver o caminho de Betania a Ierusalem, comprido, chão, aspero,
& ver o lugar da Cea grande, de tal architectura, ou artificio.
Terceiro pedir sentimento, dor, confusão de ver ir o Senhor
a sua payxão.

Primeiro

¶ *Primeiro ponto. Repartição por sentido de ver.*

Veremos com os olhos da meditação todos os que estão á mesa ceando, & desta vista faremos por tirar algum proueito.

Grofa do mesmo.

B Em pareceis, ò bom Iesu, com os vossos á mesa, & elles com vosco, como filhos com pay, que os agasalha, & cõsola. Mais fartos, & contentes os vejo com vossa vista, & companhia, que com as iguarias da mesa. Vós dais todo sabor, & graça ás iguarias, & manjares. Assim o experimento Senhor, que sem vós nada me presta; nada logro. Com vosco farei por gozar daqui por diante as recreações, & aliuios do corpo. Com vosco me porei sempre á mesa, estando certo que depois de gozar nesta vida dos sabores de vossa vista á volta das iguarias terrenas, gozarei as eternas, com vista clara, & saborosa de vossa divina face com que me agasalhareis, & consolareis sem fim. Mas Senhor, que sembrantes diferentes, & demudados são estes que vejo. Vós alegre, Iudas esperto, & contente; os mais discipulos tristes, & derribados? vossa morte sem duuida Senhor causa a vós alegria, pelo desejo que tendes de me saluar; & a Iudas pelo interesse baixo que espera; aos discipulos tristeza pelo desamparo em que logo se verão: com elles farei pranto, qual se faz sobre morte de vnigenito; pois sem vós fica minha alma pobre, & desamparada.

Texto dos Exercícios.

¶ *Segundo ponto. Repartição de sentido de ouvir.*

Ouiremos o que falão os conuidados, & faremos por tirar fruito.

Grofa do mesmo.

P Primeiramente vos ouço queixar, ò bom IESV. *Vnus ex vobis tradet me, qui manducat mecum, qui intingit mecum manum in catino;* que fereis entregue á morte por hum dos que tendes com vosco á mesa; que mete a mão no mesmo prato. Já dantes vos queixastes por vosso Propheta. Se meu inimigo me maldissera, & perseguira eu o sofrera; mas que o faça quem se criou a meu baço, quem comia á minha mesa no mesmo prato? Assim he Senhor, sofrueis são injurias de inimigos, não se esperá delles outra coisa, mas amigos feitos tredores, he mal a que parece não ha reposta de paciencia. Daqui vejo quanto vos deuo, o qui-

Tratado decimoquinto

o quilate de vossa poderosa paciência pera comigo, pois trazê-
dome pela mão como filho leuantei a mão contra vós como ini-
migo, comendo a vossa mesa do pão do mesmo vosso sacratissi-
mo corpo; vos pretendi matar com peçonha; sendo participan-
te de vossos segredos; virei as costas, & fui comunicar os meus
com vossos inimigos. Dai perdão do passado, que ainda que ini-
tei ludas no peccado, não imitarei no remedio: a vós como filho
prodigo tornarei pedindo perdão, & misericórdia que espero
alcançar.

Matth. 26.

Ouvindo poré eu aos discipulos que tanto vos amauão, per-
turbados do queixume, dizer cada hum; *Nunquid ego sum Domi-
ne*, aprêdo a não fiar de mim por mais firme que elleja em vosso
amor; mas arrecear q' cahirei; quanto mais, que meus peccados
me desenganão, que não sô arreceê, mas que com humildade
diga. *Ego sum Domine*. Eu sou o que vós offendi, entreguei à
morte, eu sou o que vós hei de entregar muitas mais vezes, se
me não tiuerdes de vossa mão; ajudai, fauorecei, anticipai com
vossa graça que sô ella me pode valer.

Mar. 26.

Mas Senhor, quero de vagar considerar a rigorosa sentença.
*Va homini illi per quem Filius hominis traditur, bonum erat, nisi
natus non fuisset homo ille.* Ay do miseravel, que entrega o filho
do homem, igual fora nunca nacer. Taes tormentos sem duvida
esperão a quem vos offende, que vos forção a vós offendido, dar
sobre elles ays de compayxão. Estes me elperauão Senhor; ja a
sentença delles estaua dada, se vossa misericórdia não viera com
embargos alegando em minha defesa o que por me saluar pade-
ceste; confesso que melhor me fora não ser, que ser pera vós
offender; mas pois fui ditoso, que alcancei perdão, os ays, quero
mudar em prazer, & alegria dando graças por tão grande mer-
ce; & cantando vossos louvores resolute a nunca mais vos offen-
der.

TEXTO.

Terceiro ponto de effectos, contrapostos.

Veremos o que fazem os conuidados, & procuraremos tirar
fruito;

Groza do mesmo.

16an. 13.

Omo fôis o primeiro Senhor Iesus, é ensinar, fôis em obrar.
Primieira obra cõ que sahe vossa charidade, & humildade;

he

he a que nota o Evangelista. *Surgit à cena, & ponit vestimenta sua, &c. Cepit lauare pedes discipulorum.* Leuantaisvos da mesa, ponde o manto, cingis toalha, lançaís agoa na bacia, & começais lavar os pés de vossos discipulos. O soberba humana aprêde da humildade de teu Deos. O que he seruido de santos, vestidos de estolas brancas no Ceo, se desueste pera mais desembaraçado te servir; manda às nuês, que lançem agoa pera criar flores na terra, & elle mesmo a lança com suas mãos, pera te lavar os pés do lodo, & terra. Por seu mandado entornão as fontes agoa pura, pera te purificar a entorna da bacia enlodada. Diante delle ajoelhados, se estão os Anjos purificando; diante de ti ojoelhado está lavando, & purificando teus pés. O prodigio de humildade, que laue o Rey ao vassalo, o Senhor ao seruo, o altissimo, ao baixissimo. Rezão teue S. Pedro de pasmar; & dizer que nunca tal consentiria.

Mais eu, pois em mim o aneis não com lodo da terra, mas com postemas de peccado, com vossas proprias mãos as tocais, & alimpais, com vosso preciosissimo sangue as vngis, & curais. Eu com tudo não sei humilharme com Pedro; mas perseverar em obstinação com Judas. Pera que me emende, lauai Senhor, *non tantum pedes, sed manus, & caput*; primeiramente os pés, & affeições da alma, os pensamêtos da cabeça, as obras das mãos; & assi ficarei digno de vossa companhia, & mesa. Não foi esta a mayor obra. A mais chegou vossa charidade. *Surgit à cena.* Cô o Padre, & Spirito Santo estaeis em cea, & banquete eterno, delle vos leuantastes, & trazendo com vosco os mesmos manjares dessa mesa diuina, decestes à terra pera nos conuidar, & festejar. *Ponit vestimenta sua*, disfarçastes vossos reaes vestidos, & roupas de gloria. *Linteo praecinxit se*, & vos cobristes da toalha aluissima das especies sacramentaes, trajandouos à rustica, entre rusticos, de capã branca tão estreita, agorentada, que nem borda sobeja. *Deinde misit aquam in peluim.* Pondo pobres pescadores, homens baixos, & idiotas à vossa mesa, os seruiestes, lançando, nem agoa, nem vinho, mas vosso proprio sangue no Caliz, pera beberem, & se purificarem. A que mais podia chegar vosso amor, o amor de minha alma? foi sem duuida esta obra o extremo da merce vossa, & mimo meu; triumpho de prazer, não posso caber de alegria com ver a Deos em minha casa, vestido de meu trajo

Tratado decimoquinto

trajo, posto comigo à mesa, & eu com elle comendo do mesmo manjar que elle come. Como mimoso, & conuidado de Rey me auerei daqui em diante nos pensamentos, palauras, & obras.

TEXT O.

Quarto ponto de effeitos, semelhança.

Consideremos como ja o Senhor desta hora está ardendo, em desejos de padecer, & em effeito começa, conforme o que aqui succedeo.

J Grofa do mesmo.

P Vlando está Senhor vosso amor por sahir já com o que deseja, que são tormentos, afrontas, morte, de tal modo, que nê as proprias iguarias da Cea, parece vos prestão com o apetite desta; & pois ainda não he tempo de se vos dar, ao menos tomais a figura della, & como mais estimada, por esta causa, a mandais vir no primeiro lugar que he o cordeiro pascoal, o qual juntamente estais comendo, & nelle vos estais ensayando pera o que logo padecereis. Nelle esfolado estais vendo como o fereis a açoutes em casa de Pilatos, assado, & posto na mesa, vos representa a vòs myrrhado à pura sede, & tormêtos na mesa da Cruz. Comeis apressado com baculo na mão, pela pressa com que de gente armada com paos, & espadas fereis entregue na boca da morte; nas alfaces amargosas tomais o sabor do fel, & vinagre com que fereis amargado. Pois o gosto dos trabalhos por mim vos faz ensayar dante mão nelles; daime graça pera que vendome nelles os aceite, & estime como estimados, & prezados de vòs.

TEXT O.

Quinto ponto. Effeitos, Contrapostos.

Meditaremos como escondendose a diuindade de Christo, podendo, não sahe com vingança de seus inimigos, antes deixa padecer penas crueis à humanidade.

Grofa do mesmo.

P Odereis com vosso poder diuino, Senhor meu, a vossos inimigos de pès, & mãos atados meter em treuas infernaes; & com tudo daqui a poucas horas delles, & do poder das treuas fereis preso, & atado. Offerecido estais a leuar milhares de açoutes d'algozes, que por vòs podem, & merecem ser postos a tormentos

mentos eternos. Entre ladroões vos leuaram à morte aquelles, aquem vos fora facil entre demonios condenar à morte da alma, & corpo. Em fim podendo abrir a terra, & inferno, & tragar os maos; pera os saluar sereis metido na terra, & decereis ao proprio inferno.

Ah Senhor, se como escondendo a diuindade offerceis a humanidade, assi escondendo a humanidade, deixareis fazer à diuindade contra meus pecados, ay de mim quanto ha que estueira metido em tormêtos eternos; & pois vossa prisaõ me defendeo das prisoões, & cadeas infernaes, vossos açoutes, & tormentos da quellas açoutes, & tormentos, vossa morte da quella morte, nella meditarei, em a chorar gastarei a vida pera com vosco ter eterna vida.

Texto dos Exercicios.

§ Sexto ponto. Comparação, contraposto.

Faremos esta consideração. Pois o Senhor taes cousas padece por meus pecados, que he bẽ eu faça, & padeça por amor delle?

Groza do mesmo.

Que esteja vossa cabeça Senhor tesouro de santos pensamẽtos coroadada d'espinhos, & a minha seminario de maldades coroadada de flores? Deixais rasgar açoutes vossio virginal corpo por meus pecados, & o meu torpe, & abominavel será tratado com mimo? vossas mãos, & pès, que sempre obraram, & caminharam bem, rasgados com cravos estão feitos fontes de sangue, & eu procurarei boa vida? Não assi Senhor não, mór razão he que o seruo pague por seus pecados, que o Senhor pelos alheos. Eu Senhor sou o mau, & pecador: eu comi a fructa vedada, a mim se deue fel, & vinagre, & não a vòs. Eu fiz os furtos, & roubos de vossa honra, tomei o que não era meu, sobre mim descarreguem os açoutes, não sobre vòs que fostes o roubado, & injuriado. E pois faltão tyranos pera mim, eu o serei de mim mesmo. Das mãos de vossos inimigos tomarei os azorragues, & os voltarei sobre mim, as lanças, & farei arremesso a meu peito, os cravos, os espinhos, & os pregarei em mim. Daime fortaleza, que não desfaleça em tão justa empreza, pois pretendo satisfazer o que deuo, & sem vossa ajuda não posso. Pater noster.

Tratado decimoquinto

Texto dos Exercícios.

¶ Meditações da quarta semana dos exercícios.

¶ *Primeira contemplação.* Como o Senhor IESV depois de sua resurreição appareceo a sua Mãe santissima.

Oração preparatoria a costumada.

Primero prelude se tomará da historia. Como depois de espirar o Senhor na Cruz, metido o corpo na sepultura, vnido sempre á diuindade, elle em alma da mesma maneira vnida, deo aos infernos, tirando as almas dos justos; tornando ao sepulcro, vnio outra vez alma, & corpo; & assi viuio, & resuscitado, appareceo, como piamente se crê, á Virgẽ sacratissima sua mãe.

Segundo prelude, pera composição do lugar, será ver o sitio do sepulcro a hũa parte; & á outra a casinha da beatissima Virgem a modo de cela, ou oratorio.

Terceiro prelude, será pedir graça pera sermos participantes do immenso gozo do Senhor, & da Virgem sua mãe.

¶ *Primeiro ponto.* Bẽ intrinsecos de corpo, semelhantes.
Repartição por sentido de ver.

Veremos com os olhos da meditação o Senhor glorioso, & mais santos com elle juntamente resuscitados.

¶ *Groza do mesmo.*

Fechai os olhos meus a todo o criado, empregaius na fermosura do criador resuscitado, que na madrugada do Domingo sahe da sepultura, como Principe de seu talamo real, vestido do brocado fino de luz mais apraziuel que o sol, armado de immortalidade, & impasibilidade, pera nunca mais morrer, nẽ padecer, leuado no coche da ligeireza; correndo mundos sem cansaço, trespassando ares, corpos, & elementos com o dote da sutileza, como se fora puro espirito.

O como sois belo, & fermoso, sol do mundo, vosso corpo esmaltado com cinco planetas das chagas gloriosas vence a fermosura, & variedade do firmamento; so rosto abrazado do combate de inimigos infernaes, vem chamejando resplandores da diuindade; vossos olhos parecem esmeraldas engastadas em diamantes; os cabelos ondeando como madeixas d'ouro, vos dão particular graça; parecem vossos pès torneados de finissimo

mo alabastro; em fim sahís do sepulcro hum prodigio nunca visto de fermosura. Nunca amanheceo no mundo dia tão belo, & bemanenturado, como este que vindes fazendo com alegria de vossa resurreição. Nelle contra o curso dos outros apparecem tambem estrelas de santos gloriosos, resplandecentes com a reuerberação de vossa luz; ligeiros com o seguimento, que como aues pequenas fazem apòs vòs Aguiá real, & generosa, immortaes, & impassiveis com vossa companhia; em fim na gloria de seus dotes, semelhantes a vòs Rey seu, & Senhor seu.

Festeje Senhor vossa gloria, & de vossos santos, alegrome com vossos bês; dou os parabês a vòs, & aos vossos de tão nouo, & glorioto triumpho; gozai Senhor por toda eternidade, o que á culta de sangue, & tormentos ganhastes; & pois tão liberalmente repartís com os vossos, metei-me no numero delles, pera que por toda a eternidade festeje vossa gloria, & cante com os mais santos vossos lououres. Amen.

TEXTO.

¶ *Segundo ponto repartição dos sentidos de ver, ouvir. Contrapostos.*

Veremos, & ouviremos o que faz, & diz Christo, & mais santos resuscitados.

Grofa do mesmo.

Que espectáculo seria veruos Senhor sahir viuo do lugar da morte, que era o sepulcro, resplandecente das treuas; & assi o exercito de mais santos do profundo lago onde tantos annos auia estauão metidos, & de suas sepulturas resuscitados a esta luz. Eys vejo sahir hús com grande festa pelos rosaes de Iericò, feitos rosas mais belas, que as proprias, que com seus gloriosos pès pisão. Outros alegres, & triumphantes por entre os palmeirae de Cades, colhendo das palmas ramos em final de triumpho. Eys sahém por entre as oliveiras do oliuete muitos tresbordando com melhor oleo, & balsamo de alegria celestial. Vejo coalhadas as ruas, & praças de Ierusalem dos que nella, & seus arrebalde com morte santa forão sepultados, ja feitos cidadãos de melhor Ierusalem, melhores trajos, mais cortesia policia, mais sobidos estílos, Todos juntos em ala gloriosa, & nun-

Tratado decimoquinto

Pfal. 67.

ca vista no mundo, de romaria vem demandar a vòs Rey seu, & com alegres vozes que chegão ao Ceo dizem, *Vivat Rex, qui ducit vinctos suos in fortitudine*. Viva o Rey da gloria que aos seus prisioneiros com braço poderoso liurou da morte. Feito guia, leuais logo Senhor tão luzido exercito ao monte Sião. onde estava a Virgem vossa mãy, que pois foi a vltima, que morto vos largou dos braços, era justo fosse a primeira, que resuscitado vos leuasse nelles.

Cant. 2.

Como sol resplandecente vencidas as treuas, encheis tudo de noua luz, entraís, faldais, mas com que palauras? *Iam hyems transijt, imber abiit; surge propera amica mea, &c.* Amica mea, que do instante de minha conceição, até a sepultura, sempre me acompanhastes, *formosa mea*, que sempre registastes, como lú do sol, vossa fermosura pela minha, eclipçada a minha no monte Caluário, também a vossa se eclipçou. *Columba mea in foraminibus, &c.* E como pomba metida nas tocas de minhas chagas,

Cant. 2.

até agora gemendo chorastes minha payxão, & comigo morto estiuestes morta; *surge*, pois eu resuscitei, resuscitai vòs; *propera* pois me apressei a vos visitar, apressaiuos a me festejar; *hyems abiit*, cessaram os chuueiros, são acabadas as invernadas, reponta, & resplandece a primavera; *flores apparuerunt*. Olhai pera a terra de minha humanidade, que de vòs tomei, cuberta de flores, afermoseada de rosas das chagas gloriosas, & a minha honra vos ponde também de festa; tirai o trike manto, vesti o alegre. *Ecce filius tuus*, sou vosso filho. Qual está vossa alma, ò Virgem gloriosa, a grandeza d'alegria vos emudece? que respondeis? entre gozo, & espanto perguntais, *Filius meus es tu?* Este sois filho meu? estes vossos olhos, pès, mãos, & lado? Daime licença pera dizer, *Ego bodie genui te*, que oje me nacestes, pois de morto vos vejo viuo. Este he o dia de minhas alegrias, este o meu natal verdadeiro: dia de vosso melhor nascimento, dia em que apparecis não lançado em húa pedra chorando, mas sahindo da dura pedra do sepulcro triumphando; não nù, mas vestido de roepas de gloria, não cercado de brutos animaes, mas de exercito de Anjos, & santos. O santos, ò Anjos do paraizo, agardeço o solene acompanhamento que a meu filho fazeis; oje he dia de entoardes com mór rezão os hymnos, que então cantastes.

Joan. 19.

Pfal. 2.

Pfal. 109.

Afsi

Assi o fazem os Anjos com celestial harmonia, cantão *Gloria in excelsis Deo, & in terra pax hominibus bonae voluntatis.* Luc. 2. Gloria, & louvor seja dado a Deos em as alturas, & na terra paz aos homens de boa vontade. A melhor vontade da terra he a vossa, ò Virgem. Não ha outra que mais amasse ao Senhor na vida, chorasse com mór tristeza sua morte, festejasse com mór alegria sua resurreição; rezão he pois, que tenhais os primeiros parabéns, & por vós comece a paz que dá aos homens.

Por esta causa, ajuntando os santos resuscitados suas vozes com as dos Anjos, dizem, *Aue gratia plena Dominus tecum.* Luc. 2. Em dia de tal triumpho, quebradas as armas dos inimigos, vencido o campo por vosso Filho, paz alegre, alegria pacifica seja com vosco ò máy bemaumenturada, agora mais chea de graça, pois tendes o Senhor com vosco, mais cheio de gloria. Rematão Anjos, & santos juntos. *Regina caeli laetare Alleluya: quia quem meruisti portare Alleluya; resurrexit sicut dixit Alleluya.*

TEXTO.

Terceiro ponto. Effeitos, repartição, contrapostos.

Consideremos, como a diuindade de Christo, que ao tempo da payxão, & morte se encobrio, no tempo da resurreição se manifestou, resplandecendo dahi em diante com tantos milagres, & maravilhas.

Groza do mesmo.

Vosso corpo que a diuindade encuberta deixou ferir, & matar, a mesma diuindade manifestada resuscita inteiro, & immortal, o que deixou pregar em hũa Cruz, dotado de ligeireza admiravel; o que foi penetrado de ferro, aberto a açoutes, passado com lança, trespassa com celestial sutileza terra, pedras, Ceo, sem lhe resistir força da naturéza. Por desemparedado vos queixastes á diuindade, vendouos entre dous ladroes, cercado de inimigos, nũ em hũa Cruz, por emparo da mesma diuindade, sahindo das entranhas da terra, entraís no mundo acompanhado de luzido exercito de anjos, & homens resuscitados.

O como resplandece vossa cabeça com a real coroa de gloria, que pouco antes estaua medonha com a d'espinhos, O sangue

que pisado de que vossos olhos, & rosto sacratissimo appare-
ram, ou desapareceram eclypsados no Caluario; se conuerteo
em luz, & resplandores de gloria: as feridas de pés, & mãos em
planetas; abertura do lado em sol; a fealdade em fermosura; a
tristeza em alegria; a morte em vida; & pois este he o remate
dos trabalhos, aqui Senhor ferí, abrazaí, mataí, pera que morto
com vosco resuscite com vosco, & trocada a morte em vida
reyne com vosco por toda eternidade, Amen.

¶ Texto dos Exercícios.

Quarto ponto. do mesmo.

Meditaremos como o Senhor tomou a sua conta consolar os
seus com presteza, & liberalidade, do modo que ham amigo o
podia fazer com seu amigo.

Groza do mesmo.

Podereis Senhor resuscitado, retiraruos a vosso templo de
Ierusalem metido na sancta sanctorum entronizado sobre os
Cherubins do propiciatorio, cerca do de immensa luz; dar aos
vossos repostas, como de oraculo, & com majestade real repre-
hender sua incredulidade, mandalos pelo mundo com regimen-
to do que auião de guardar: Não o fazeis assi, senão que, como
intimo amigo, andais por Ierusalem de casa em casa, onde esta-
uão escondidos, consolandoos, & animandoos a perseverar em
vosso amor; sahí pelos campos, caminhos, prayas, aos buscar
como pastor a ovelhas desgarradas, dando alento a sua descon-
fiança; hũas vezes tomando trajo de peregrino, outras de hor-
telão, ja com chagas descubertas, como saluador; ja pondo as
iguarias na mesa como seruo, usando de palauras amorosas de
pay benigno, não de Senhor offendido.

A Magdalena, que andaua morta por vós morto, chamaís vi-
uo, pelo nome, com que amorosamente a costumaeis nomear.
As praticas tristes, & desconfiadas dos discipulos de Emaus
alentaís com as promessas das escrituras. As lagrimas de S. Pe-
dro enxugais com vossas mãos, consolais sua tristeza com a ale-
gria de vosso rosto; seu coração desanimado, & corrido, de vos
negar á vista de hũa escrava; animaís com palauras brandas, di-
zendo. *Petere amas me?* A Thome duro, & obstinado, offereceís
mãos, pés, & lado aberto, consentís que vos toque, rogais que
crea; sem fim a todos fazeis officio de pay, amigo, irmão, conso-
lador;

ador; não lançais em vós fraquezas passadas, fugidas no hor-
to, em tempo de prisão, não dais minima significação d'agrato;
assí os saudais como se nada vos lembrara. *Pax vobis*; tudo paz, Ióan. 20,
tudo alegria, tudo consolação.

Este sois Senhor, esta he a misericórdia de vossas piadas
entranhas por mal dais bem; por pecados perdão; cometi mui-
tos toda a vida, cada hora vos offendo, assí me recebeis como se
sempre vos servira, a mesma brandura, os mesmos olhos, as mes-
mas palavras, com que recebereis hum amigo, me mostrais. Bê-
dito sejais Senhor por tão grande bondade; gozai glorioso a
eternidade de vossos bês; reynai pera sempre sobre todo o cria-
do, pois só sabeis ser Rey, só sabeis vsar estílos de verdadeiro
governo; só vósso império está fundado em amor, paz, verdade:
daime graça pera que me deixe governar por vós, emende o
estílo de meus pecados à vista da vossa misericórdia, pera que
com vósso reyne no Ceo, Amen.

¶ Texto dos Exercícios.

*¶ Contemplação acomodada pera esperar em nossa alma
o amor spiritual.*

POR fundamento se hão de aduertir duas cousas. Primeira, q
o amor mais depende de obras, que palavras. Segunda, que o
amor está em communicarem os que se amão entre sy seus bês,
como riquezas, honras, saber, & mais cousas.

O obiecto desta meditação principal he Deos, & suas diuinas
perfeições, menos principal criaturas em quanto leuão ao co-
nhecimento de Deos.

*¶ Forma tirada principalmente dos tesouros de effeitos, & causas.
Oração preparatoria a costumada.*

PRIMEIRO preludio. Imaginarei que me vejo diante de Deos,
& toda corte d'Anjos, & santos inclinados a me fauorecer, &
ajudar. Segundo preludio. Pedirei graça a Deos nosso Senhor,
pera que conhecendo a grandeza dos beneficios, que me fez me
empregue todo em seu amor, seruiço, & honra.

¶ Texto dos Exercícios.

¶ Primeiro ponto de effeitos.

Farei por trazer à memoria o beneficio da criação.

Tratado decimoquinto

¶ *Grofa dilatada por varios tesouros.*

Autoridade.

Sap. 2.

EX *nibilo nati sumus, & post hoc erimus, tanquam non fuerimus.* Sap. 2. Confesso Senhor que nada era antes que fosse; de nada fui criado por vós; de nada criada minha alma; de nada meu corpo; pois ainda o de que fui formado algum hora foi nada. Esta he a materia de que armastes a fabrica de meus ossos: esta a massa de que organizastes os membros, & sentidos de meu corpo; estas as tintas de que destes cor a meu rosto; lume de que acendestes meus olhos; fieira donde tirastes meus cabelos; sustancia de que tomastes a sustancia de minha alma; nada, que he priuação de todo ser, em que não ha materia, lume, cor, sustancia; mas ha motiuo de grande humidade minha, vendo o profundo abismo do nada em que estíue eternidades passadas, & de grande gloria vossa vendo a immensa misericórdia, com que delle me tirastes. Por beneficio tão singular vos rendo graças infinitas, & me dou por obrigado a vos louvar com todas as potencias, & sentidos que me destes, & em todos os momentos que me dáis vida.

Genes. 1.

Creauit Deus hominem ad imaginem, & similitudinem suam. Genes. 1. Sô do homem, Ceo, terra, sol, lua, & estrelas, diz vosso texto Senhor, que os fizestes, & criastes, *Creauit, fecit,* das mais criaturas que mandastes se fizessem: *Fiant, & c.* Pera se ver sem duuida a estima grande em que sobre todo criado me tendes: pois vos pusestes por vós mesmo a me criar a mim, primeiramente, formando por vossas mãos meu corpo, abrindo como com buril meus olhos, & ouvidos, figurando rosto, organizando sentidos, tingindo as faces, encalhando dentes, apontando cabelos hum por hum, assoprando de vosso peito a sustancia de minha alma, luz do entendimento, força da vontade, ligeireza da memoria, com tal applicação, como se não ouuera outra criatura, que criar.

A mesma razão de estima minha tiuestes, em criardes por vós mesmo outras criaturas pera fim meu. O Ceo casa em que hei de morar, & gozar de vós por toda a eternidade. O sol, & planetas treslados da luz, & resplâdor, de que me aucis de vestir

&c

& or nar no estado da gloria. A terra pera seruir de representação, & perpetua lembrança de melhor terra de viuentes; que me espera, mais claros rios, mais alegres primaveraes, mais rica pedraria, montes mais fertis, vales mais frescos, harmonias mais suauaes, mais saborosos frutos em fim verdadeira terra de promissão, que mana leite, & mel de consolação eterna. E pois Senhor tão me estimastes, em que estima he bem vos eu tenha. Sobre todo criado vos estimarei, & amarei, por respeito do toque de vossas mãos; terei como cousa sagrada minhas potências, & sentidos, pera nunca com elles vos offender nesta vida; pello fim que pera mim criastes, sempre sospirarei, pera nelle vos amar sem fim na outra vida: mas quero Senhor considerar o que se segue. *Ad imaginem, & similitudinem suam.*

Tesouro de semelhança por Dialogo.

Homem. Deos.

Homem. Pois semelhança he causa de amor, ensinaime Senhor em que sou semelhante a vós? em q me cristes a vossa imagem, pera mais vos amar?

Deos. Poem os olhos em mim, & minhas perfeições, & fazêdo reflexão sobre as de tua alma, como em espelho verás que são ao viuo tiradas pellas minhas.

homem. Creio primeiramente Senhor, que sois Spirito puro, immortal, & alheo de acidêtes corporaes, isento de corrupção, & variedade.

Deos. Tal he tua alma, spirito puro, sem corpo, isento de acidêtes corporaes, quentura, frialdade, feridas, doenças. Na propria iuuentud em que foy criada estará em todas eternidades, sem entrarem com ella annos, velhice, morte.

hom. Que vos darei Senhor por tão nobre alma, por tão alta semelhança? Tomarei o caliz de tormentos; pois me destes alma isenta delles, eis aqui o corpo: venhão cruces, ferro, fogo, feras, nelle imprimirei a imagem de vossa humanidade, pois na alma imprimistes a de vossa diuindade. Mas Senhor descobri mais vosso rosto, pera que eu va descobrindo môr semelhança; & pois sois hum em essencia, & trino em pessoas; dizeime se tambem disto debuxastes em mim vossa imagem.

Deos

Deos. Não experimentas como tua alma de certo modo he trina, & vna; sendo hum espirito, tem tres nobilissimas potencias, memoria, entendimento, & vontade. Em nós Trindade altissima, conhecendose, & entendendose, o Padre produz o filho, ou Verbo eterno; em ti conhecendose a alma, a sy, & mais cousas, produz verbo, ou conceito. Em nós amandose o Padre, & filho entre sy, produzem amor, que he o Spiritus santo. Em ti amandose tua alma a sy, & mais cousas, produz acto de amor.

Homem. O Trindade beatissima, ò Deos Trino, & hum, a vós adoro, & quero seruir com entendimento, memoria, & vontade, & pois o verbo, ou conceito de meu entendimento, he semelhante ao vosso, nisto o farei mais semelhante, que sempre cuidarei, me lembrarei de vós, por mais occupado que esteja em cousas criadas, como vós sempre vos estais entendendo a vós, por mais occupado que estejais em criar, & conseruar criaturas. E pois meu amor he tirado pello vosso, farei por sempre có elle tirar a vós como aluo meu, sem inclinar a criaturas como vós so a vós amais, & tudo o mais em vós, & por amor de vós.

Deos. Quero descobrir mais minha imagem por criaturas visiveis deste mundo, em cujo governo como se vém effeitos sensiveis de minha presença, & obra, ficado eu inuisivel, assi não se vendo tua alma, se vém em teu corpo effeitos de sua presença, & operações. Dá luz aos olhos, como eu ás estrellas; orna com cabelos a cabeça, como eu a terra com cruas; assopra espirito do peito, como eu mouo ar, & ventos; a graça que eu espalho nos prados, abrindo flores, boninas, imita no rosto abrindo riso, & vista apraziuel, dá alento, & vida a todo corpo, como eu aos viuentes.

Homem. Demaneira Senhor, que como vós sois grãde Deos deste mundo grande, minha alma de certo modo por vossa imitação, he Deos pequeno deste mundo pequeno de meu corpo? Bemdito sejais Senhor por tão alta dignidade, ajudem-me os Seraphins do Ceo a vos louuar, pois eu não posso. Mas quam semelhante me vejo nesta parte a vós, pello que me fazeis, tão dessemelhante me acho pello que faço. No governo do vosso mundo grande, nunca faltais; no governo deste pequeno minha alma muitas vezes falta. Os aspectos, & cursos de vossas estrellas,

& pla-

& planetas sempre correm com tal ordem, & harmonia, que não discrepão ponto, os aspectos de meus olhos, & cursos de meus sentidos, vão cõ tal desordem, q̃ sempre errão. Não cessão de correr vossas fontes dos altos aos vales, cessão as fontes de meus olhos de decer aos baixos de meus pecados; meneando vós o folego dos vossos passarinhos, cantão, & fazê harmonia; q̃ recrea os ouvidos; meneão minha alma meu espirito, & lingua, faz dissonancia, que escandaliza homẽs, & Anjos.

Rezão tendes Senhor de desconhecer esta alma de imagem vossa, pois de todo nella está apagada. Reformai o que formastes; recriai o que criastes, pera que obre effeitos sobrenaturaes no corpo com efficacia, que vós obrais os naturaes no mundo; pera que como terra cultivada, acuda a seus tempos com fructo de benção.

Deos. Pera mais te obrigar, & confundir, darei mais vista de minha imagem. Estou no mundo não repartido, mas todo em todo, & todo em qualquer parte d'elle. Não mayor no sol, & menor na pedra preciosa, no Elefante, & mosquito igual, & todo em todos. Tão quieto, & cõtete nos arcaes do Egypto, como nos bosques do mudo nouo; nos desertos de Libya, como nas populosas cidades de Europa; a este modo tua alma toda em todo seu corpo, & toda em qualquer parte d'elle porque não he diuissuel como corpo; não he mayor no braço, & menor no dedo, tão cõtete está no olho como no pê, no osso, & neruo, como no coração.

Homem. Reconheço tão grãde beneficio; mas então me dêz por imagem perfeita vossa, se minha alma nas obras voluntarias deste mundo em que a meto, se ouuera com a igualdade, & obediencia, q̃ nas operações do corpo, em que a metestes. Não he assi, senão que mais contente estou no alto que no baixo; mais satisfeito no gouerno, q̃ na sojeição; mais alegre nas terras populosas, & conuersações nobres, q̃ nas baixas, & rusticas.

Deos. Igualmẽte te criei a minha imagem, segudo a natureza, & a minha semelhança, segudo a graça; se estribado em minha ajuda cõseruates a graça, & perseuerares nas operações sobrenaturaes das virtudes, como eu cõseruo a natureza, & potências de tua alma, & concorro cõ suas operações naturaes sem cessar, ficarás perfeita imagem, & semelhança minha; porque o não fustes assi: *Cõparatus es iumentis insipientibus, & similis factus*

Psal. 49.

Tratado decimoquinto

es illis; ainda que segundo a natureza es semelhante a mim, segundo o mais aos brutos do campo.

Pfal. 50.

Cor mundū crea in me Deus, & spiritū rectū in noua in visceribus meis. Auei Senhor piedade de tão grande perda, & com o amor com que primeiro imprimistes, & criastes em mim vossa semelhança, a tornai a criar, & renovar. A imitação de vossa charidade, me dai amor vosso; de vossa bondade me fazei santo; de vossa pureza puro; da mansidão, manso; da paciencia, paciente; da misericordia compassiua; & pois estais vestido de formosura, pello corte de vossas roupas, talhai o vestido de minha alma, pera que ornada á vossa imitação, se pareça com vosco, & possa dizer, *in eandem imaginem transformamur, a claritate in claritatem*. Como espelho estou continuamente recebendo vossa imagem, & semelhança, reuerberado com rayos de vossas perfeições, & virtudes.

2. Cor. 3.

T E X T O.

Ponto segundo de tesouro de effeitos.

Farei por trazer á memoria o beneficio da redempção, considerando com intimo affeito, quão o Senhor por minha causa padeceo.

Grofa dilatada por varios tesouros.

Authoridade.

Apocal. 1.

D*ilexit nos, & lauit nos à peccatis nostris in sanguine suo.* Não auendo na terra confeição, & liquor, que pudesse tirar as nodoas que o peccado imprimio em nossas almas; o amor vos deceo Senhor Iesu do Ceo á terra; & na terra á tão baixo officio, como foy lauar manchas de peccado com vosso proprio sangue, estylado das mesmas mãos com que lauastes. Se de torpe, & abominavel, me vejo branqueado, & mais aluo que a neve, a vosso amor o deuo, a vosso sangue. *Amplius laua me ab iniquitate mea*, não vos desprezeis de fazer mais vezes o q' hũa fizestes, pois quantas vezes cayo, tantas me he necessario o lauatorio de vosso sangue.

Pfal. 50.

Pfal. 129.

Apud Dominum misericordia, & copiosa apud eū redemptio. Bastaua Senhor, pera effeito de minha redempção, hum passeio vosso liure pello alto do Ceo Empyrio; destes milhares cansado, & suado pello baixo da terra; não erão necesarios tormentos,

tos,

tos, Cruzes, sangue, tudo tresbordou. Pera sarar pensamentos maos, offerecestes cabeça atraueçada cõ espinhos; pera immodestias, olhos cubertos de sangue pera gulas, fel, & vinagre; pera pecados de obra pès, & mãos atraueçados; pera roins affeições, lado passado com lança. Copiosissima foy vossa redempção. Sahio da madre, tresbordou o rio de vossa misericordia. Pois assi he, confiado estou, q̃ por mais que tresbordem meus pecados, nunca poderão afogar, nem fimir a misericordiosa fonte de vossa redempção.

Comparação Contraposto.

Grande foy Senhor o beneficio da criação, mayor o da redempção. Pera me criardes, não precederam merecimentos meus, pera me resgatares, ouue infinitos vossos. O de q̃ criastes foy nada, o de que me resgatastes, peor, & menos que nada. Contra criação não ouue força, ou resistencia, contra a redempção ouue da minha parte infinita; sem concorrer vontade minha me criastes; sem vontade minha não me resgatais. Sem trabalho vosso me criastes; cõ infinitos trabalhos vossos me resgatastes. Pera me dardes vida corporal bastouos respirar, pera ma dardes spiritual, vos foy necessario espirar. Não suastes, nem cansastes na formatura de meu corpo; suastes sangue, perdestes a vida na fermosura de minha alma. Se muito pôis me obrigastes com a criação, muito mais com a redempção; por ella vos dou graças infinitas, peço luz pera mais a conhecer, pera q̃ crecedo no conhecimento creça no amor. Amen.

Semelhança, contraposto.

Dos Patriarchas antigos, Abraham pay de muitas gentes, representa a vosso eterno Padre Senhor do mudo, o bom Iesu, seu filho, Isac, a vós filho vnigenito de Deos, & mais na obra da redempção, & paixão. Por seu pay foy leuado ao alto de hum monte a sacrificar com a lenha em que auia de arder, às costas. Por mandado de vosso eterno Pay sobistes ao mesmo monte, cõ a Cruz às costas, em que auieis de acabar; contra elle se leuãrou o alfanje, contra vós a espada da diuina justiça, mas como ereis auantejado no amor, assi o soistes no sacrificio: Isac he o mesmo que riso, vós cheo de tristeza, *usque ad mortem*. Isac caminhaua carregado do feixe de lenha miuda, vós com o madeiro grosso

Genes. 22.

Matth. 26.

Tratado decimoquinto

Matth. 27.

da Cruz. Sara mãy sua estaua ausente; a Virgem mãy vossa presente. Isac caminhaua sem saber da morte, que o esperaua, vós com pregão publico da morte, & causas porque se vos daua; ameaçou o golpe a Isac, mas acodio o Ceo, & teue mão na espada, a vós desemparrou o Ceo, de modo que chegastes a vos queixar: *Deus Deus meus, ut quid dereliquisti me.* Deos meu, Deos meu, porque me desemparrastes. Em fim Isac do sacrificio sahio viuo, em seu lugar o animal do monte ficou morto. Vós deste altissimo sacrificio sahistes morto; & o pecador bruto metido nas brenhas do pecado ficou viuo. O amantissimo Iesu, que tudo o penoso tomastes pera vós; o doce, & suaue deixastes a nós, ainda que inimigos, daime parte de vossas penas, pera q ao menos com mortificação de paixões, mate esta vida que vos trouxe á morte, & tirou a vida,

Vocabulo Etymologia.

Psal. 119.

Resgatar, remir, he tirar de catiueiro; sem duuida catiuos eramos, pois nos resgatastes Senhor, & remistes. A mesma redempção vossa brada, & apregoa nosso catiueiro, o mais cruel do mundo, pois era do pecado. Catiuo foy nosso primeiro pay Adam; catiuos nacemos como elle, sem ter remedio de liberdade em criatura algũa, em vós Senhor sô o achamos, que sendo Criador, vos fizestes tambem redemptor. *Ipse redemit Israel ex omnibus iniquitatibus suis.* Não pura criatura, vós o proprio Deos feito homem destes o preço, vistes a esta terra de catiuos, & com vosso mesmo sangue nos resgatastes. Pude vender-me, & entregar-me pello pecado, resgatar-me não pude. Vós sy que vos não pudestes vender, nem catiuar, pois não pudestes pecar. De vós sahio minha criação, de vós minha redempção, mas com diferente condição; criastes dizendo; resgatastes padecendo. Pois assi he, sempre Senhor ferei lembrado do que fuy de mim, do que sou de vós, & como autor de todo meu bem vos amarei, & seruirei pera sempre.

Texto dos exercicios.

Ponto terceiro do tesouro de effeitos.

Traremos á memoria beneficios particulares recontandoos por miudo, com affeito de agradecimento diante de Deos.

Ponto

*Ponto terceiro dilatado por tesouro de
exemplos.*

Nauegava com tempo feito, seguro das ondas que deuera temer, descudado da morte, que tinha perto, esquecido dos pecados, que me podião afogar pera sempre; eis que de repente começam assoprar os ventos, empolamse as ondas, batem os costados da nao; ja a aleuantão ao Ceo; ja a decem ao profundo; faltão as forças; esgotase a arte de nauegar; ja não se espera mais que o vltimo balanço da nao, & lanço da vida. Mas vossa diuina misericordia; quando menos se esperaua, acodio; cessa a tempestade, serenamse os ares, fica o mar leite, eu liure da morte, que ja tinha diante dos olhos, chego ao porto com posse da vida, que logro. Não foy menor o perigo, quando nadando, dei em pego alto, & faltandome forças, & folego, defacordado bebi agoa em tanta quantidade, que ja andaua mais morto, que viuo, eis que subitamente me acho em firme, onde tomando pè, pude ser socorrido, & tornando em mim me achei mais refuscitado, que viuo.

Não se limitaram vossos benefícios ao elemento da agoa. Esquecendome por desastre a vela aceza á cabeceira, estando dormindo, atease o fogo; começa tomar força em materia facil, & se vós Senhor às primeiras labaredas me não espertareis, ardia sem duuida com cama, casa juntamente, & acabando de arder o corpo, começara de arder a alma pera sempre no inferno.

Estando em mau estado deu o rayo na torre vizinha, despedindo pedras pera todas as partes, com grão força, & abalo, quebrando o tecto cahirão juto ao leito onde dormia, mas por vosso mandado, me não tocarão, nem fizeram mal algum.

Em me leuantão, cahio a parede, a cuja sombra descansara, como se não esperara mais que leuantarme; em passando, cahio a pedra, do telhado a telha, que a me deter mais hū momento, me tomava, & mataua.

Muitas graças vos dou ò autor da vida; por me cõseruardes, & resguardades de tãtos perigos a minha; & pois não ha elemento, nem parte da terra q̃ pizo, onde não recebesse particulares benefícios de vossa proteção, & emparo, em todas vos reconhecei por Senhor meu, pay meu, & todo meu bẽ. Em toda parte,
todo

Tratado decimoquinto

todo tempo vós trarei em minha memoria, amarei com o affeito de minha vontade, sem nunca me esquecer de vós.

Psal. 67.

Atèqui contei Senhor beneficios corporaes, mayores forão os da alma. Quantas vezes me achei em occasiões, & riscos de perder a innocencia, & pureza da vida? quantos laços armou o inimigo, encobriado espinhos com rosas, enzol com isca, rosagar com bocado doce? mas vós Senhor tomandome pello braço, como pay amoroso, me desuiastes, & caindo os mais com que trataua, & conuersaua, eu sò por vossa grande misericordia fiquei liure, eu sò escapei: a vós deuo a veitidura branca de que me vejo ornado, & pois foy beneficio singular vosso o começar, *confirma hoc Deus quod operatus es in nobis*; dai remate em me confirmar atè o fim, pera que entrando na bemauenturança cõ opa de conuite, mereça ser admitido aos milhares reuestidos de branco, & com elles seguindo a vós cordeiro innocente, cantando nouos canticos, vos louue por toda eternidade, Amen.

Texto dos exercicios.

Ponto quarto, tesouro de effeitos.

Meditarei a liberalidade grande, com que Deos repartio comigo riquezas de seus tesouros, como chegou a se me comunicar quanto pode, conforme ao decreto, & determinação de sua vontade.

Groza dilatada por repartição, comparação, authoridades.

Psal. 144.

A *Peris tu manum tuam, & imple omne animal benedictione.* Largamête repartistes Senhor comigo de vossas riquezas, dêstes-me Anjos que me guardem; sol, planetas, que alumiem; ar brão pera meu tacto; bosques floridos pera vista, fauos doces, frutas saborosas pera o sentido do gosto; musicas, harmonia, pera os ouvidos; balsamos, vnguentos preciosos pera olfato; mas tudo fica abaixo da preciosa joya do santissimo Sacramento; esta he a mayor data de vosso tesouro, quanto vai de Criador a criatura.

Zach. 2.

Que tem de ver guarda de Anjos, com a que fazeis neste mysterio, leuantado nos fortes de vossos templos? Com muro abrazado em fogo de amor, prometestes defenderieis a vosso pouo. *Ego ero eis murus ignis in circuitu*; nem sò isto, mas que tomando

tomando posse do castelo de nosso coração delle como do meyo da cidade farieis guarda, *in gloria ero in medio eius*. Assim o prometestes, assim o compris. Defendido estou com vosco, que me entrara? vós sois minha arma offensiva, & defensiva, nada temerei, He segura a guarda dos Anjos por verê sempre a face de Deos, quam mais forte, & segura a vossa, que sois a mesma face de Deos.

Em vós metido nesta Hostia tenho mais resplandecente sol, q̃ o q̃ vejo: os vestidos dos accidentes são aluos como a neve; mas o que dentro delles está escondido, excede toda luz, & fermosura; pois assim he, não fique eu às escuras á vista de tal resplendor; alumiai, alegrai com a fermosura dos planetas de vossas chagas os olhos de minha alma, pera que lançadas as treuas do pecado, sempre viua com graça, & amor vosso.

O sol diuino, abaixo ficam os rayos deste sol material, & os ares brandos, da primavera da brandura, & mimo de côsolações diuinas com q̃ acabadas as inuernadas do pecado, recreais o tacto da minha alma; cō os rayos de vossas preciosas chagas, de vossos claros olhos, & fermosa face, cō vosco me quero abraçar amor meu, bem meu, deixai-me chegar esta boca a essas chagas, a esse peito, pera q̃ ao menos às escuras logre, o q̃ espero tocar, & lograr claramente no Ceo por toda eternidade, Amen.

Não vos empregueis em vista de bosques, & frescura da terra olhos meus, aqui tendes o jardim do paraizo Iesu, fermosissimo, belissimo, suauissimo, rosas encarnados de suas preciosas chagas, as flores, açucenas de seus olhos, beijos, & face diuina; aqui vos empregai, & recreai, aqui ficos ò olhos, & pasmados, viuei, aqui morrei como outro Moyses na terra de promissão, pera que sendo trespassados á vista clara, o gozeis seguros no jardim do Ceo.

Mas quero Senhor ouir as amorosas palauras cō q̃ cõuidais meu gosto a melhores banquetes, q̃ os da terra. *Comedi fauum meū cum melle meo, bibi vinū meū cum lacte meo: comedite amici, & bibite, & inebriamini charissimi*. As iguarias são o fauo de vosso sacratissimo corpo, enfiado no mel de vossa diuindade, fructa da aruore da vida, q̃ comida dá vida sem morte, & vida eterna, pois me mãdais assentarmehei á mesa cō vosco, comerei do mesmo prato, & iguaria, q̃ vós comeis, gozarei o sabor dos

Cant. 5.

Tratado decimoquinto

labores; laime tal amor, & charidade tão abrazada, que merecendo titulo de amigo, & charíssimo, não seja lançado do banquete, como indigno d'elle, & de vossa companhia.

Cant. 2.

Matth. 11.

Psal. 44.

Cant. 3.

Onde vão olhos, vão também ouvidos; não me agradão vozes, & musicas da terra, *sonet vox tua in auribus meis, vox enim tua dulcis, & facies tua decora.* Sô vossa voz penetra o coração, vossa doutrina cõcorda, & faz cõsonância nos ouvidos de minha alma; dizei Senhor, entoai, que vosso semo ouue. Dizeis, *venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos,* de mim cõfesso q̃ ando cãfado, ja de vos offender carregado, & sofobrado cõ o pezo do pecado, mas de vossa mesa a q̃ me conuidais, espero fartura, descanso, & aliuio. *Myrrha, & gutta, & casia à vestimentis tuis à domibus eburneis.* Se das roupas brancas de q̃ estais cuberto neste Sacramento, & dos sacrarios de marfim dourados, em q̃ estais encerrado, sahe tal fragrãcia, & suauidade, q̃ ainda de longe consola, & dá finais devossa presença; que fará vosso proprio corpo tratado de perto? tocado metido no peito, & vnido com o coração! ò q̃ vnguentos, que balfamos tão preciosos estilarã no intimo da alma, como confortarã entendimẽto pera ver, & conhecer, vontade pera querer, & amar!

In odorem vnguentorum tuorum curremus. Apos vós irei amado meu, leuado da suauidade, & cheiro de vosso abrazado amor, correrei, & não pararei, atẽ que chegue aos rosaes, & açucenas; entre os quaes vós diuino cordeiro, apacentais a vós, & aos vossos por toda eternidade, pera que lográdouos, não encuberto, mas às claras, cante Aleluyas sem fim, Amen.

TEXTO.

Ponto quinto, de effeitos.

Depois de discorrer por beneficios diuinos, tornarei sobre mim, considerando quanta obrigação me fica de pagar a Deos, & satisfazer conforme a minha possibilidade, o que me fez, & faz sua diuina Magestade. Sem duuida obrigado estou a lhe dar, & offerecer a mim mesmo, & quanto tenho, o que farei cõ todo affeito d'alma com palauras semelhantes.

Coloquio.

Tomai Senhor posse de minha liberdade; aqui tẽdes memoria, entendimento, & vontade. Vós me destes Senhor quanto tenho, & possuo: outra vez o quero restituir; por vós me quero
em

em tudo reger, & governar. Não pretendo de vòs mais que vossa graça, & amor, assi fico aças rico, nem outra coisa quero, peço, nem desejo.

T E X T O.

Ponto sexto. Effeitos, comparação.

Consideremos a Deos presente em todas as criaturas; como estã dando ser aos elementos, vida vegetatiua às plantas, sensitiua aos animaes, inteletuiua aos homẽs.

Grossa dilatada por comparação.

GRande poder mostrastes Senhor na fabrica dos elemẽtos. Terra, agoa, fogo, & ar. O fogo leuantaís ao mais alto lugar, resplandecente, claro, abrazado. O ar estendeis em roda da terra, de sustancia tão sutil, & delicada, q̃ tudo entra, & penetra. Agoa amalfastes tão branda, & fluida, que corre vnida nos rios, & enche sem tresbordar os espaços do mar. A terra fundastes no meyo do mundo, de materia solida, fixa, sem se mouer, nem inclinar; repartistes as qualidades de maneira, que em supremo grao destes calor ao fogo; humidade ao ar; frialdade à agoa; secura à terra.

Mayor poder mostrais na criação, & conseruação das plantas, a que sobre o ser dos elementos destes alma, ou vida vegetatiua, com que chupando pellas raizes o mantimento se sustentão, crecem, engrossão, & folhadas crião fruitos. Creceram as mostras de vosso poder no grao de vida, ou alma sensitiua, que destes aos animaes; com que alem da nutrição semelhante a das plantas, tem sentidos, que obrão, & sentem, & mouimento com que mudão sitio, & lugar.

A criatura em q̃ sobre tudo resplandece vosso poder, bondade, & sabedoria he o homem, com rezão mundo pequeno, pois nelle cifrastes este grande. O ser dos elemẽtos, nas quatro qualidades de que o compusestes, quentura, frieldade, & humidade, secura: a vida das plantas, na nutrição, & digestão dos mantimentos, no aumento, crescimento, & descrecimento do corpo; a vida dos animaes, na operação dos sentidos, & potẽcia motiua; o ser dos Anjos, no entendimẽto, & vôtade, & conhecimẽto da alma racional. O criador, & Senhor meu, sejais bẽdito, & louuado, por tantos beneficios, q̃ fizestes a vossas criaturas; & pois as mais não são capazes de acçoẽs de graças, eu as dou infinitas

Tratado decimoquinto

por ellas, & por mim, pois me vejo húa cifra de todos os beneficios, que a elles fizestes. Com os Anjos, que tambem vos podem, & querem louuar, farei coro, & juntos diremos por toda eternidade; *Tibi benedictio, & honor, & gloria, & potestas in secula seculorum, Amen.* Sejais Senhor bemdito, honrado, glorificado, exalçado pera sempre, Amen.

TEXT O.

Ponto setimo, effeitos.

Meditaremos como Deos Senhor do mundo, estâ continuamēte por amor de nòs obrando, & de certo modo trabalhando nas criaturas, em quanto conserua o ser que tem, & concorre com o que obraõ, do que tudo tirarei fructo.

Grofa dilatada por varios tesouros. Autoridade.

Pater meus *vsque modo operatur, & ego operor.* Ioan. 5. Meu Padre eterno do principio do mundo até agora, sempre estâ obrando, & eu com elle. Começastes Senhor todo poderoso a trabalhar, & obrar do principio do mundo, criando criaturas, continuais conseruandoas em seu ser, governandoas, & concorrendo com suas operações, & de nouo criando tantas almas racionais, quantos homēs de nouo se gerão, & crião. De modo que como o mundo não pode sahir do nada ao ser que tem, sem vosso braço; así se não pode conseruar no mesmo ser, sem cooperação, & concurso vosso. Pois se vòs sendo Senhor, sempre trabalhais, eu sendo escravo como descansarei? Que ajais de estar sēpre occupado por meu bē, & eu ocioso em vosso seruiço? Não será a ssi! Senhor, senão, q̃ animãdome com vosso exemplo, sempre trabalharei, nunca cessarei, & se por ventura cansar de orar, meditar, seruir, com isto me animarei, que vos tenho por companheiro, & concorrente tão infaliuel, & certo, que orando comigo orais, meneando pès, & braços, comigo os meneais, obrando com os sentidos, juntamente obraís. E se de vòs diz a Escriptura sagrada. *Requieuit Deus die septimo ab vniuerso opere, quod patrarat;* que descansastes ao setimo dia, não he porque cansaíeis de obrar, nem de criar; principalmente quíscítes com este descanso animar meus trabalhos com a esperança do setimo dia da bemauenturança, em que acabada a somana desta vida, descansarei em Domingo eterno da outra, cessando ja de trabalhar, mas não de vos louuar, & amar.

Nec longe est ab unoquoque nostrum, in ipso enim viuimus mouemur, & sumus. Não está Deos afastado de cada hum de nós; nelle somos, vivemos, & nos mouemos. Tão solícito sois Senhor de meu bem, que não fiais doutrem meu ser, & vida, por vós mesmo estais sustentando, & tendes mão no ser que me des-tes, por vossa mão destribuis o mantimento pellas veas, & concorrendo com a potencia nutritiua, aumentaes meu corpo; cõ vossos poderosos dedos meneais minhas mãos, pês olhos, lingua, potencias, & membros, quando se mouem, & ainda meu entendimento quando entende. A vós beatíssima Trindade dou graças infinitas, por tão grande beneficio, por vós sou o Padre eterno; por vós viuo o filho vnigenito; por vós me mouo o Spirito santo. Pois assi he, como chego a tal ignorancia, & miséria? que quero ser, obrar, & viuer sem aquelle sem o qual não posso ser, obrar, & viuer? Assi o faço, quando de vós me não lembro, quando vós não amo, quando vos não quero. E pois tão junto andais sempre comigo por vossa presença, & operação, farei por andar sempre comuoso por conhecimeto, & amor.

Tesouro de bẽs intrinsecos.

Se muito me admira o cuidado com que sustentais vossas criaturas, muito mais o modo com que o fazeis; em todas primeiramente, estais real, & verdadeiramente intrinsecado, & metido. Por todas está vossa diuina essencia, assi immensa, eterna, infinita, bemauenturada como he, intrinsecamente penetrada, sem nunca se apartar dellas, que he o mesmo que estar por essencia. De modo Senhor, que mais intrinseco estais nas veas, ossos, & neruos de meu corpo, que minha alma; & na propria alma do que ella está no corpo. Grande motiuo pera as criaturas todas, serem espertadores de lembranças vossas; & quando as mais faltaes, eu a mim mesmo o deuia ser, pois em mim Senhor vos tenho mais perto, que nellas. Crecem os motiuos de vosso louuor neste beneficio; porque não estais Senhor nas criaturas como substancia morta, & insensuel, mas vendo, & conhecendo com vossa diuina sabedoria tudo o que nellas ha, que he estardes nellas por presença. De modo Senhor, que assi como estando em mim por essencia, nunca deixais de estar penetrado

comigo; assi estando por presença, nunca cessais de cuidar em mim de tudo quanto em mim ha, membros, potencias, qualidades, inclinações, operações, até do minimo pensamento, do entendimento, & cabelo da cabeça, estais dando fê, sempre com os olhos fitos em mim, sem vos diuirtirdes hum momento; como se não ouuera outro obiecto de vossos pensamentos; senão eu. Ay de mim, quam mal respondo, quam mal pago! diuertido por criaturas, não dou fê de vós; & tendouos sempre presente, por estardes comigo, sempre vos tenho ausente, por estar sem vos; abri Senhor meus olhos, dai luz a meu entendimento, pera que sempre veja a vós sol diuino, & pois me fazeis dia claro, não fique em trevas.

Bastaua Senhor estardes em mim por essencia, & presença, pera de todo me dar por honrado, & obrigado; a mais chegais também quereis estar por potencia, dando ser a tudo o que em mim ha, & ajudando a tudo o que faço, & obro, de modo que como vossa presença não pode estar em mim descudada, assi nem vossa potencia ociosa. E pois por vós ando, & me mouo, a vós quero caminhar, pois por vós meneo a lingua, entêdimêto, & vontade, de vós falarei, em vós cuidarei, a vós amarei, por vós vivo, comousco viuirei, comousco morrerei.

Tesouro de efeitos; circunstantias de tempo.

Lugar.

Em todos os lugares do mundo, & tempos do anno, noites, dias, veroes, inuernos, estais Senhor obrando por mim, & trabalhando, sem tomar férias, nem momento de descanso, que delle não tendes necessidade; & eu tenho necessidade de o não tomardes, pera ser, & viuer. Em noites escuras, & tempestuosas, em que eu descansado estou dormindo, estais por campos, vales, oiteiros, trabalhando, nas vinhas, oliveiras, pomares, & searas, pera minha sustentação, sem cessar ides criando, & multiplicando animaes varios sobre a terra, hús pera me leuarem a seus hombros; outros pera me sustentarem com suas carnes; outros pera me vestirem, & calçarem com seus velos, & couros. Estou descansado, & seguro na terra firme, vós no meyo das ondas do mar emplado, andais criando pescados sem conto, de varias figuras, & sabores, armandoos de espadanas, & azas, cobrindoos de escamas, hús sobre outras, pera se poderem defender,

defender, & nadar em seu elemento, & em fim yrem a ser májã meu. O Senhor liberalissimo: que pay de familias ha, q prezando se de fidalgo, ou sendo Rey trabalhe por suas mãos pera sustentar filhos, & vassallos: & vós sendo Rey dos Reys, não fiais de outras, que das vossas q me dais a sustentação.

Não para vosso trabalho na sustentação, passa a criação: pera recreardes minha vista, quantas flores, & boninas criais por vales, & jardins? Quem poderá contar a variedade de cõrtes, & figuras, o retallo de suas folhas; as inuencões, & cores; as açucenas vestis de branco, violetas de roxo, pintais as rosas de encarnado, cravos de vermelho; outras pintais de hũas, & outras cores, com tal artificio, & applicação, como se não tiueris outra occupação, mais q recrearme. Na manhã fresca, mãdais a Aurora dourada, que tire as trevas de meus olhos, & de vista deste mudo, de que na noite escura não daua fôr. Sobre a tarde armais o Poente a vista do sol, que se vai pondo, de telas douradas, & raxadas, & setins carmelins, mais ricos, q os q se tecem cõ artificio, & suor dos homẽs. Na noite serena dais vista apraziucl de vossos Ceos, esmaltados com variedade de lunas, & estrelas, & ainda nõ ar correis langas de fogo, tudo a fim de me recrear, & alegrar.

Que direi da suauidade dos cheiros, com q confortais meu olfato? quando passeio pello prados, & ortas frescas, com tantos turibulos, parece-me illes incensando, quãtas flores, & boninas estais abrindo. Atẽ dos valados, que terçã o os caminhos por onde passo, dependurais mosquetas, madre siluas, & flores suauissimas, que com a fragrancia que de sy lanção, aliuiaõ o trabalho do caminho. A mesma recreação me dais em Europa com vossas flores, a mesma nas Arabias, Indias, & Mundo nouo, com as myrrilas, & balsamos preciosos, que das aruores de cheiro estais continuamente esalando. O que mais leua, & recrea minha alma, são as continuas musicas, que me dais nas quebradas das agoas; no soido dos bosques, & pinhais, na harmonia dos passarinhos, & sobre tudo na musica humana, em que juntamente cantais todas as quatro vozes, Tiple, Contraltão, Tenor, Contralto, & no mesmo tempo tangeis, & soais nos instrumentos musicos, nos Orgãos, frautas, violas, haipois, nem tal ordem, & variedade, que ouvindo

muitas cousas parece ouço hũa; & ouuindo hũa, ouço muitas. Graças vos dou infinitas, ò benigníssimo Senhor por tantos beneficios, & mimos, q̃ por meyo de vossas criaturas me fazeis; mas em fim ellas são os pagês que seruem à mesa: vòs o grande pay de familias, & q̃ dais o banquete; a vòs o deuo, a vòs sobre todas amo, & quero, ò flor das flores, rosa mais fermosa q̃ todas as rosas, antes fermosura das mesmas rosas. Vòs sois o prado fresco, o bosque sombrio de meus olhos, vòs o suauíssimo balsamo, a myrrha preciosa de meu olfato; vòs a doce harmonia de meus ouvidos; a vòs sò quero ver, ouuir, & amar, pois em vòs tenho quanto posso querer, & desejar.

Tesouro de contraposto.

A machina do mundo grande, & pesada sustentais, & sustentareis por amor de mim por toda a eternidade sem cansar. Eu logo canso na guarda de vossa ley facil, & jugo suave. Voltando continuamente sem cessar o sol, & planetas, ora me fazeis noite, ora dia; dia pera trabalhar em seruiço vosso; noite pera descansar; mas meu trabalhar, & descansar he, offenderuos, & pecar. Com tal sutileza, & brandura adelgaçais os ares, que sem empedimento, & aspereza, entrão, & sahem em meu peito, & boca pera viuer, & falar de vòs. Tudo com sabedoria governais, sem errardes; a tudo com prudencia a codis sem vos esquecerdes do minimo bichinho da terra; de vòs sempre me esqueço, em vossò seruiço sempre erro. Estais criando o ouro nas entranhas da terra, sem abafardes; as perolas, & corais no profundo do mar, sem vos afogardes; eu na cobiça do ouro, & pedraria logo me afogo. Pera coroades minha cabeça de flores, nos rosas as rosas, sem errar folha, nem fio, estais dourando, & encarnando; eu com agudos, & duros espinhos vossa diuina cabeça estou coroadando, & magoando. Com quanto artificio fabricais de obra miuda hũa abelhinha, estendendo pès, & mãos delicadas, batendo como em forja, azas leues, & sotis, abrindo olhos, & mais sentidos, imprimindo astucia, & rasto de rezão, & sustentando com orvalho do Ceo, recolhido, & apresentado em taças das flores, tudo a fim de fabricar mel pera a adogar minha boca; entretato, quantos artificios busco, & a

junto

inuento, pera sahir com fel, com que amargue a vossa. De dia, & de noite estais laurando o cacho na vide, apinhado de bagos, que pouco, & pouco ides acrecentando, enchendo, & com o pé atochando, sem vos enfadardes, pera me dardes vinho precioso, que me recree em minha sede, tudo conuerto em vinagre amargo com que acudo á vossa quando dizeis, *Sirio*. Dos troncos asperos, & duros, tirais folhas brandas, & mimosas, com que me fazeis sombra: frutras doces, & saborosas, com que me sustentais a vida; dos mesmos faço Cruzes em que á vista do sol vos crucifico.

Obrais no mundo artificios sem conto, sem por tedio, ou fastio largardes a obra da mão, tudo a fim de leuantardes meu pensamento á contemplação de vossas diuinas perfeições. Na grande machina do Ceo sustentada em alto sem cahir, na da terra no meyo sem tombar, resplandece vosso poder; no curso das estrellas, & planetas, variedade de tempos; outonos, inuernos, estios, veroes, se mostra vossa sabedoria. Na multiplicação dos animaes, criação das aues é seus ninhos, peixes de suas ouas no meyo de ondas se vê vossa prouidencia. Na correspondencia, & proporção, que tem a luz, & cor do Ceo com a verdura da terra; a altura dos montes, com a profundeza dos vales; bosques frescos com campos, & prados pintados; rios com fontes, prayas com mares, agoas brandas, & correntes com penedias, & rochedos, se mostra vossa fermosura, & beleza, que consiste na suaue proporção, & ordem de vossas diuinas perfeições. Nos bichinhos da terra, agoa, & ar, tão varios nas figuras, trajos, & cores; nas eras que atrepão, musgos, & flores miudas, se deixa bem ver o primor de vossa arte, a delicadeza de vossas mãos; & eu com tudo passo por Ceos, & planetas, surdo sem ouir as vozes com que entoão vossa gloria; subo aos montes, deço aos vales, piso bichinhos, & flores, logro sombra, nanego por mar, & rios, sem dar fêdo que estas criaturas me estão bradando. *Ipsè fecit nos, & non ipsi nos*. Por tão Senhor abri meus ouvidos pera que ouça, olhos que veja a vós em todas ellas; & pois me falta alento pera vos

louuar, dellas me ajude, dizendo. *Benedicite omnia opera*

Domini Domino, laudate, & superexaltate

eum in secula.

(4)

Psal. 99.

Daniel. 3.

Tratado decimoquinto

¶ Tesouro de exemplos.

De Bonau. in
vita.

S Am Francisco se abraçava com as arvores dizendo, aqui está meu Deus, S. Antônio no ermo dizia, que sua liuraria estava sempre aberta, que eram as criaturas, em que lia as perfeições de Deus nellas debuxadas, & escritas. S. Arsenio trazia sempre lenço, com que enxugava as lágrimas, que de seus olhos continuamente corriam à vista das criaturas, que representauão a Deus. Nosso S. Inacio de hũa erva, de hũa flor, se arrebatava à contemplação, q̃ nellas resplandecia. Este espirito Senhor me dai, estes olhos, pera q̃ como estes santos, & vosso deuoto Bernardo, mais aprenda pelas folhas das arvores, que dos liuros.

Maffei, l. 3.
cap. 2.

¶ Tesouro de semelhanças.

Como a nao no meyo das ondas depende do Piloto, assi as criaturas de vós ò Piloto diuino, & muito mais. O Piloto não está em toda a nao, vós estais em toda criatura. Sem Piloto, algum tempo se conseruara a nao; sem vós as criaturas, nem hũ momento. Vós me regei, & governai no tempestuoso mar deste mundo; não vos aparteis Senhor de mim, pera que me não aparte de vós, & com felice navegação chegue ao porto desejado da gloria. Amen.

Em tanto conserua a agoa as armas do finete, em quanto cõ ella está vnido; levantado o finete, logo as armas se apagam, ja desaparecem, tal he a dependencia, que meu ser, & das mais criaturas de vós Senhor temos; no ponto, & momento, que de nós vos apartasseis, desaparecera nosso ser, se acabara, & tornara em nada nossa vida. Dizcis. *Pone me vs signaculum super cor tuum, super brachium tuum*; da minha parte assi o quero, desejo, & peço; da vossa Senhor depende a efficacia, & perseverança, sou agoa fluida, mouedica, em que nada se imprime, nada se conserua sem vossa presença. Esta me dai pera que vnido com vósco, & vós comigo, nunca em mim se apague o que hũa vez imprimirdes. Mais dependo de vós, que a imagem do pintor; o edificio do architecto; acabadas, & perfeitas as obras, se podem sem assistencia de seus artifices conseruar; eu depois de criado, acabado em corpo, alma, potencias, & sentidos, sem vossa presença acabarei, em levantando vós a mão de mim, obra vossa, em nada me tornarei; & pois também nae vay em vossas mãos. *In manus tuas commendo spiritum meum.*

Cast. 8.

Como

Como os peixes no mar se crião, & no mesmo mar se confer-
nãõ, & no mesmo mar morrem, assi as criaturas de vòs sãõ cria-
das, de vòs titeram o ser, de vòs tem a conferuação do mesmo
ser, & com ventajem, que o mar conferua de fora, não entra den-
tro; vos mar immenso tudo entraes, tudo penetrais, tirado o pei-
xe da agoa por breue espaço pode ter vida; se de mim vos tirar-
des, ou eu de vòs, nem momento terei vida; & pois em vòs estou
como peixe na agoa, nunca de vòs me apartarei, em vòs, & por
vòs serão meus pensamentos, palauras, & obras, em vòs sempre
andarei como em hum oceano largo, em que viuo, sem o qual
logo morrerrei.

Que mãy se pode Senhor com vosco comparar? Quando mui-
to chegão a trazer os filhos noue meses em suas entranhas; vòs
toda a vida me trazeis dentro de vòs; & juntamente, o que não
podem mays fazer, andais dentro de mim acodindo a quantas
veas, ossos, neruos, & partes tenho. Se as mãys trazem as crian-
ças nos braços, chegão ao peito, tambem delles as lanção no
berço, no leito, desemparam a tempos pera descansar, vòs meu
Deos, & mãy verdadeira, nunca me largais de vossos braços,
sempre me trazeis a vòsso peito, nelle tomo o sono, com vossa
mão me meteis o comer na boca, dais a agoa que bebo, vòs sois
meu berço, meu leito. Em fim, o que dizeis por Oseas. *Ego qua-*
si nutritus Ephraim portabam eos in brachijs meis; ou ainda mais
brandamente. *Ambulare feci super pedes, vt infantem Ephraim.*
Como minino, & filho mimoso me trazeis sempre pela mão, &
atê os pès, com que ando, ides monendo, meneando, & ensinan-
do, o que mays não fazem, nem podem fazer; & pois sois mãy
amorosa pera mim, dai graça pera ser filho amoroso pera vòs.

Ose. cap. 22.

TEXT O.

¶ Oitauo ponto, effeitos.

Meditaremos como todos os bês, & dadiuas vem do Ceo; co-
mo sãõ poder, bondade, sciencia, justiça, & qualquer outra per-
feição humana, certa, & limitada; & como se nos communicão da
quelle infinito tesouro de todo bem, ao modo que sahe a luz do
sol; & o rio da fonte; do que tudo farei por tirar fructo, & pro-
ueito pera minha alma; & assi acabarei a meditação com colo-
quio rematado com Pater noster.

¶ Grofa

Tratado decimoquinto

§ Groſa dilatada por varios reſouros.

Bês intrinſecos.

HE voſſa natureza, ò Deos eterno, tão perfeita, que encerra em ſy todas as excellencias, & perfeiçõs poſſiveis. Tendes bondade, & ſantidade infinita, que abraça todas as virtudes. Poder infinito pera fazer todas as coſas, que quizerdes, em numero, grandeza, & perfeição. Sabedoria ſem fundo, com que vos comprehendeis a vòs meſmo, voſſas diuinias perfeiçõs, & attributos, paſſado, preſente, & futuro, & poſſivel, ſem ſe vos encobrir coſa algũa. Juſtiça direita, & inteira, com que igualmente daiſ a cada criatura o q̃ ſe lhe deue. Charidade abrazada, com que infinitamente vos amais, & voſſas criaturas. Tendes prudencia com que ſabiamente ordenaiſ os meyoſ acomodados aos ſins que pretendeis. Miſericordia copioſa, com que alheo de miſerias, tendes compayxão, & remedeaiſ as de voſſas criaturas. Em ſim encerraiſ em vòs excellencias, & perfeiçõs ſem conto. Pois aſſi he, *Quid mihi eſt in cœlo, aut à te quid volui ſuper terram?* ſò a vòs quero, deſejo, & amo.

Plalm. 72.

§ Teſouro das quatro circumſtancias; & comparaçã de igual.

NA M me admira Senhor menos a igualdade de voſſas perfeiçõs, que ſua grandeza, & nobreza; tão ſanto vos acho no Ceo empyrio, & templos a voſſo culto conſagrados na terra, como no meyo da idolatria, da gentilidade, & abominaçõs de ſodoma. Tão ſabio no conſiſtorio de Cherubins, & vniuerſidades famoſas de Europa, como na barbaria do Braſil, & Angola. Nem o tempo, com a experiencia vos vai enſinando, tão ſabio eſtaiſ agora, como oje faz contos de milhares de annos; o meſmo podeis moſtrar em toda a machina do mundo, & na mais pequena parte deſſe; nem demanda menos efficacia, & força a fabrica do moſquito que do elefante; tão poderoso vos moſtrais em abrir hũa roſa, tingir hum crauo, apontar hum bem me que- res, como em abrazar o ſol, dar luz, & reſplendor a eſtrelas. Se voſſa prouidencia diuina gouerna os ſpiritos bemauenturados no Ceo, tambem aos miſeraueis homẽs da terra; & ainda a brutos animaes abranje, & empara. Não dobrão, nem diminuem reſpeitos particulares, voſſa diuina juſtiça; por não quebrar por ella,

ella, quebrastes com naturezas tão excelentes como erão Anjos, & igualmente meteis no inferno, se o merece, o escrauo, & o Rey. Como tambem com vossa diuina misericordia, igualmente vos compadeceis de todos, a todos acodis, & dais remedio, ao grande, ao pequeno, alto, baixo, rico, & pobre. O grande Deos daime esta igualdade em vosso seruiço, que seja o mesmo na oração, & na occasião, no publico, & secreto, na quietação do Collegio, no trafego das missões, & seruiço do proximo, no templo, & nas praças pera que me pareça com vosco, Amen.

¶ *Tesouro de contraposto.*

TOd as vossas perfeições, ô Senhor meu, são isentas de imperfeição; sois sabio sem ignorancia; prudente sem erro; santo sem pecado; justo sem desigualdade; poderoso sem fraqueza; eterno sem principio, nem fim; immenso sem limite; infinito sem termo; fermo sem fealdade; rico sem pobreza; alegre sem tristeza; bemaumentado sem falta; immortal, sem morte, sem doença; estais sempre em iuuentud, sem velhice. Pois tudo abaixo de vós tem liga, & mistura de imperfeição, a vós só quero, & amo, tudo o mais desprezo, & aborreço. Continuai em mim Senhor o conhecimento desta verdade, pera que continue a obrigação de amor, & charidade.

¶ *Tesouro de Authoridade, semelhanças, effectos.*

O *Mne datum optimum, & omne donum perfectum desursum Iacobi, & est, descendens à Patre luminum, apud quem non est transmutatio, nec vicissitudinis obumbratio.* Como do sol material sahemos rayos, que alumiaão, & abrazaão, assi de vós ô sol diuino sahemos as perfeições, & virtudes, que inflamão a vontade, alumiaão o entendimento; como são, bondade, santidade, charidade, sabedoria, prudencia, conhecimento. Em vós como em sol infinito, não té termo, em nós, como em rayos participados, tem limite. Em vós não tem mudanças, voltas, ou sombras, sempre estão no mesmo ser; em nós, pela vagueação de nossa alma, ja crecem, ja se diminuem, ja fazem dia, ja se escurecem com treuas. E pois Senhor me fazeis participante de vossas perfeições, me fazei tambem da

Tratado decimoquinto

da constancia, & perseverança nellas; pera que à vossa imitação, nunca interrompa o começado, mas faça meu curso constante até chegar a vós, Amen.

Genesi.

Fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum paradysum, qui inde diuiditur in quatuor capita. Brotava no paraizo terreal húa fonte d'agoa perene, que se repartia em quatro rios. Esta fonte sois vós Senhor, abundante d'agoas puras, & crystallinas, de todas as virtudes, que em vós nunca podem faltar. Daqui repartis com nosco abundantemente: as quatro principaes, que são prudencia, justiça, fortaleza, temperança: em vós estão como em fonte primeira sem principio; de modo que podemos dizer, que vós só sois o prudente, justo, temperado, & forte, em nós quanto mais nos parecemos com vosco, tanto mais participamos de vós; então verdadeiramente prudentes, quando como vós, pomos os olhos só no diuino, desprezado o humano. Então verdadeiramente temperados; quando já não sentimos appetites, & concupiscências terrenas, Fortes, quando vencidas as payxões, podemos cantar vitoria. Justos quando com perpetua, & verdadeira amizade, estamos liados, & vnidos com vosco. O fonte perene, que no alto do Ceo em peitos de seraphins correis pura, & limpa, lançai nestes baixos, & terrenos corações ao menos algúas gotas có q̃ recrea dos, & regados, possão produzir fruto da vida eterna, Amen.

I. Ioh. 4.

Deus charitas est, & qui manet in charitate in Deo manet, & Deus in eo. In hoc cognoscimus, quoniam in eo manemus, & ipse in nobis, quoniam de spiritu suo dedit nobis. Sois Senhor fogo ardente, & abrazado em amor sem termo, sem fim. Pera que eu me inflame em vosso amor, como vós so meu, chegais a me dar do vosso proprio amor, do vosso proprio fogo; o mesmo amor com que vos amais, que he vosso diuino spirito incriado, & eterno, esse me mandais, pera que com sua presença esteja sempre inflamando o fogo do meu coração; & sustentando a queitura do amor com que quereis vos ame. *Ne projicias me a facie tua, & spiritum sanctum tuum ne auferas a me.* Continuai Senhor esta merce, não me desempareis na região fria deste mundo, como fogo abrazador, estai sempre abrazando minha alma, pera que vos ame como vós me amais, até perfeitamente no outro mundo vos gozar com perfeito amor.

Psal. 30,

Hic

Hic est Deus noster, & non estimabitur alius aduersus eum. Baruch. 3.
Hic adinuenit omnem viam discipline, & tradidit illam Iacob puero suo, & Israel dilecto suo. Este he nosso Deos, que não tem par. Autor da sabedoria, que communicou a Iacob seu seruo, & a Israel amado seu. Sois mestre diuino, arca, & tesouro de infinita sabedoria, della não sois auarento, liberalmente a communicais a Anjos, & homês, sem perigo de enueja, porque por mais q' comuniqueis, & ensineis, sempre he infinitamente mais o que vos fica por comunicar; impossíuel he esgotardes todo vosso saber em pura criatura; mas da liberalidade com que dais o que dais, cobro eu animo pera pedir. *Emitte lucem tuam, & veritatem tuam, ipsa me deduxerunt, & adduxerunt in montem sanctum tuum, & in tabernacula tua.* Illustrai, ô mestre diuino, com os rayos de vossa sabedoria, com luz de vossas verdades, meu entendimento, pera que na noite deste mundo, vâ guiado sem efforuo a vós vltimo fim meu, onde de rosto a rosto me ensineis a vos conhecer, & amar para sempre, Amen. Pater noster.

(+.)

TRATA-

TRATADO XVI.

Dos tres modos de orar.



Tê aqui mostramos, por documentos, & regras de nosso santo Padre Inacio, os caminhos por onde se sobe ao alto da meditação, & consideração de cousas diuinas; mas como no deserto, nem todos os filhos de Israel, antes os menos, sobirá ao monte Sinay a conuersar com Deos, como foy hū Moyfes, & Aram, & setenta Anciãos, que ainda estauão de longe, ficando o mais pouo ao pé do monte, onde sò se daua fê do som da trombeta, & relampagos; así no deserto deste mundo, ainda das almas que pretendem perfeição, as menos sobem ao alto da oração, & meditação, as mais sentem impedimento, & estoruos nos dous pés, que são entendimento, & vontade, hum dos quaes se meneia com discursos, outro com affeitos. Por onde teue rezão de dizer S. Bernardo serm. 2. 3, in Cant. *In hoc arcanum, & in hoc sanctuariū Dei, si quem forte vestrum, aliqua hora, sic rapi, & sic abscondi contigerit, ut cum minimè auocet, aut perturbet, vel sensus egens, vel cura pungens, vel culpa mordens, vel ea certè, quæ difficilius amouentur, irruentia imaginum corporearum phantasmata, poterit quidem hic, cum ad nos redierit, gloriari, & dicere, Introduxit me Rex in cubiculum suum.* Como se dissesse; quem chega nesta vida a tal estado que esteja hūa hora à pratica com Deos, dentro da cortina, metido em sua camara isento de payxoēs, que apeteçem, cuidados que molestão, culpas que remordem, imaginações que perturbão? As payxoēs desordenadas, & appetites de sentidos, remorsos, & tristezas de pecados cometidos, impedem a vontade; cuidados de occupações, que trazemos entre mãos; imaginações, & pensamentos vagos do que entre dia vemos, & ouuimos, &c. detem o entendimento. Alem destes impedimentos interiores, ha outros exteriores, que não fazem menor guerra a alma, & por consequente ao exercicio da oração, como são as injurias dos tempos, frios, calmas, animaes importunos, doenças, fraqueza de corpo, & a propria compeição, & rudeza

Bernard.

Cant. 1.

rudeza natural, que a algũs faz como ineptos pera meditar, & discurrir ainda breue tempo. Vio bem estas difficuldades n'osso santo Padre Inacio; & em sy mesmo as começou experimentar, no ponto em que se determinou sobir ao monte alto, & estar à pratica com Deos; ora molestado de escrúpulos de pecados passados, ora de cuidados, & difficuldades da empresa que tomara; ja de lembranças do que deixara; ja de doenças, & fraqueza do corpo. Mas tendo juntamente diante dos olhos, a importância deste nobilissimo dom da oração, depois de vitorioso instruir com preceitos auentajados as almas, que com pès liures, & ligeiros de discursos, podem desembaraçados subir ao alto, aturar o caminho somanas inteiras; neste tratado breue dos tres modos de orar, pretende acodir aos que tomão por achaque de não sobir, de não meditar, os impedimentos que diffemos, & dar remedio aos que ficão ao pé do monte, pera ao menos ouuirem, ainda que de longe, as vozes de Deos, o som da trombeta de seu juizo, & de algum modo darem fê do fogo com que ameaça, & castiga pecados.

Abrange deste modo esta doutrina a toda sorte, & estado d'almas que pretendem salvação, & perfeição; atalha a todos impedimentos, & duuidas, dá remedio à fraqueza de potencias, & sentidos; em fim he como rede que recolhe todo genero de peixes, grandes, & pequenos; mesa, & banquete que não sò agaalha saõs, & inteiros; mas enfermos, coxos, cegos, & aleijados; aruore de Nabuchdonosor, que não sò sustenta no alto de seus ramos animaes ligeiros, como saõ as aues que voão, mas cobre, & empara com sua sombra os terrenos, & grosseiros, que não tem azas pera sobir ao alto, & forçados do pezo ficão no baixo. Não inuentou, nem escolheu n'osso santo P. Inacio os tres modos de orar pera este effeito, por serem differentes dos ordinarios, que até aqui ensinou, & se vsaõ no exercicio das quatro somanas, pois os não pode auer differentes; mas delles mesmos tomou os mais faceis, & claros, em forma que qualquer alma por rude, & fria que seja os possa entender, & exercitar, & não possa ter escusa de meditar, & orar. Porque toda meditação (como a fima diffemos) em materia que he o obiecto, & forma a que chamamos tesouros; da materia pera o primeiro modo de orar, tomou a mais sabida como saõ pecados, & vir-

Lue. 14.
Ioan. 4.

Tratado decimo sexto

tudes, que se contem na doutrina dos mandamentos, &c. & cinco sentidos, & potencias d'alma, que das criaturas são as mais domesticas, conhecidas, & necessarias; & aos outros dous modos, não assinou materia, ou obiecto particular, mas indifferente, & vario, como diremos abaixo, pera dar mór liberdade á alma, & campo mais largo, em que se exercite, sem queixume, & vagueação; a qual em almas imperfeitas, & inquietas he mais certa quando se vem obrigadas, & atadas a obiecto certo; por onde he necessario leualas por seu erro, & enganalas com variedade, & curiosidade santa, com tanto que de algum modo meditem, & orem. Vaguee embora o pensamento, vá salpicando de hũa cousa em outra, pois não pode ter firmeza, por causa da compreição natural, ou outros impedimentos, mas seja em materias proprias de meditação, de que sempre, ainda que de corrida, se tira fructo.

Difsemos da materia: quante a forma, da copia de tesouros, que ensinamos, admite poucos nosso Padre no texto destes tres modos de orar, pera atalhar a largos discursos de que não são rapazes as almas, que aqui pretende ensinar, & animar. E ainda destes poucos, toma os mais faceis, & prontos, principalmente autoridades não difficultosas, & escondidas, mas sabidas de todos, ainda rusticos, & idiotas, como são as da doutrina dos mandamentos, & pecados, orações que ordinariamente se rezão, & he obrigação saber, as quaes se podem ajuntar ás de devuação de cada hum; ou se vão meditando por repartição de memoria; ou por lição de liuros, em que se contem. Deste modo se atalha a difficultade de buscar autoridades pera o obiecto; antes ellas proprias vão mostrando o obiecto, ou obiectos em tanta variedade, & copia, quantas são as mesmas autoridades, que he grande alivio, pera quem sente difficultade em buscar materias, & inventar discursos de meditação, pois deste modo tem o comer feito, & só falta leualo á boca da alma, & gastar o tempo da oração com tanta variedade de iguarias, & sabores spirituaes, quantas são as materias que as autoridades vão apresentando.

Este foi o artificio de nosso santo Padre Inacio, que tudo inventou pera ganhar almas; & neste particular por ser o interesse de mór importancia, pois era em materia de oração
fez

fez mór força, não se contentando da doutrina deste lugar, a deixou como em testamento encomendada nas constituições part. 7. cap. 4. §. 8. liter. F. ad coment. por estas palavras. *Exercitia spiritualia plenè nonnisi paucis, iisque huiusmodi, et ex eorum profectu non vidgari ad Dei gloriam fructus speretur, tradenda sunt. Modi orandi, praesertim primus trium illorum, qui in exercitijs proponuntur, ad multo plures etiam extendi possunt. Quis enim bona praeclara voluntate, ad hoc idoneus erit.* Os exercicios spirituaes não se hão de dar a todos inteiramente; mas a poucos, & taes, que de seu aproueitamento se espere grande fruito pera honra, & gloria de Deos. Os tres modos de orar, de que se trata nos exercicios, principalmente o primeiro, se podem dar a muitos mais; pois basta ter hum boa vontade pera se esperar o successo nesta parte.

Não se podera achar lugar, que mais declarasse, ser o intento de nosso Padre nos tres modos de orar, o que dissemos. Aqui temos os menos, aptos pera sobir ao monte; os mais, detidos ao pé d'elle; os menos, capazes dos exercicios inteiros, que he o mesmo que de todas quatro semanas; & largas meditações de discursos profundos, os mais por rudeza, ou impedimentos de discurso natural, satisfeitos com algum dos modos de orar, com tanto que lhes não falte vontade, & zelo de seu aproueitamento spiritual. Por esta causa nosso B. Padre Francisco Xavier, acomodando se ao estado de soldados da India, que he distraído, & desinquietao lhes encomendava o primeiro modo de orar; & quando importava, o dava em lugar de penitencia no sacramento da confissão. Mas deixamos ao particular, & vejamos o que nosso Padre em cada hum destes modos ensina, pera que alumiados com sua doutrina, possamos pôr em praxe o que pretendem, & mostrar em meditações breues a facilidade, & proueito de seus preceitos. Podemos primeiro o texto dos exercicios, seguindo seão aduertencias particulares, & meditações.

¶ *Texto dos exercicios do primeiro modo de orar.*

Primero modo de orar será sobre os mandamentos, sete pecados mortaes; tres potencias d'alma, & cinco sentidos. Não se pode chamar primeiramente oração; mas modo de exercicio

Tratado decimosexto

cicio spiritual, com que a alma se alenta; & a oração tem successo mais agradavel a Deos.

Antes que entremos a este modo de orar, conforme a adição da primeira somana, passeando, ou assentados por breve espaço como a alma pedir pera effeito de sua quietação, & consolação, cuidaremos entre nós, onde, & a que imos. O que da mesma maneira se fará nos demais modos de orar.

Oração preparatoria he, com que se pede graça pera conhecermos em que pecamos contra algum dos dez mandamentos. E ao diante nos emendarmos, ganhando delles conhecimento mais claro, & môr cautela em sua guarda, como conuem pera gloria de Deos, & proueito de nossas almas.

¶ Primeiramente examinaremos por ordem cada hum dos mandamentos, vendo como os guardamos, ou não guardamos, & dos pecados cometidos, que ocorrerem nos acusaremos diante de Deos, pediremos perdão, & juntamente graça pera ao diante com mais cuidado os guardarmos, rematado com Pater noster. Aduirtase que basta gastar no exame, & meditação de cada hum dos mandamentos, espaço de tempo em que se reze tres vezes a oração do Pater noster. Mas de modo que seja menor a detença nos mandamentos, que melhor guardamos; & mayor nos que menos. O mesmo se guardará na meditação dos pecados. Acabada a meditação dos mandamentos remataremos com hum colloquio dirigido a Deos nosso Senhor tomado da occasião que se offerecer.

¶ *Grossa acerca do primeiro modo de orar pelos mandamentos.*

A Comodandonos às leys do primeiro modo de orar, que a fima se declaração, diuidiremos a meditação dos mandamentos em pontos tão brenes, & recopilados, assi no discurso do entendimento, como fructo da vontade, que se veja bem, demandão sô o tempo que nosso Padre pede a seu santo intento. E o mesmo faremos nas mais meditações deste, & dos outros dous modos de orar.

Decendo pois ao particular obiecto desta meditação que se chama dos mandamentos, são as virtudes Theologaes. Fé, Esperança, Charidade, virtude de religião; & outras moraes, & cardeaes, como se verá em cada hum dos pontos. Tesouros, são
autorida-

autoridades, que he o mesmo, que mandamentos dados, pronunciados, & escritos pela pena, & dedo de Deos. São também circumstancias de tempo, aos quaes se pode ajuntar tesouro de males, & bês intrinsecos, & effectos, & repartição.

¶ *Primeiro ponto. Tesouro de autoridade, circumstancias de tempo. Bem intrinseco. Repartição.*

Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli seruias. Matth. 4. Matth. 4.
Honrarás a hum só Deos, a elle só seruirás, primeiramête com a fê que he virtude, que firmemente creê o que Deos reuelou, por meyo de sua Igreja. Segundo, com esperança, virtude que espera de certo a bema venturança da outra vida, por merecimentos de Christo, & nossos, nacidos da graça. Terceiro, cõ charidade, que ama a Deos por sy mesmo, o mais por amor delê. Com virtude da religiã, que honra a Deos com adoração, louuor, & sacrificios.

Em tudo Senhor Deos vos offendi. Na Fê tiue duvidas, friezas; assi viui como se não crera, que sois meu Deos; & autor de premio pera bõs, castigo pera maos. Contra esperança tiue desconfianças de alcançar a gloria, & perdão de pecados; tiue demasiada confiança em os cometer; em deixar os meyoys que desfizes pera me saluar. Contra charidade não só fui tibio em vosso amor, mas inimigo, amando mais a criatura, deixãdo a vòs criador por ella. Não vos soube honrar com a virtude da religiã, adorei os homêes, riquezas; louuei a quem as podia na terra dar; a estes fiz sacrificios, como a Deoses. Mudado já de pecador em penitente, creio que me podeis dar perdão, assi o espero, assi o peço, & juntamente graça, pera que guardando com mais cautela ao diante os mandamentos creça, & me abraze em charidade, & amor vosso. Pater noster.

¶ *Segundo ponto. Tesouros. os mesmos.*

Non assumes nomen Domini Dei tui in vanum. Exod. 20. Não Exod. 20.
jurarás pelo nome de Deos em vão. Iurar he trazer a Deos por testemunha. He virtude de religiã, quando se faz com verdade em materia justa, & caso de necessidade. Sem estas circumstancias he pecado. Este cometi Senhor muitas vezes, porque as

Tratado decimosexto

não guardei, trazendouos por testemunha de mentira no que dizia, ou de intenção fingida no que prometia. Jurei cousas ilícitas, & de sy pecaminosas; não esperaua occasião de necessidade, ou proueito, mas temerariamente juraua sem consideração, ou prudencia. Facilmente passei pelo comprimento de meus votos, & promessas, em especial da religião que professo, em que sempre fui tibio, & frio. Mas ja agora castigado com o remorso de minha alma, a propria lingua, que foi instrumento de agrauo vosso, tomo por instrumento de vos desfagrar; com a mesma com que jurei peço perdão, & juntamente graça, pera falar em vós com tal respeito, & reuerencia, que sempre acompanhe vosso nome com verdade, pois sois a mesma verdade, com justiça, pois sois a mesma justiça. Pater noster.

¶ Terceiro ponto. Tesouros os mesmos.

Memento, *ut diem sabbathi sanctifices.* Exod. 20. Lembra-te de guardar os dias de festa. Guardãose cessando de obras seruis; ouuindo missa, & orando a Deos. Nunca Senhor guardei bem este mandamento dedicado a culto, & oração vossa. Não trabalhando trabalhaua; cessando d'obras seruis, não cessaua das de seraiço do mundo, diabo, & carne. A missa em que estauis presente, esperando lououres, & acções de graças de minha alma liure, quieta, ou não ouuia, ou com pouca a tenção, & reuerencia. Ao mesmo tribunal me socorro; lembrai uos, que estais nesse altar, representando o que padecesteis por meus pecados: olhai pera vossas chagas, por ellas me perdoai, & dai graça, pera que não sò dias santos gaste em vosso louuor, & seruiço; mas dos dias de trabalho, furté tẽpo, & o empregue em vosso amor. Pater noster.

¶ Quarto ponto. O mesmo tesouro.

Exod. 20.

Honora Patrem tuum, & matrem tuam, *ut sis longeuus super terram, quam Dominus Deus tuus dedit tibi.* Exod. 20. Honrarás teu pay, tua mãy, assi lograrás vida larga na terra, em que te meterá de posse teu Senhor, & Deos. Cumprese este preceito com reuerencia, amor, & respeito nas palauras, & trato politico; com obediencia em preceitos de bõs costumes; com
so correr

focorrer em necessidades, & pobreza. Em tudo Senhor desobedecei aos pays do corpo, & parentes de obrigação; & a pays spirituaes de minha alma, que são meus superiores; aos mayores, que governão a Republica, de que sou membro. Fui descortês em palauras, & gestos exteriores, pertinaz em meu parecer, & vontade, escaso no socorro. Que muito ser este pera com os pays da terra, pois o mesmo fui pera vós pay celestial; pay dos pays, Senhor dos Senhores; Rey dos Reys; Pontifice dos Pontifices. *Pater iam non sum dignus vocari filius tuus*; perdoai a este prodigo. *Fac me sicut unum de mercenarijs tuis*, se me não quizerdes aceitar em foro de filho, ao menos de criado, com tanto, que esteja a vosso bafo, nunca say a de vossa obediencia, pera que reuenciandouos como a pay mayor, & celestial com facilidade faça officio de filho aos pays da terra. Pater noster.

Luc. 15.

¶ Quinto ponto os mesmos tesouros.

Non occides. Exod. 20. Não mataras. He preceito de charidade, & justiça, que obriga procurar todo bem, vitar todo mal, que redunda em dano da vida nossa, & do proximo. Não matei Senhor por obra, mas tratei mal a meus proximos dando, ferindo, injuriando de palauraz; & matando com pensamento, & vontade, de odios, desejos de vingança, em fim deixando de acodir, & focorrer a necessitados com obras de misericordias corporaes, como pudera. Meu foi todo o mal, pois a morte que a outros deste modo procurei, primeiro pera mim grãcei, & sendo de desejo pera elles, foi de obra pera mim. *Libera me de sanguinibus Deus Deus salus mea*. Purificai, lauai com vosso precioso sangue, que estais derramando na Cruz, o que eu pretendi, & desejei derramar; & juntamente concedei copiosa graça, pera que ame a meus proximos, como a mim mesmo, a todos deseje bem com pensamento, trate bem de palaura, focorra com obra. Pater noster.

Exod. 20.

Psal. 50.

¶ Sexto ponto. O mesmo tesouro.

Non machaberis. Exod. 20. Não fornicarás. He mandamento dedicado a virtude da castidade, que tem por officio reprimir appetites do corpo, & inclinações da carne; se estes se le-

Tratado decimosexto

uantão contra mim, he minha a culpa, por não aplicar os reme-
dios que os castigão; que são oração, jejum, mortificação, guar-
da dos sentidos, occupação honesta alheia de ociosidade, & por
fundamento humildade. Fui soberbo, delicioso, curioso de co-
mer, & beber, gastaua o tempo ocioso, fogia da oração, & peni-
tencia; nunca soube pôr guarda a meus sentidos; porisso fiz
naufragio na castidade, perdi tão preciosa joya; & agora que
desejo de aguardar, sinto a rebeldia, & tyrania de meu corpo.
Amplius laua me ab iniquitate mea; & à peccato meo munda me;
meteime no Oceano de vossa misericordia, & nelle lauai as
maculas de meu pecado, juntamente me concedei oração da
alma, mortificação do corpo, & sentidos pera estimar, & guar-
dar com mais cautela o preço da castidade. Pater noster.

¶ Setimo ponto, os mesmos tesouros.

Exod. 20.

Non furtum facies. Exod. 20. Não furtarás. He mandamen-
to de justiça, & charidade, que obriga a não tomar o alheio
contra vontade de seu dono, mas defender, & grangear, quanto
em nós for, os bês do proximo. Pequei Senhor contra este man-
damento, primeiramente com desejo, & tambem por obra to-
mando, retendo os bês alheos, em especial os da religião con-
tra obrigação de meus votos. Pela pobreza com que espirastes
nũ em hũa Cruz, peço perdão Senhor, & juntamente graça pera
me contentar com o necessario alcançado com o bom titulo,
emendado do pecado, Amen. Pater noster.

¶ Oitauo ponto. Tesouros mesmos.

Exod. 20.

Non loqueris contra proximum tuum falsum testimonium.
Exod. 20. Não alcuantarás falso testemunho. Pertence à
justiça, & charidade, guardar este mandamento, de maneira que
em tudo se resguarde, & conferue a fama, honra, & credito do
proximo. Pequei primeiramente com sospeitas, juizos temera-
rios; lançando as obras a peor parte; com murmurações, publi-
cando o que não era, ou era secreto ainda que verdade, com fugi-
mentos louuando o que não sentia, com mentiras affirmando
o que não passara com complimentos sem animo de comprir.
Em

Em fim com semelhantes enganos, & zombarias contra o que devia ao credito de meus irmãos, que trataua. Pellas afrontas, & escarnios com que de vossos inimigos fostes mal tratado em vossa sacratissima paixão, ò Senhor meu, vos peço perdão destes cõ que tratei a vossos filhos, que em vosso lugar denera ter, daime graça pera emendar pensamentos, & palavras, a todos honrar, & acreditar, como se foreis vòs em pessoa, pera que mereça tambem ser honrado de vossos Anjos diante de vòs, & alcançar sua companhia bemaumenturada no Ceo, Amen. Pater noster.

Texto dos exercicios, acerca do mesmo primeiro modo de orar.

O Modo de orar, que seguimos nos Mandamentos, seguiremos acerca dos pecados mortaes, com as mesmas adições, & oração preparatoria, excepta a materia; no demais não ha que mudar; os mandamentos se meditão a fim de se guardarem; pecados mortaes a fim de se euitarẽ. O remate será tambem cõ colloquio. Aduirtase, que ajuda muito, pera noticia dos pecados, consideração de habitos, & virtudes contrarias. Por onde cada hum ha de pretender com a graça diuina alcançar por meyo de meditações pias, as virtudes contrarias aos sete pecados.

G R O S A.

Do primeiro modo de orar pellos pecados mortaes.

O Bieito desta meditação são pecados que contamos entre os meyo intrinsecos, que se hão de euitar, quando tratamos do obiecto geral da meditação. Forma, ou tesouros são os mesmos, que nos mandamentos: & acrescenta contrapostos de virtudes contrarias, como asima nosso S. padre admitio. O tesouro de autoridade geral em que se funda o numero dos sete pecados mortaes, recebido, & celebrado na doutrina Chriftã, he tomado (como nota Santo Thomas 1.2.q. 84. art. 4. de S. Gregorio Papa, lib. 31. Moral. supra trigetimum cap. lob. cap. 17. por estas palavras.) *Isa vitiorum regina superbia, cum deuictum plane cor ceperit, mox illud septem principalibus vitis, quasi quibusdam suis ducibus deuastandum tradit: septem nimirum principalia vitia de hac virulenta radice proferuntur; scilicet, inanis*

D. Thom.
D. Greg.

nis gloria, inuidia; ira, tristitia, auaritia, & contris ingluuias, luxuria. A soberba rainha dos mais vícios, entrado o castello de nosso coração o arraza, & poem por terra, com as armas, & força de sete vícios principaes, que são como sete capitães esforçados de seu exercito. Sahê estes como de raiz venenosa da soberba; & são vamgloria, enueja, ira, tristeza, auareza, gula, luxuria. Aduirtase, que soberba não he pecado fora do numero dos sete, mas entra no primeiro lugar, como o principal acto seu, que he vamgloria. E ainda que ella he a authoridade geral, em que se fundão os pontos desta meditação de pecados; a cada hum porê asinaremos a sua, pera mayor clareza: & na ordem dos pōtos, não seguiremos a S. Gregorio, mas a doutrina Christam, por ser sabida de todos, & por consequente de mōr facilidade pera meditação.

Ponto primeiro, authoridade, repartição, contrapostos.

D. Thó. 2. 2.
q. 162, art. 2.

Superbia est appetitus inordinatus propria excellētia. Soberba he appetite desordenado da propria excellencia. He pecado cego; attribue a sy, como proprio, o que não he seu, mas de Deos; dá a seus merecimentos o que não pode merecer; não reconhece a graça de Deos, no que he pura graça; não tendo nada, ou pouco, cada muito; a ignorancia estima como sabedoria; o vicio como virtude; tendo muitos superiores, & auentajados a sy, se estima mayor que todos; merecendo servir, pretende mādár; sendolhe devido o lugar mais baixo, com cega ambição pretende o mais alto.

Psalm. 36.

Desta cegueira Senhor meu, naceram as ruinas que fiz, os precipicios em que cahi; ambição desordenada de meus lououres; gabos indiscretos de minhas confas; alegria vam de meus successos; pertinacia em minhas opinioēs; desprezo de meus proximos; tristeza demasiada em caso de afrontas. *Cor contritum, & humiliatum Deus non despiciet.* Aqui me tendes ja reconhecido de meus males, experimentado em minhas baixeza, prostrado a vossos pès, rendido a vosso poder: humilhado a vossa grandeza; não tendais por alheo de Magestade diuina, por vossos reacs olhos em minha baixeza, pera effeito de me perdoar, que eu proponho emenda; do alto de minha soberba decerei ao baixo da verdadeira humildade com vosso fauor. *Pater noster,*

Pon-

Ponto segundo. Tesouros meſmos.

A Varitia, eſt ſuperflus amor habendi diuitias. Auareza he appetite demaſiado de poſſuir riquezas. Pecado q̃ paſſando os limites da neceſſidade, auendo de dar do proprio, cobiça, & toma o alheo; em lugar de miſericordia, & piedade, uſa de eſcaſeza com neceſſitados; ſendo os bẽs temporaes limitados, & breues, os busca, & apetece como eternos. Não confidereij, Senhor, a breuidade da vida, a certeza da morte, quando paſſei mares, atraveſſei mũdos, por buscar o que ouſtẽm, não eu, auia de lograr. E porque a cobiça he raiz de todos os males, ella mos meteo todos em caſa; demandas injuſtas, enganos, roubos, mentiras, juramentos falſos, crueldades, tyrantias. E em eſtado de religioſo, ſa crilegios, contra o voto da pobreza; pecados contra o fim de meu eſtatuto, & regras; fazendo as boas obras, mais por intereſſe temporal, que por voſſa honra, & gloria. Não tenho aução pera me valer de voſſa miſericordia, a fim de alcançar perdão; mas a pobreza, & deſemparo com que naceſtes, viueſtes, & morreſtes por amor de mim, me dâ animo pera pedir o que não mereço, por ella dai Senhor perdão de minhas cobiças; graça pera dar de mão a todo temporal, buscar o eterno, onde eſtão as verdadeiras riquezas. Pater noſter.

D.Th. 2. 2. q. 1.
11. art. 88.

Ponto terceiro. Tesouros meſmos.

Luxuria peccatum eſt, quod modum rationis, & ordinem à Deo datum circa delectationes ſenſualitatis, excedit. Luxuria he pecado, & appetite deſordenado de deleites ſenſuaes, contra a rezão natural, & preceito de Deos. Caſtidade compoem alma, & corpo, potências, ſentidos; emprega olhos em viſtas modestas; ouuidos em praticas, & cõuerſações honeſtas, & deuotas; reſguarda o taçto, oſfato, & goſto de obiectos torpes, & nociuos: luxuria tudo deſordena, a viſta cõ curioſidades deſhoneſtas; ouuidos cõ praticas lacinias; oſfato, goſto, taçto cõ mãjares doces, veſtidos brãdos, perfumes efeminados. Porq̃ deſte vicio me dei-xei leuar, tudo em mim forão deſordẽs Senhor meu, Deos meu; da ſoltura, & diſtracção de meus ſentidos dei em mayores males; cegueira de entẽdimento, nacida da ſermoſura falſa de criaturas cõ q̃ enganado não atinaua cõ meu fim, q̃ ſois vòs. Precipitação, que tirandome a prudencia, & conſelho, com a força do appetite

D.Th. 2. 2. q. 1.
153.D.Th. 2. 2. q. 1.
153.

Tratado decimosexto

me despenhou no profundo de males. Amor proprio, que me prendeo com o bocado doce cheo de peçonha; odio, & aborrecimêto de vossas cousas; afeição a este mundo; medo, & horror do outro. Conhecido de meus males, me rendo Senhor a vós, só vosso amor quero, elle só toma posse de mim; perdoai a este prodigo o passado, como pay amoroso me dai graça de emêda; pera que purificados meus olhos vos possaõ ver. Pater noster.

Ponto quarto: tesouros os mesmos.

Glos. Ord.
sup. l. cu. 19.

I*Ra est appetitus vindictæ.* Ira he appetite desordenado de vingar injurias. He contra o preceito de Deos. *Non oderis fratrem tuum in corde tuo.* Não aborreceas teu proximo em teu coração. Mas eu Senhor das iras interiores, desejos de vingança; gosto do mal do proximo, trizteza de seu bem, que representava no coração, sahi em palauras enjuriosas, afrontas, murmuracões; daqui com obras, magoando, ferindo, matando; em fim grangeando todo dano que podia. A tal cegueira cheguei, que contra mim mesmo voltei as armas de minha ira, & impaciencia em occasiões de meus maõs successos, danos, & perdas temporaes. Adiãte passei meu Deos, a vosso amoroso, & paternal peito, com q da eternidade me amais, ousei arremessar setas de odio, & blasfemias, como se me pudera vingar dos castigos que me daueis, em pena de meus pecados. O cordeiro diuino q tirais os pecados do mundo com mansidão, & brandura, tirai os de minhas iras, & impaciencias, perdoai o passado; seja vosso precioso sangue vnguento brando, com que molificadas minhas chagas, de feroz me torne brando; de iroso, sofrido; de impaciẽte, paciente; de leão, cordeiro a vossa imitação, Amen.

Ponto quinto. Tesouros mesmos.

B. Th. 2. 2. q.
148. art. 1

G*ula est inordinatus comedendi, & bibendi appetitus.* Gula he appetite desordenado de comer, & beber. Desta maneira he pecado, por sahir da ordem da rezão, em que consiste o bem moral da virtude, & temperança a quem destrue. Com este vicio Senhor, conquistei vossos preceitos, de jejús, abstinencias, manjares prohibidos, da propria vida, & saude, que por demasias pus em risco, & perdi; deuendo de me contentar cõ o necessario, nesta parte busquei demasiadas delicias, sabores extraordinarios, inuencões custosas, manjares delicados, pondo nelles a felicidade.

a felicidade de minha vida, & o fim de minhas acções, como bruto. Pois me não soube aprouueitar do rigor de vossa vida, pera me emendar, me quero valer agora delles pera alcançar perdão. Por essa lingua amargada com fel, peço perdoeis as delicias da minha adoçada com mel; pello jejum de quarenta dias, as gulas com que quebrantei os jejús de vossos preceitos; pella sede que padecesteis na Cruz, as demasias de liquores preciosos que usei, não pera satisfazer a necessidade, mas pera recrear o apetite. De tal maneira enfraei com a virtude da temperança meus sentidos, que me contente com o necessário pera a vida, & ainda desse vá tirando, de modo, que quando a cabar a vida, estejam já acabados, & de todo mortificados os apetites da gula, Amen.

Ponto sexto. Tesouros os mesmos.

INuidia, est tristitia de bono proximi, prout proprium malum affimatur, & diminutium proprii boni. Enueja he tristeza, & pezar do bem do proximo, em quanto cuidamos, que redonda em mal proprio, & diminue nossos bês; ou sejam de fortuna, como são honra, riquezas; ou do corpo, como forças, gentileza; ou da alma naturaes, como saber, discrição; ou da alma sobrenaturaes, como virtudes, santidade, &c. Desemparado Senhor da charidade fraterna, senhoreado da infernal fera da enueja, de todos bês de meus proximos tomei ocasião de tristeza. Por todos me estaua desfazendo com furor, & rajua; mais cruel pera mim que pera elles; pois não podendo impedir seus bês, metia cada hora em mim mores males, como tomava pena do bem do proximo, assi me saboreava em seus males; seus maos successos, descredito, perdas de fazenda, honra, saúde, & vida, ignorancias, imprudencia, erão o pasto de minha enueja; como o sentia na alma, assi o pronunciava pella boca; desfazendo em tudo a quem deuera honrar, & amar; em fim assentado na cadeira peccatencial de Lucifer, fiz seu officio, dando escandalo a meus irmãos, a fim de perderem a graça, ou ao menos a deuação, pera minhas faltas ficarem mais acreditadas, menos escurecidas á sua vista. Mas pera que não fique obstinado com o Lucifer, peço perdão do passado, dai graça pera me emendar ao futuro, & todos amar com charidade, a vossa imitação, Amen.

D. Th. i. q. 36.

Ponto

Tratado decimosexto

D. Th. 1. 2. q.
139.

Ponto setimo. Tesouros os mesmos.

A *Acidia*, est tristitia, seu *tadium spiritualis boni*, & quidam animi torpor, quo quis negligit bona debita inchoare, aut fastidit capta perficere. *Acidia*, ou preguiça, he aborrecimento, & fastio dos bẽs spirituaes. negligencia da alma, pera começar o bem, ou pera o levar ao cabo. Este pecado Senhor foy a guiza de todos meus pecados. *Acidia* me fez pezado em todas as cousas de vosso seruiço; no jejum, confissão, oração, deuação, senhareado desta spiritual tristeza, lançaua a culpa à difficuldade de vossos preceitos, julgandoos por impossiveis a minhas forças; daqui nacia dilatar as boas obras, fazellãs sem atenção, nem applicação, enganar de dia em dia a emenda de meus pecados. Cada hora propunha, logo me mudaua, não por falta de forças, mas vencido do fastio. Escolhia viuer antes em estado miseravel de remorsos de consciencia, prostrado na baixeza de minhas faltas, & vicios, q̃ fazer hũa pequena força à natureza. Daqui me soltara em vagueações de pensamentos, praticas ociosas, curiosidades nouas, sem firmeza da alma; cujo fundamento não acabaua de lançar por minha culpa. Pois por tepido me não acabastes de vomitar de vosso peito como merecia, dai perdão que offereceis, & graça pera me emendar como desejo.

Texto dos exercicios, acerca do mesmo primeiro modo de orar.

O modo de orar que seguimos na materia de pecados, seguiremos nas tres potencias da alma, com sua adiçã, oração preparatoria, exame de cada hũa dellas com colloquio no fim.

Forma do primeiro modo de orar pellas tres potencias da alma.

O Bieito desta meditação, são tres potencias da alma; memoria, entendimento, vontade; que dos meys pera ir a Deos, são extrinsecos naturaes, por serem criaturas, nem môra serem interiores ao que medita, pois entrão na classe de meys extrinsecos, & como taes, podem ser obiecto de meditação. Da potencia que chamamos memoria, não se fara ponto particular, por não ser differente do entendimento, mas o mesmo, em quanto se lembra. Por vontade se entende tambem o appetito concupiscinel,

cupisciuel, & irasciuel; por entendimento a imaginação, que são potencias corporaes, & interiores. Forma desta meditação será tirada dos males intrinsecos, & repartição.

Ponto primeiro. Tesouros. Males intrinsecos. Repartição.

COm a potencia do entendimento, que me destes pera vos conhecer, vos offendi, primeiramente com descudos culpaveis, deixando por minha culpa de saber o que importava pera servição vossa, salvação minha: se o sabia, não considerava, não tomava tempo pera meditar os premios prometidos a bõs, tormentos sem fim a maos; como bruto sem entendimento passava a vida, como bruto obraava. Agora que alumiado com vossa luz, começo meditar, & considerar; he com tal distração de pensamentos, & imaginações, que estando com vosco, sempre me acho fora de vòs. Dentro de mim mesmo estou pintando figuras, & formando imagens, do que meus sentidos algũa hora viram, & experimentaram com tal vagueação, que bem mereço nome, & castigo de descortès a tão grande Rey. Daqui nasce que passo a mòr parte da vida esquecido de vòs, lembrado de mim; & pondo de parte o cabedal de memorias santas, que pede a eternidade, de continuo ando traçando, & inuentando meyoys pera fahir com intentos de amor proprio, & ambição: antepondo o temporal ao eterno, o corpo ao espirito. O filho de Deos eterno, que procedeis por obra de entendimento; & com o vòso de homem por amor de mim, sempre trazeis a Deos diante, sem hum momento vos esquecerdes. *Da mihi intellectum ut discam mandata tua;* perdoai ignorancias passadas, dai luz a meu entendimento, com que penetrando a verdade de vossa ley, & do que sou obrigado a saber, & crer, sempre cude em vòs, sempre trate de vòs, sem nunca me esquecer de vòs,

Psalm. 72.

Ponto segundo. Tesouros os mesmos.

CRiastes Senhor minha vontade raynha das mais potencias, & sentidos; eu a fiz escrava, & tributaria a todos elles, com desejos, & afeições a delicias da carne, a riquezas do mundo, a soberba, a ambição da vida, com tal cegueira, que caíu meu liure aluedrio, quísera gozar os bẽs da terra, sem reconhecer a vòs

Tratado decimosexto

vós autor, & criador delles. Metido na corrente de minhas paixões, prezo com as cadeas de meus appetites, amaua este mundo, que acaba, aborrecia o outro que me espera; desejava bês que não fartão, fogia dos que são verdadeira fartura. Como bruto me arremesava aos bês do corpo, passava sem dar fê dos bês da alma. Alegrauame cõ o que me deuia de entristecer; entristeciame com o que me deuia alegrar. Demodo, que leuãtandose, dentro de meu peito, ondas encruzadas de minhas desordenadas afeições, guerra ciuil de meus appetites, não me sabendo dar a conselho a mim mesmo com saborosa tyrania, veneno doce tiraua a vida. Deos brando, & amoroso, cujo peito ardendo em amor diuino, está em remanso eterno, paz sem discordia, acodi a este triste pecador; soltaime de tão crueis prisões, dai sentença de liuramento com perdão geral do passado, graça com q̃ empregando da qui em diante em vós meu amor, possa cantar seguro. *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam.*

Psalm. 4.

Texto dos exercicios, acerca do mesmo primeiro modo de orar.

A mesma ordem de orar guardaremos acerca dos cinco sentidos do corpo, que das potencias da alma, mudando somente a materia; mas aduirtase, que o que deseje imitar a Christo nosso Senhor, nas operações de seus sentidos, importa encomendar-se a Deos acerca desta materia na oração preparatoria, & feito o exame, ou meditação de cada hum dos sentidos, rematará com Pater noster. Se sentir em sy semelhante desejo de imitar a Virgem Maria, a ella tambem se encomende como quem o ha de alcançar de seu filho; & do mesmo modo feche o exame dos sentidos com oração da Aue Maria.

Forma do primeiro modo de orar pellos cinco sentidos.

O Bieito desta meditação, são cinco sentidos corporaes, vêr, ouuir, cheirar, gostar, palpar, em que correm as mesmas aduertencias, que se derão das potencias da alma. Forma, ou tesouros os mesmos, de males intrinsecos, repartição. Mas por que nosso Padre aponta imitação de Christo, & da Virgem, se ha de acrescentar, tesouro de exemplos.

Ponto

Ponto primeiro.

Fabricastes olhos de tal natureza q̃ em momento obrão; em lugar, & sitio do corpo, q̃ a tudo abrangem; mas quãto mais nobre he esta potencia, tanto mais perigosa, & a mim causa de mòres males. Pequei olhando principalmente pera mim, com curiosidade do trage, do parecer a fim de variedade: andando à caça de recreações sensuaes, detive meus olhos em espectaculos profanos, representações pouco honestas, figuras nocivas; teatros, danças, obiectos torpes, metendo por estas portas inimigos, que roubauão a graça, destruíão virtude; escandalizãdo por esta via não sò minha alma, mas as dos proximos. Estes olhos Senhor acho, se ponho os olhos em mim, não assi em vòs, a quem vejo diante da adultera com olhos baixos, corpo inclinado, escreuendo com o dedo na terra; & em casa de Caifas com rosto cuberto, à vista de abominaueis espectaculos. Exemplo semelhante me dá vossa mãy santissima, a quem o Anjo da embaixada achou recolhida em casa tão fechada, que escassamente tinha fresta pera o Ceo. Por vossa singular modestia, ò bom Iesu, & de vossa mãy a Virgem Maria, perdoai minhas immodestias, & vistas profanas pera o diante. *Auerte oculos meos ne videant vanitatem;* dai tal resguardo, que sò em vòs empregue meus olhos, Amen.

Psal. 118.

Ponto segundo. Tesouros os mesmos.

COm o sentido do ouir vos offendi Senhor de muitos modos; dei ouvidos a murmurações em materias graues; peccados occultos, infamias do proximo; festejei musicas lasciuas; tiue curiosidade em saber artes magicas, & diabolicas. Recreauei meus sentidos em lisonjas, louvores meus, em ouir nouas, coufas vãs, & ridiculas, sem proueito; fugia de ouir praticas santas, & deuotas, conselhos, & reprehensões; não podia soffrer a palatura injuriosa, & afrontosa. De tudo me estais reprehendendo dessa Cruz, onde estando atroado com blasfemias, afrontas, não sò ouueis, mas rogauéis bem por mal, escusando as ignorancias de vossos inimigos. Por companhia tiuestes no tormento, & juntamente no sofrimento, a vossa mãy santissima, a qual no meyo destas afrontas; que sendo vossas erão suas, cõ admirauel silencio perseverou ao pé da Cruz. Cõ o bom ladrão, que confessandouos por Senhor mereceo ouir: *Hodie mecum eris in*

Luc. 23.

Ff

paradiso

Tratado decimosexto

paradiso, sentença de perdão, & premio. Peço misericordia, & perdão do passado, graça pera me emendar ao diante, de modo que tapando os ouvidos a este mundo, só pera vós os tenha abertos, Amen.

Ponto terceiro. Tesouros os mesmos.

Criastes Senhor o feto, pera instrumento da saúde cõ cheiros q̃ confortão, & de deuação com os q̃ honrão os altares, & diuinos officios. A saúde conuerti em delicias de maos vestidos, & aposento, que perfumaua, & embalsamaua cõ ambares, & almiscares preciosos, como se fora templo de Deos, sendo aposento do demonio. O que ouuera de ser instrumento de deuação, foy de sensualidade pera mim, & pera outros, q̃ por este artificio pretendi render brandamẽte a minha peruerfa cõuersação. De rosto me dá o bom Iesu vosso singular exemplo, quando vos vejo abraçado com lazarus, leprosos, tocando feridas, fazendo postemas, prẽgando a pobres: encarcerado nas logeas de Caifas; em fim espirando no Caluário, cemeterio de malfeitores, & justigados. Porq̃ deseioso de emenda, pretendo imitar vossa mortificação; peço não vireis o rosto ao maõ cheiro de meus erros passados; da perdão, & graça pera que dos perfumes dos tẽplos; da suavidade dos prados; do cheiro das flores, recolha fruto da oração, & louuor vosso, Amen.

Ponto quarto. Tesouros os mesmos.

Com o sentido do gosto, q̃ criastes pera sustentar a vida cõ manjar necessario, offendi de muitos modos a vós criador meu, não cõtente de manjares ordinarios, busquei deliciosos, excedi na quantidade, comẽdo atẽ satisfazer de todo meu appetite, deuendo seguir medida da temperança. Errei no fim, comẽdo só por gosto, ou por me ver liure da pena q̃ me daua a fome; ou por vaidade, dando vista de mesas largas, & liberaes. E se era pera sustentar a seruiço vosso, foy com demasiada pressa, & sofreguidão, & impeto do appetite. Estas, & semelhantes desordẽs cometi, por não trazer diãte de meus olhos o exemplo raro de vossa temperança; que sendo Senhor de tudo, vos contentastes, entrando no mudo, com o leite simples dos peitos virginaes; & auẽdo de fugir da furia de Herodes, vos partistes sem aparelho de viatico, cõtente cõ os braços da Virgem: & ella confiada em vossa diuina providẽcia, passando fomes, sedes, q̃ tão largo caminho,